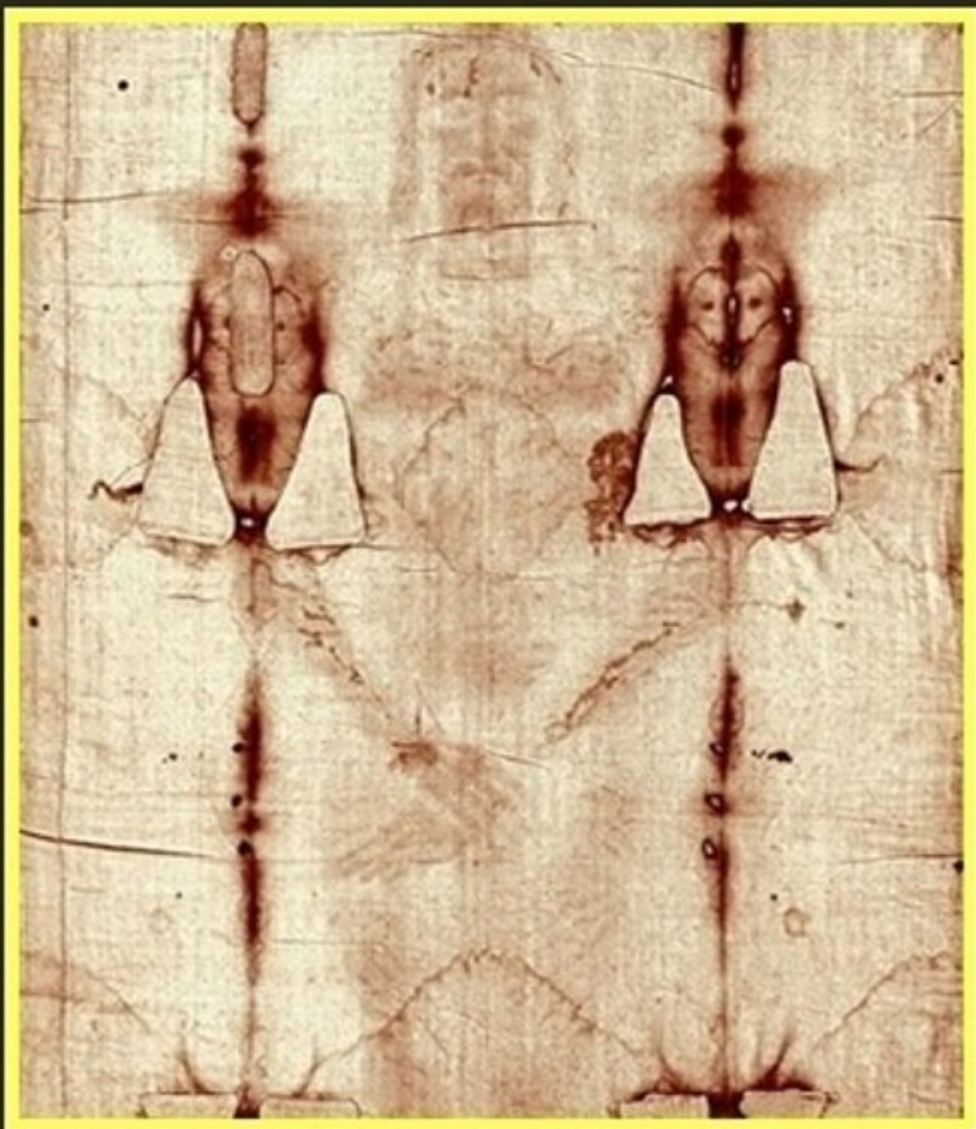


Sudário de Turim: **reliquia verdadeira ou** **obra artística medieval?**



Paulo Neto

Sudário de Turim: reliquia verdadeira ou obra artística medieval?

(Versão 10)

*"A maior ignorância é a que não sabe e crê
saber, pois dá origem a todos os erros que
cometemos com nossa inteligência." (SÓCRATES)*

Paulo Neto

Copyright 2022 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:
https://www.saindodamatrix.com.br/sdm_wings/saindodamatrix/wp-content/uploads/sudario.jpg

Revisão:
Artur Felipe de Azevedo Ferreira
Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:
Paulo Neto
site: <https://paulosnetos.net>
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, fevereiro de 2022.

Sumário

Prefácio.....	4
Introdução.....	7
Crucificação era uma pena exclusiva da lei romana.....	13
Narrativas dos Evangelhos sobre a crucificação.....	40
Algumas informações sobre o Sudário de Turim.....	62
O rosto no Sudário de Turim.....	126
A nudez do corpo no Sudário diante da cultura judaica.....	143
O Sudário: uma peça de linho que não passa de obra artística medieval.....	158
A opinião de renomado pesquisador espírita.....	179
Conclusão.....	203
Referências bibliográficas.....	208
Apêndice.....	224
Dados biográficos do autor.....	225

Prefácio

Se voltarmos um pouco na história, cerca de aproximadamente 2000 anos, perceberemos como o materialismo caminha ao lado, de braços dados, com as coisas do alto.

Neste caminhar para diversos homens, mulheres e para muitos estudiosos da Bíblia sagrada, em sua grande maioria, percebemos a construção de um “material divino” que, através do ponto de vista da fé, pode curar, livrar-nos dos “pecados”, salvar a alma e estreitar o caminho para o “céu”.

Encontramos nos Evangelhos várias passagens que podem nos transmitir esta ideia em uma interpretação de modo literal onde *“se eu apenas tocar a sua túnica, estarei curado”* (Mateus 9:21 e Marcos 5:27), dando personalidade àquele pedaço de tecido que teria o poder de nos curar ou nos livaria de nossos sofrimentos.

Também podemos observar este aspecto no

trecho bíblico das vestes sorteadas entre os quatro soldados romanos no ato da crucificação (Mateus 27:35-36; Marcos 15:24; Lucas 23:34; João 19:23-24) significando desonra e expulsão da sociedade e representando o condenado como marginalizado e desprezado. Estas mesmas vestes posteriormente, foram vistas como mercadoria de fé e poder. Assim como os pregos, pedaços de madeira da cruz ou um pano de linho com as impressões do corpo de Cristo no momento da sua ressurreição, têm mais atenção que o próprio ensino moral do Mestre de Nazaré.

As relíquias sagradas, como são conhecidas, são objetos que se relacionam de forma direta ou indireta com a paixão, morte e ressurreição de Jesus.

É neste caminho que nosso amigo Paulo Neto em mais uma brilhante análise e um minucioso estudo, nos apresenta nesta obra literária a Relíquia Sagrada do Sudário de Turim.

Ao longo dos séculos, a peça de linho que teria envolvido Jesus após a crucificação e recebido a impressão de seu corpo é tema de muita discussão. Alguns defendem sua autenticidade. Outros,

entretanto, acreditam que seria uma farsa medieval bem elaborada.

Nestas páginas, nosso confrade Paulo Neto nos oferece uma análise do assunto, digno de um perito. Análises científicas e históricas que nos fazem refletir: será que estas descobertas colocariam em xeque a autenticidade da mortalha do Cristo?

Nesta leitura envolvente e surpreendente, o leitor mergulhará em uma fascinante jornada onde o destino é o Santo Sudário que se encontra em Turim, na Itália. Ele foi realmente utilizado por Jesus? Eis a grande questão.

Fabiano Nunes Braga
Formiga (MG), 18 de janeiro de 2025

Introdução

O assunto a respeito do Sudário de Turim, volta e meia, reaparece na mídia mundo afora. Como a sua veracidade ainda não foi aceita pacificamente, ainda que o teste de datação por carbono-14, realizado em 13 de outubro de 1988 ⁽¹⁾, tenha apontado para ser “*uma falsificação, medieval ou do início da Renascença*” ⁽²⁾.

Esse resultado tem gerado questionamentos, a dúvida persegue os líderes religiosos que possuem interesse específico no caso, embora, para alguns deles, seja uma peça absolutamente verdadeira, que, conforme pensam, é a mesma que envolveu o corpo de Jesus.

No tópico “Encontro marcado com o destino” do capítulo 1 – Mais perguntas que respostas do livro ***O Sudário de Turim*** (1994), os autores Lynn Picknett (1947-2003) e Clive Prince, explicam:

O carbono-14 é uma forma radioativa de carbono produzida nas camadas superiores da atmosfera pela ação de raios cósmicos. É absorvido por todos os organismos e pode ser detectado neles. A taxa de absorção é constante durante a vida desse organismo e, quando ele morre, o carbono-14 se desintegra durante um longo período de tempo e numa taxa constante. O processo de datação por carbono mede a quantidade de carbono-14 numa dada amostra; como a quantidade que estaria presente num organismo vivo pode ser calculada, a diferença entre ela e a quantidade existente indica a idade da amostra. ⁽³⁾

Na obra ***Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 6*** (1991), os autores Russell Norman Champlin (1933-2018) e João Marques Bentes, de igual modo, nos informam:

[...] **O carbono-14 é um isótopo radioativo** de carbono normal que está presente no ar que se respira. Assim que a planta ou animal morre, para de absorver esse isótopo radioativo. Portanto, **esse isótopo pode ser usado como um relógio**, devido a certa propriedade dos materiais radioativos. ⁽⁴⁾ (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito

são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

Atualmente o Sudário de Turim é propriedade do Vaticano, que parece ficar como que “em cima do muro”, levando-se em conta isto que Thomas de Wesselow disse em ***O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*** (2012):

O espantoso é que, embora aceite o resultado da datação por carbono, a Igreja Católica não parece ter abandonado a fé no Sudário. No quarto de século desde a realização desse teste, a relíquia foi exibida com muita pompa em nada menos que três ocasiões (1998, 2000 e 2010), uma frequência desconhecida desde o começo do século XIX. (Outra exposição para 2025.) **Essa conduta não é de maneira nenhuma compatível com a admissão de que se trata de uma fraude medieval,** e com toda a certeza a relíquia não é apresentada aos fiéis como tal.

As palavras e ações dos **dois pontífices** que sancionaram essas mostras, **João Paulo II e Bento XVI, mostram que o Vaticano ainda acredita na autenticidade do Sudário.** [...]. ⁽⁵⁾

O seguinte trecho do artigo “O que os olhos não veem”, da parte “Versão da Igreja”, de **História em Foco** (2015), assinado por Tatiana Santos, também vai nesse sentido:

De fato, **a Igreja nunca negou as pesquisas científicas que tentam comprovar ou derrubar a veracidade do tecido.** “Ao longo dos séculos, a autenticidade do tecido foi estudada pelo menos uma dezena de vezes. Nunca houve um veredicto final. Os historiadores, baseando-se principalmente em uma prova de carbono-14 realizada em 1988, estabeleceram que o tecido teria sido fabricado na Idade Média, entre 1260 e 1390, mas esta datação tem sido questionada”. **É assim, com uma postura neutra, que normalmente o Vaticano costuma se posicionar: sem ignorar os feitos da ciência, mas deixando claro que nada foi concluído pelo ponto de vista científico.** ⁽⁶⁾

Se tomam das narrativas dos Evangelhos para “autenticação” do Sudário de Turim, como sendo o lençol que envolveu o corpo de Jesus, somos forçados a analisá-las, assim como ver se elas são compatíveis com o contexto da época,

especialmente em relação às culturas romana e judaica, para julgar se há elementos suficientes para o ter como uma relíquia religiosa.

No seguinte trecho de ***O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*** (2012), constante do final do capítulo 9, o autor Thomas Wesselow, reforça essa ideia:

[...] Para determinar se o Sudário é autêntico ou não, temos de compreendê-lo não só do ponto de vista científico, mas também do histórico, como a representação de um evento passado. [...]. (7)

O contexto é fundamental em qualquer situação que estivermos olhando o passado, caso contrário, a conclusão se apresentará equivocada.

Apesar de ser consciente da importância do contexto, Thomas Wesselow não o aplicou; leiamos isto que disse:

Deixando de lado os temores e a fé, a prova empírica que examinamos até agora é suficiente, a meu ver, para concluir que o

Sudário é, de fato, o pano em que Jesus foi sepultado. Essa é a única explicação viável para a aparição das marcas particulares nesse pedaço particular de pano de linho. **A explicação ainda não está completa, porém: ainda precisamos levar em conta o processo de formação da imagem do corpo.** ⁽⁸⁾

Um lençol com 4,4m de comprimento por 1,10m de largura, não é um *“pedaço particular de pano de linho”*, pois, como veremos, naquela época o sudário era, na verdade, um lenço, algo bem próximo do tamanho de uma toalha de rosto, este, sim, era um pequeno pedaço de pano de linho.

Somos conscientes de que *“Às vezes, as crenças mostram-se mais resistentes do que os próprios fatos, para aqueles que as têm em grau intenso.”* (ANDRADE, 1999), motivo pelo qual é fácil entender os que não abrirão mão das opiniões que advogam, ainda que elas sejam de outros e não deles próprios.

Após colocar os textos bíblicos e analisá-los, veremos o que nos foi possível encontrar a respeito do sudário.

Crucificação era uma pena exclusiva da lei romana

Antes de adentrar propriamente no tema do Sudário de Turim, é necessário vermos um fato que antecedeu à crucificação de Jesus – ou seja, a sua condenação à morte na cruz.

A razão disso está no teor desta frase do exegeta Bart D. Ehrman: *“Toda vez que se tira algo do contexto, entende-se errado. Para situar qualquer personagem histórico, o contexto é tudo”* ⁽⁹⁾. Portanto, qualquer análise de acontecimento ligado a Jesus deve ser contextualizado, para isso é necessário deixar de lado as crenças e os dogmas teológicos, para focar na cultura daquela época, sob pena de cometer injustificável anacronismo.

A situação se agravará quando, no próprio texto que se lê, há sérios problemas do ponto de vista do contexto cultural que o próprio autor incorreu naquilo que se propôs a discorrer, como veremos acontecer nas narrativas dos Evangelhos.

Inicialmente, veremos qual foi a acusação que recaiu sobre a Jesus:

João 18,28-40: “Então de Caifás conduziram Jesus ao pretório. Era de manhã. Eles não entraram no pretório para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa. Pilatos, então, saiu para fora ao encontro deles e disse: ‘Que acusação trazeis contra este homem?’ Responderam-lhe: **‘Se não fosse um malfeitor, não o entregaríamos a ti’**. Disse-lhes Pilatos: ‘Tomai-o vós mesmos, e **julgai-o conforme a vossa Lei**’. Disseram-lhe os judeus: ‘Não nos é permitido condenar ninguém à morte’, a fim de se cumprir a palavra de Jesus, com a qual indicara de que morte deveria morrer. **Então Pilatos entrou novamente no pretório, chamou Jesus e lhe disse: ‘Tu és o rei dos judeus?’** Jesus lhe respondeu: ‘Falas assim por ti mesmo ou outros te disseram isso de mim?’ Respondeu Pilatos: ‘Sou, por acaso, judeu? **Teu povo e os chefes dos sacerdotes entregaram-te a mim**. Que fizeste?’ Jesus respondeu: ‘Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus súditos teriam combatido para que eu não fosse entregue aos judeus Mas meu reino não é daqui’. Pilatos lhe disse: ‘Então, tu és rei?’ Respondeu Jesus: ‘Tu o dizes: eu sou rei. Para isso nasci e para isto vim ao

*mundo: para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade escuta a minha voz' Disse-lhe Pilatos: 'Que é a verdade?' E tendo dito isso, saiu de novo e foi ao encontro dos judeus e lhes disse: 'Nenhuma culpa encontro nele. É costume entre vós que eu vos solte um preso, na Páscoa. **Quereis que vos solte o rei dos judeus?**' Então eles gritaram de novo, clamando: 'Esse não, mas Barrabás!' Barrabás era um bandido.*

Considerando que Pilatos tenha perguntado a Jesus *"Tu és o rei dos judeus?"* e dito aos que o levaram à sua presença *"Quereis que vos solte o rei dos judeus?"*, não faz sentido algum uma vez que ele também disse *"Tomai-o vós mesmos, e julgai-o conforme a vossa lei"*, uma vez que ele foi acusado de insubordinação contra o Império Romano, e não de ter transgredido algo da Torá.

Esse motivo é que nos leva a questionar o *"Nenhuma culpa encontro nele."*, pois, como veremos, a pena imposta a Jesus teve como base a legislação romana. Sobre isso Bart D. Ehrman, em ***Quem Jesus foi? Quem Jesus não foi?*** (2009), tece a seguinte consideração:

Finalmente, é significativo que, no **Evangelho de João, Pilatos em três oportunidades declare explicitamente que Jesus é inocente, que não merece ser punido e que deve ser libertado** (18:38; 19:6 e, por implicação, 19:12). **Em Marcos, Pilatos nunca declara que Jesus é inocente. Por que a maior ênfase em João?** Os estudiosos há muito tempo observaram que *João é de muitas formas o mais virulentamente antijudaico dos Evangelhos* (ver João 8:42-44, em que Jesus declara que os judeus não são filhos de Deus, mas filhos “do Diabo”). Neste contexto, **por que narrar um julgamento de tal forma que o governador romano repetidamente insiste em que Jesus é inocente? Pergunte a si mesmo: se os romanos não são responsáveis pela morte de Jesus, quem é? Os judeus. E para João eles são.** Em 19:16 nos é dito que Pilatos entregou Jesus aos sumos sacerdotes judeus para que o crucificassem.

(¹⁰)

Sim, a declaração de Pilatos de que “*Jesus é inocente*” é algo que não se encaixa muito bem no motivo pelo qual o representante do Império Romano o condena e, muito menos, com o que veremos de seu caráter e de igual modo não se coaduna com o fato de que foi ele quem pessoalmente mandou

escrever a respeito do motivo da condenação, registrado tanto nos Sinóticos ⁽¹¹⁾ como em João, fato que será mencionado um pouco mais à frente.

Em todos os quatro Evangelhos, encontramos o relato em que Pilatos teria apresentado o salteador Barrabás à multidão, para que escolhessem entre ele e Jesus, qual deles soltaria. ⁽¹²⁾

O teólogo John Dominic Crossan, cofundador do *The Jesus Seminar* ⁽¹³⁾, em ***Quem matou Jesus? - as raízes do anti-semitismo na história evangélica da morte de Jesus*** (1995), no cap. 3 – Julgamento, tópico “*Não Jesus, mas Barrabás*”, comenta a versão de Marcos (15,6-15) para esse episódio, colocando o seguinte argumento:

Julgo esta narrativa absolutamente não-histórica, uma criação com todas as características do próprio Marcos, por duas razões. Uma é que **o seu retrato de Pilatos, humildemente aquiescente em relação a uma multidão aos gritos é exatamente o oposto do que sabemos sobre ele a partir de Josefo. O brutal controle de multidões era a sua especialidade.** Outra é aquela anistia aberta, a libertação de qualquer prisioneiro

solicitado na época do Pessah. **Tal costume é contrário a qualquer sabedoria administrativa.** [...]. ⁽¹⁴⁾ (itálico do original)

Se porventura for um fato, então não podemos descartar que o motivo da escolha de Barrabás tenha a ver com isto que Russell N. Champlin, em **O Novo Testamento Interpretado Versículo Por Versículo - Vol. 1** (10ª impressão 1998), disse:

[...] o principal elemento que serviu para - arruinar a popularidade - de Jesus diante do povo, foi o fato que **ele não se quis aliar à revolta ativa contra Roma, papel esse que realmente todos esperavam da parte do “Messias” que concebiam.**
⁽¹⁵⁾

Então, após o povo ter escolhido Barrabás, Pilatos manda açoitar Jesus, entregando-o a seus soldados para ser crucificado. ⁽¹⁶⁾

James D. Tabor, em *A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo* (2006), objetivamente disse “E, no final, **os romanos crucificaram Jesus por sedição** - sua alegação de que era legítimo Rei dos Judeus” ⁽¹⁷⁾.

São três situações que podem corroborar que a acusação era de natureza eminentemente política e mais uma que decorre de uma delas:

1ª) Entrada de Jerusalém

Na liturgia da Igreja Católica, esse episódio é designado de “Domingo de Ramos”, *“uma festa móvel celebrada no domingo anterior à Páscoa”* ⁽¹⁸⁾. Vejamos como o autor de João o narra:

João 12,12-15: *“No dia seguinte, **a grande multidão** que viera para a festa, sabendo que Jesus vinha a Jerusalém, **tomou ramos de palmeira** e saiu ao seu encontro, clamando: **‘Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor e o rei de Israel!’** Jesus, encontrando um jumentinho, montou nele, como está escrito: **Não temas, filha de Sião! Eis que vem o teu rei montando num jumentinho!**”*

A situação se fez complicada, pois, Jesus ao entrar em Jerusalém e o povo o aclamando como “rei de Israel”, certamente, que isso incomodou o representante do Império Romano, no caso, Pilatos.

Além disso, a menção, no final da narrativa, a uma suposta profecia, que entendemos se encontrar

em Zacarias 9,9 – “*Eis que vem o teu rei montando num jumentinho!*” – é uma referência significativa. Sobre a qual nos esclarecem Marcus J. Borg (1942-2015) e John Dominic Crossan, autores do livro **A Última Semana** (2006):

[...] **Segundo Zacarias, um rei chegaria a Jerusalém** (Sião) “humilde e **montado sobre um jumento**, um jumentinho, filho de jumenta” (9,9). Em Marcos, a referência a Zacarias é implícita. Mateus, quando aborda a entrada de Jesus em Jerusalém, explicita a conexão ao citar a passagem; [Zac 9;9]. [...]. ⁽¹⁹⁾

Na atualidade, pode-se até pensar que esse semovente – o jumento – não fosse uma montaria digna de um rei; entretanto, no contexto daquela época, isso era visto justamente ao contrário:

a) **Bíblia Sagrada - Vozes**: “O jumento é a montaria dos chefes (cf. Jz 5,10; 10,4)” ⁽²⁰⁾;

b) **Bíblia de Jerusalém**: “antiga montaria dos príncipes (Gn 49,11; Jz 5,10; 10,4; 12,14)” ⁽²¹⁾; e

c) **Bíblia do Peregrino**: “o jumento era a cavalgadura dos Juízes (5,10; 10,4; 12,14)” (22).

Por oportuno, é necessário explicar o motivo pelo qual dissemos “suposta profecia”. Para isso é preciso ver a passagem do Antigo Testamento que dizem sido cumprida nos Evangelhos: Marcos 11,2; Lucas 19,30 e João 12,14-15:

Zacarias 9,9: “*Exulta muito, filha de Sião! Grita de alegria, filha de Jerusalém! **Eis que o teu rei vem a ti**: ele é justo e vitorioso, humilde, **montado sobre um jumento, sobre um jumentinho, filho da jumenta.**”*

A sequência imediata, ou seja, especificamente o versículo 10 é que nos dirá a quem se refere essa passagem; vejamos:

Zacarias 9,10: “**Ele eliminará os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém**; o arco de guerra será eliminado. Ele anunciará a paz às nações. O seu domínio irá de mar a mar e do Rio às extremidades da terra.”

Mas, quem seria esse guerreiro que destruiria os carros de guerra? De acordo com o contexto, a

resposta é: “*Alexandre Magno é um instrumento de Deus*” (23). Nessa época, ele, à frente do seu exército, marcha pela Síria, depois pela Fenícia, e, finalmente, pela Palestina (24). Assim, por ter relação direta com esse acontecimento, não há lógica em o tratar como se fosse uma profecia a respeito de Jesus.

É importante também ressaltar que as coisas são bem mais complicadas do que aparentam, pois em várias traduções bíblicas somos informados de que do livro de Zacarias somente os capítulos 1-8, escritos por volta de 520-519 a.C., são realmente dele; e que os capítulos 9-14, são de um autor anônimo e o período é bem outro, por volta de 333 a.C.

Vejamos, por exemplo, na ***Bíblia Sagrada - Santuário, Bíblia de Jerusalém, Bíblia Sagrada - Pastoral***, respectivamente, como os explicam:

O livro contém duas partes distintas: cc. 1-8, datados de 520-519 e atribuídos a um profeta do regresso do exílio; e **cc. 9-14, não datados e de autor anônimo**. [...].

Esta primeira parte é certamente

autêntica. Toda ela está centrada em perspectivas messiânicas. Zacarias, como Ageu, preocupa-se com a reconstrução do Templo e com a restauração nacional e suas exigências de pureza e moralidades. O governador da comunidade é confiado ao Sumo Sacerdote Josué e ao governador Zorobabel (3,1-7; 6,12). [...].

A segunda parte carece de unidade. Já não se fala nem de Zacarias, nem de Josué, nem de Zorobabel, nem da reconstrução do Templo. Nos cc. 9-11 fala-se da salvação do povo escolhido (a terra nova e o Messias em 9,1-10; a restauração de Israel em 9,11-13; os dois pastores em luta escatológica no c. 14. ⁽²⁵⁾)

A segunda parte (9-14), que aliás começa com um título novo, é completamente diferente. As peças não têm data e **são anônimas**. Já não se fala nem de Zacarias, nem de Josué, nem de Zorobabel, nem da construção do Templo. O estilo é diferente e utiliza com frequência livros anteriores, sobretudo Jr e Ez. O horizonte histórico não é mais o mesmo: Assíria e Egito aparecem como nomes simbólicos de todos os opressores.

Estes capítulos foram, com muita probabilidade, compostos nos últimos decênios do século IV a.C., após a conquista de Alexandre. Apesar dos esforços renovados recentemente para

provar sua unidade, **é forçoso admitir que são heterogêneos.** [...]. ⁽²⁶⁾

A primeira parte do livro, composta dos capítulos 1 a 8, contém os oráculos do profeta Zacarias, contemporâneo de Ageu (520 a.C.). É uma época em que a comunidade judaica procura reconstruir as suas bases de fé e vida social. [...].

A segunda parte, formada dos capítulos 9 a 14, foi escrita no período em que os gregos dominavam a Palestina, depois da grande campanha de Alexandre Magno (333 a.C.). [...]. ⁽²⁷⁾

O que fica claro é que a segunda parte (capítulos 9-14) tem um autor anônimo, que fala totalmente fora do contexto dos capítulos anteriores – da primeira parte (1-8) –, o que nos leva a aventar a hipótese de ser um acréscimo posterior.

2ª) O teor do letreiro afixado na cruz

Trazemos a passagem do autor de João que faz referência ao letreiro:

João 19,16-22: “Então Pilatos o entregou para ser crucificado. Então eles tomaram a Jesus. E ele saiu, carregando a sua cruz, e chegou ao chamado ‘Lugar da Caveira’ – em hebraico

chamado Gólgota - onde o crucificaram; e, com ele, dois outros: um de cada lado e Jesus no meio. **Pilatos redigiu também um letreiro e o fez colocar sobre a cruz; nele estava escrito: 'Jesus Nazareu, o rei dos judeus'.** [...] e estava escrito em hebraico, latim e grego. Disseram então a Pilatos os chefes dos sacerdotes dos judeus: '**Não escrevas: 'O rei dos judeus'**', mas: 'Este homem disse: Eu sou o rei dos judeus' Pilatos respondeu: '**O que escrevi, escrevi**'."

A primeira fonte com a explicação sobre o letreiro, nós encontramos em *Jesus Nazareno* (2007), de autoria de Huberto Rohden (1893-1981), foi filósofo, educador e teólogo, onde se lê: "*Segundo o costume da época, achava-se pregado sobre a cabeça de cada condenado **um letreiro que indicava por que fora crucificado***" (28).

Para exemplificar, trazemos esta imagem com Jesus crucificado entre dois "ladrões" - Mateus e Marcos - ou "malfeitores" - Lucas (29):



Fig. 1

Julgamos que essa imagem reproduz muito bem a crucificação romana, em que, um pouco acima de sua cabeça, o condenado tinha um letreiro com o exato motivo de sua condenação. Como visto, o de Jesus estava escrito "*Jesus Nazareu, o rei dos judeus*", conforme consta em João.

3ª) A pena de crucificação

Novamente recorreremos ao exegeta Bart D. Ehrman, que, em ***Como Jesus se Tornou Deus*** (2014), traz explicações mais de conformidade com a realidade dos fatos ocorridos:

De acordo com nossos relatos, o julgamento de Jesus diante de Pilatos foi curto e direto. **Pilatos perguntou se era verdade que ele era o rei dos judeus. Quase com certeza foi essa a verdadeira acusação lançada contra Jesus. Isso é atestado de múltiplas formas por numerosos testemunhos independentes** tanto do julgamento em si quando da acusação escrita na placa pendurada com ele na cruz (por exemplo, Marcos 15:2,26). [...] **A acusação é especificamente que ele se nomeou “rei dos judeus”.**

A evidência de que Jesus realmente pensava que fosse o rei dos judeus é o simples fato de ter sido morto por isso. Se Pilatos perguntou se ele estava mesmo se chamando assim, **Jesus poderia simplesmente ter negado** e indicado que não queria causar problema, e que não tinha expectativas, esperanças ou intenções de ser rei. E teria ficado por isso mesmo. **A acusação era de que ele estava se chamando de rei dos judeus, e, ou ele admitiu cabalmente, ou se recusou a negar.** Pilatos fez o que os governadores costumavam fazer em tais casos: mandou que ele fosse punido. **Jesus foi acusado de insurreição, e rebeldes políticos eram crucificados.** ⁽³⁰⁾

Em relação ao motivo que aqui levantamos,

não adiantará protestar, uma vez que contra fatos não há argumentos.

Em *O Santo Sudário*, o teólogo Jaime Espinosa reconhece que a condenação de Jesus foi por motivo político: *“Ora Jesus, crucificado como um escravo, foi condenado por Pilatos sob a acusação de ter conspirado contra o Estado romano.”* ⁽³¹⁾

Corroboram essa percepção estes dois especialistas na história do cristianismo Marcus J. Borg e John Dominic Crossan que, em **A Última Semana** (2006), nos informam:

[...] No cristianismo do século I a cruz tinha um significado duplo. Por um lado representava a execução levada a cabo pelo império; apenas o império crucificava, e somente por um crime: negar a autoridade imperial. A cruz ainda não se tornara um símbolo generalizado de sofrimento, como costuma ser hoje, quando podemos falar de uma doença ou qualquer dificuldade como “carregar a cruz”. Naquela época significava arriscar-se à pena decretada pelo império. ⁽³²⁾

Além dos autores reafirmarem sobre ser a crucificação uma pena do Império Romano, do mesmo modo confirmam mais uma outra questão, que logo à frente veremos.

Na obra ***Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*** (2009), o autor Shimon Gibson, esclarece-nos:

Não há dúvida de que milhares de pessoas perderam a vida em crucificações ao longo do século I em Jerusalém. [...] **As execuções eram feitas pregando e amarrando pessoas a cruzes de madeira**, que era a **prática romana** para lidar com desertores, soldados inimigos capturados e rebeldes em tempos de guerra. **Nos tempos de paz, reservavam esse tratamento a criminosos de classes baixas, ladrões, bandidos e escravos.** ⁽³³⁾ Apesar de alguns legisladores romanos abominarem a prática da crucificação, provavelmente era considerada um mal necessário para sustentar autoridades enfraquecidas, principalmente nas províncias. Esse era o lugar onde **os procuradores romanos tinham a jurisdição de impor a pena de morte em tempos de paz**. A crucificação era, com frequência, **precedida por açoitamento**,

amarrando a vítima a uma coluna e espancando-a com um *flagellum* vara com cordões de couro ou correias com pontas de ferro duro ou de ossos. ⁽³⁴⁾ O espancamento não poderia constituir ameaça à vida, pois o condenado ainda deveria ter força suficiente para carregar a trava de madeira, horizontalmente, nos ombros até o local da crucificação. A vítima era levada por soldados, **um dos quais levava o *titulus* - uma inscrição com o nome do criminoso e sua ofensa, para ser afixado na cruz, acima do moribundo.** ⁽³⁵⁾

Confirma-se, portanto, a crucificação como uma pena aplicada pelo Império Romano, além disso, corrobora-se a questão do “*titulus*”, ou seja, o letreiro informando sobre o ato criminoso praticado pelo condenado.

Thomas de Wesselow, em *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição* (2012), foi taxativo ao afirmar “*Ele foi apenas mais uma vítima dos eficientes ritos de execução praticados pelo Império Romano*” ⁽³⁶⁾.

Em **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento** (2014), o autor Craig S.

Keener, teólogo protestante americano, é professor de Novo Testamento no Seminário Teológico de Asbury em Wilmore (Kentucky) ⁽³⁷⁾, explica, respectivamente, as seguintes passagens dos Evangelhos: Mateus 27,11, Marcos 15,2-4, João 19,15 e João 19,19:

Messias ou revolucionário?

(Mateus) 27.11. O governador desfrutava de plena liberdade em suas decisões, embora em geral respeitasse a tradição. O interrogatório ocorre, provavelmente, no antigo palácio de Herodes, onde residiam os governadores romanos quando estavam em Jerusalém. **A acusação apresentada a Pilatos é claramente a de que Jesus reivindicava ser rei, i.e., de que se trata de um revolucionário com o propósito de derrubar Roma.** Pilatos entende a acusação 'rei dos judeus' como uma indicação do papel messiânico de Jesus, que **consiste em traição à majestade do imperador; designar-se 'rei' era crime passível de morte.** Sob o governo de Tibério (imperador da época), **a suspeita mesmo das formas mais sutis de traição levava à execução, e os agentes do imperador não se atreveriam a deixar esses crimes sem punição.** ⁽³⁸⁾

(Marcos) 15.2-4. **A reivindicação de ser o rei dos judeus, o MESSIAS, levaria a uma acusação de sedição e traição contra o imperador** – especialmente no governo do paranoico imperador Tibério. **A única violação pela qual os líderes judeus podiam executar automaticamente um transgressor era a de profanar o templo**; para eles, o ato de Jesus no templo pode ter ao menos se aproximado disso; mas os líderes sabem que **a reivindicação de Jesus de ser o Messias seria uma ameaça maior para Pilatos**. Ele não havia sido particularmente cooperativo com os líderes religiosos no passado; estes, portanto, precisam lhe apresentar uma razão convincente para atender a seu pedido. (39)

(João) 19.15. Por libertar um acusado de traição ou de insultar a *maiestas* (40) do imperador, à Pilatos estaria provocando a mesma acusação contra si mesmo, especialmente nesta época, sob Tibério, um dos soberanos mais paranoicos do século 1 d.C. Embora não cedesse às pressões sem necessidade, sabe-se que Pilatos aceitava as demandas do povo em algumas ocasiões. Como governador de uma província, ele tinha oficialmente plena autoridade para decretar a pena de morte. **A crucificação era o método romano padrão para a execução de escravos, revolucionários e outros habitantes de províncias que**

não fossem cidadãos romanos (como a maioria dos judeus palestinos). ⁽⁴¹⁾

(João) 19.19. Ocasionalmente, exigia-se que o condenado carregasse seu *titulus*, que declarava o motivo da crucificação, embora não se saiba ao certo se nessa época o *titulus* era exibido acima da cruz. **Acusação contra Jesus: tentativa de usurpar as prerrogativas da realeza, que só podiam ser concedidas por decreto de César. Portanto, Jesus é acusado de alta traição contra a majestade do imperador**, acusação que os seguidores de Jesus não inventariam (seguidores de um sujeito acusado de traição eram, eles próprios, suspeitos). ⁽⁴²⁾

Transcrevemos essas várias explicações dadas por Craig S. Keener, por acreditar que se completam, proporcionando uma visão mais abrangente.

Voltando à questão do que fizeram com o lençol, supondo para fins de argumentação, ter sido apenas um.

Consultado o ***Dicionário Houaiss***, temos a seguinte definição.

Enrolar: v. (1563) 1 t.d. e pron. conferir ou adquirir feitio de rolo <e. *um rocambole*> <as *folhas enrolam-se com o calor*>; 2 t.d.int. e pron. dar ou tomar forma de espiral <e. *um fio*> <seus *cabelos enrolam(-se) naturalmente*>; 3 t.d.bit. fazer voltas ao redor de; contornar, enlaçar <enrolei *uma corda (na árvore)*>; 4 t.d. m.q. embobinar; 5 pron. derramar-se (o mar) em rolos sobre praia, baixio etc.; 6 t.d.bit. e pron. cobrir(-se) [com invólucro]; envolver(-se) <e. *um cigarro*> <enrolou *o filho (na manta)*> <enrolou-se *no cobertor*>; 7 t.d. fazer embrulho de; embrulhar; 8 t.d. fazer desaparecer; esconder, ocultar <e. *processos*> [...]. ⁽⁴³⁾.

Se o enrolar for “*fazer voltar através de*”, como acreditamos, então o corpo de Jesus estaria bem próximo ao de Lázaro representado nesta imagem ⁽⁴⁴⁾.

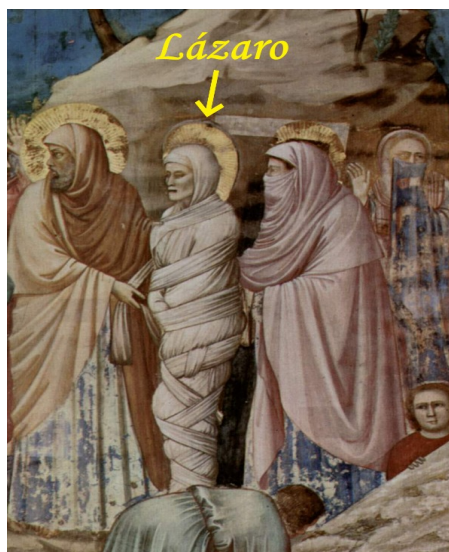


Fig. 2

Observe caro leitor, que além dos lençóis (lembre-se que não seria um como é caso do Sudário de Turim, mas de vários), na verdade, tratavam-se de faixas com as quais dariam voltas no cadáver, que ficaria bem “empacotado” e, além disso, teríamos também o sudário que envolveria apenas o rosto.

4ª) Não sepultamento do corpo dos crucificados

Em **Comentário Histórico-Cultural da**

Bíblia: Novo Testamento (2014), o autor Craig S. Keener, esclarece a respeito de Mateus 27,58 o seguinte:

27.58. Afirma-se que José era rico; ele devia ser importante, pois conseguiu uma audiência com Pilatos após o horário de seu atendimento público oficial (que se encerrava ao meio-dia). **Quando os romanos crucificavam as pessoas, costumavam negar-lhes sepultamento (deixando-as para serem devoradas por abutres ou cães);** os escrúpulos dos judeus da Palestina exigiam o sepultamento (Dt 21.23), mas, durante o primeiro ano, ele poderia ocorrer em um túmulo desonroso, destinado aos criminosos, e não em um túmulo de família. **Exceções eram comuns quando os familiares pediam o corpo, mas no caso de traição (como reivindicar ser o rei dos judeus), a exceção não seria permitida a não ser que o morto contasse com um defensor de renome.** Jesus tinha, nesse homem influente, um aliado póstumo, que não se envergonhou de admitir publicamente ser seguidor dele. **Como pessoas importantes vistas como aliados de um revolucionário condenado corriam risco de morrer se o defendessem,** José está arriscando bastante ao se dispor a fazer esse pedido a Pilatos.

[...] O luto público era importante para todos os mortos, mas ilegal para quem tivesse sido executado. ⁽⁴⁵⁾

Bem claro, a informação “*Quando os romanos crucificavam as pessoas, costumavam negar-lhes sepultamento (deixando-as para serem devoradas por abutres ou cães)*”, não temos dúvida de que os rebeldes dificilmente teriam algum tratamento fora desse padrão, ainda que tivessem como amigos pessoas influentes.

Admitindo-se que José de Arimateia fosse, de fato, seguidor de Jesus, a questão é saber se ele ofereceria seu “pescoço” para o salvar, uma vez que tinha muito mais a perder que os outros seguidores que, após a prisão de Jesus, se debandaram para longe das vistas dos soldados romanos.

Marcus J. Borg e John Dominic Crossan que, em ***A Última Semana*** (2006), explicam-nos:

A crucificação era uma das práticas de terrorismo imperial romano. Em primeiro lugar, e acima de tudo, ainda que os romanos não a tenham inventado, reservaram para ela vítimas muito especiais.

Em segundo, não era apenas uma punição capital, mas **um tipo muito definido de punição capital para pessoas como escravos fugitivos ou rebeldes insurgentes que subvertiam a lei e a ordem de Roma** e, portanto, perturbavam a *Pax Romana* (a “paz romana”). Além disso, **como terrorismo imperial, era sempre o mais pública possível - era uma forma calculada de intimidação social, e como tal precisava ser realmente pública.** Suas vítimas eram penduradas como um alerta público. Por fim, junto com outras penalidades supremas, como ser queimado vivo ou comido vivo por animais, o que a tornava *suprema* não eram apenas os sofrimentos ou mesmo a humilhação dos envolvidos, mas o fato de que **talvez não restasse nada para ser enterrado ou de que o enterro não fosse permitido.**

Como modelo de terrorismo público, em geral os postes verticais das cruzes ficavam permanentemente no lugar, perto de uma das portas da cidade ou em um local alto e destacado. Em geral **a vítima carregava ou arrastava a barra horizontal junto com a placa do crime, a ser colocada em um dos postes no local da execução.** O único corpo crucificado jamais descoberto na pátria dos judeus foi uma vítima do século I cujos braços foram amarrados com cordas na barra horizontal e cujos tornozelos foram

pregados com pregos de ferro dos dois lados do poste vertical. Ainda que esse tenha recebido um enterro de honra no túmulo da família, outras vítimas costumavam ser crucificadas tão perto do chão que não somente as aves de rapina mas também os cães podiam alcançá-las, **E frequentemente eram deixadas na cruz depois da morte, até que restasse pouco de seus corpos até mesmo para um possível enterro.** ⁽⁴⁶⁾ (itálico do original)

Exatamente como pensávamos que aconteceria com *“rebeldes insurgentes”*, que serviram de exemplo para o que poderia acontecer a todos que quisessem *“subverter a lei e a ordem de Roma”*.

Igualmente, os autores corroboram a existência da *“placa (letreiro) com o motivo do crime”*.

Narrativas dos Evangelhos sobre a crucificação

Nas transcrições dos textos bíblicos, serão utilizados os da ***Bíblia de Jerusalém***. Quando a fonte for outra, ela será devidamente informada.

Vamos separá-los em três momentos: 1º) o da hora da morte; 2º) o do sepultamento (ambos ocorrido na sexta-feira) e 3º) a vista ao túmulo dos seus seguidores no domingo de manhã.

1º) A morte

Mateus 27,45-50: *“Desde a hora sexta até a hora nona, houve treva em toda a terra. **Lá pela hora nona, Jesus deu um grande grito:** ‘Eli, Eli, lemá sabachtáni?’, isto é: ‘Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?’ Alguns dos que tinham ficado ali, ouvindo-o, disseram: ‘Está chamando Elias!’ Imediatamente um deles saiu correndo, pegou uma esponja, embebeu-a em vinagre e, fixando-a numa vara, dava-lhe de beber. Mas os outros diziam: ‘Deixa, vejamos se Elias vem*

*salvá-lo!’ Jesus, porém, **tornando a dar um grande grito, entregou o espírito.***”

Marcos 15,33-37: “À hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até a hora nona. E, **à hora nona, Jesus deu um grande grito**, dizendo: ‘Eloi, Eloi, lemá sabachtháni’ que, traduzido, significa: ‘Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?’ Alguns dos presentes, ao ouvirem isso, disseram: ‘Eis que Ele chama por Elias!’ E um deles, correndo, encheu uma esponja de vinagre e, fixando-a numa vara, dava-lhe de beber, dizendo: ‘Deixai! Vejamos se Elias vem descê-lo!’ Jesus, **então, dando um grande grito, expirou.**”

Lucas 23,44-45: “Era já mais ou menos a hora sexta quando houve treva sobre a terra inteira **até à hora nona**, tendo desaparecido o sol. O véu do Santuário rasgou-se ao meio, e Jesus deu um grande grito: ‘Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito’. Dizendo isso, expirou.”

No Evangelho de João, não é informada a hora da morte de Jesus, mas há este fato que nos interessa:

João 19,31-37; “Como era a Preparação, os judeus, para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado – porque esse sábado

*era um grande dia! – **pediram a Pilatos que lhes quebrassem as pernas e fossem retirados.** Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro e depois do outro, que fora crucificado com ele. **Chegando a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas,** mas um dos soldados, traspassou-lhe o lado com a lança e imediatamente saiu sangue e água. Aquele que viu dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais, pois isso aconteceu **para que se cumprisse a Escritura: Nenhum osso lhe será quebrado.** E uma outra Escritura diz ainda: Olharão para aquele que traspassaram.”*

Segundo o Evangelho de Marcos, Jesus foi crucificado à hora terceira, isto é, às 9 horas (Marcos 15,25). Entretanto João diz que por volta da hora sexta (meio-dia) Jesus ainda estava diante de Pilatos (João 19,14-16), portanto há séria divergência.

Quanto a hora da morte, Mateus e Marcos informam que foi a hora nona (15 horas) (Mateus 27,46-50 e Marcos 15:34-37). Então Jesus sofreu na cruz por 6 horas, considerando a narrativa de Marcos.

Em **O Santo Sudário**, Jaime Espinosa esclarece:

É sabido que os crucificados podiam sobreviver por muitas horas e mesmo dias, e que, para apressar-lhes a morte, era frequente quebrarem-lhes as pernas pelo tornozelo: a morte sobrevinha então rapidamente, não só pela hemorragia, mas principalmente porque deixavam de poder apoiar-se nos pés para conseguirem erguer-se e respirar.

Mas Jesus – como o homem de Turim – é levantado sobre a cruz num estado de fraqueza extrema pela violência da flagelação a que foi submetido. Os maus tratos, as pancadas e socos, e sobretudo a flagelação – uma flagelação selvagem – provocaram não só hemorragias externas, mas internas, e provavelmente o líquido hemorrágico foi comprimindo os pulmões e acelerou a morte por asfixia, em consequência do derrame pleural.

O certo é que **Jesus morreu antes do que a maioria dos crucificados** e antes do que os outros dois que foram supliciados juntamente com Ele. Conta São Marcos que, quando José de Arimateia se dirigiu à presença de Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus, Pilatos admirou-se de que ele tivesse morrido tão depressa, ao ponto de ter

chamado o centurião para que lhe confirmasse a notícia (15, 43-45). (47)

A justificativa dada pelo autor quanto ao tempo curto para que se desse a morte de Jesus será por questão teológica ou bem como base a realidade dos fatos? Como não apresentou nenhuma fonte externa que explicasse isso, a dúvida permanece.

Outro ponto que é necessário esclarecer é quanto a informação de que Jesus não teve as pernas quebradas, fato que consideraram como cumprimento da Escritura.

Os textos bíblicos citados como profecias são Êxodo 12,46, Salmo 33,21 e Zacarias 12,10, cujo teor, pela ***Bíblia Sagrada Ave-Maria***, são:

Êxodo 12,46: *“O cordeiro será comido em uma mesma casa: tu não levarás nada de sua carne para fora de casa e não lhe quebrarás osso algum.”*

Salmo 33,21: *“Ele [o Senhor] protege cada um de seus ossos, nem um só deles será quebrado.”*

Zacarias 12,10: *“[...] Farão lamentação sobre aquele que traspassaram, como se fosse*

um filho único; chorá-lo-ão amargamente como se chora por um primogênito.”

Observa-se uma preocupação exagerada dos autores dos Evangelhos em relacionar fatos da vida de Jesus ao cumprimento de profecias, como que para validar sua vida missionária.

Entretanto, os textos citados apresentam uma realidade diferente, pois, em sua grande maioria, nada mais são que fatos do dia a dia e não uma predição relacionada a algum evento futuro. E mesmo quando relacionada ao futuro, ele estava próximo, não longínquo.

Vejamos, o contexto de Êxodo 12,46:

Êxodo 12,43-46: *“O Senhor disse a Moisés e a Aarão: ‘Eis a **regra relativa à Páscoa**: nenhum estrangeiro comerá dela; todo escravo adquirido a preço de dinheiro, e que tiver sido circuncidado, comerá dela, mas nem o estrangeiro nem o mercenário comerão dela. **O cordeiro será comido em uma mesma casa**: tu não levarás nada de sua carne para fora da casa e não lhe quebrarás osso algum.’”*

Como se vê nessa passagem, trata-se de

determinações de Deus a respeito de como os judeus deveriam celebrar a Páscoa, com instruções bem específicas a respeito dos cordeiros, que deveriam ser mortos para serem comidos durante a celebração. É em relação a esses cordeiros, que Deus determina que nenhum dos ossos deveria ser quebrado. Fora disso, podemos concluir que são apenas conjecturas pessoais: dos teólogos, dos autores bíblicos ou dos tradutores.

Em relação ao Salmo 33,21, trata-se de uma oração de agradecimento que Davi faz a Deus, por ter ficado livre de Abimelec, que o perseguia, e para se livrar dele Davi, fingiu-se de louco. A respeito dos vv. 12-23, na **Bíblia Sagrada - Pastoral**, explicam:

Grande catequese, centrada no temor de Javé. Trata-se de reconhecer que Deus é Deus, e que o homem não é Deus. Em seguida, é preciso empenhar a própria vida na luta pela verdade e justiça, para que todos possam viver dignamente. Essa é a luta que constrói a paz. Nessa luta Javé toma partido dos justos, ouvindo o seu clamor, libertando-os e protegendo-os. Por outro lado, **Javé**

se posiciona contra os injustos, que são destruídos pelo próprio mal que produzem. ⁽⁴⁸⁾

O que demonstra se tratar de algo relacionado ao próprio salmista Davi.

E em relação a Zacarias 12,10, na **Bíblia Sagrada - Pastoral**, encontramos a seguinte explicação para os versículos de 12,9 a 13,1:

O primeiro ato exigido para a reunificação é reconhecer Javé como único Absoluto (olharão para mim). Em seguida, reconhecer os pecados da idolatria cometidos. **O “transpassado”, aqui, designa o próprio povo que, por seus pecados, sofreu a punição do exílio. ⁽⁴⁹⁾**

Ficando, portanto, claro que “*transpassado*” é o próprio povo e não uma profecia a respeito de Jesus.

Para nós uma coisa é certa: algumas narrativas a respeito de Jesus se apresentam sem qualquer respaldo da verdade.

Os enciclopedistas Russell Norman Champlin e José Marques Bentes, em ***Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 1*** (1991), explicam:

[...] A morte usualmente demorava muito, raramente exigindo menos de trinta e seis horas, e ocasionalmente se prolongava por nada menos de nove dias. As dores eram intensas, e as artérias da cabeça e do estômago ficavam grossas de sangue. Às vezes declarava-se febre traumática e tétano. **Quando era desejável apressar a morte da vítima, as pernas eram despedaçadas** com golpes aplicados com um pesado cacete ou martelo. [...]. ⁽⁵⁰⁾

De acordo com os autores dos sinópticos, Jesus Cristo foi crucificado às nove horas da manhã (Marcos 15,25), tendo morrido por volta das quinze horas da tarde (Mateus 27,45-46, Marcos 15,34 e Lucas 23,44-46), totalizando aproximadamente seis horas na cruz. Considerando que suas pernas não foram quebradas, de modo bem estranho, esse tempo foi curto, apenas 20%, em relação ao que usualmente se gastava em tais circunstâncias.

2º) Sepultamento

a) Mateus 27:

“O sepultamento – ⁵⁷*Chegada a tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, o qual também se tornara discípulo de Jesus. ⁵⁸E dirigindo-se a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe fosse entregue. ⁵⁹José, **tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo** ⁶⁰e o pôs em seu túmulo novo, que talhara na rocha. Em seguida rolando uma grande pedra para a entrada do túmulo, retirou-se. ⁶¹Ora, Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas em frente ao sepulcro.”* (⁵¹)

b) Marcos 15:

“O sepultamento – ⁴²*E, já chegada a tarde, sendo dia de Preparação, isto é, a véspera de Sábado, ⁴³veio, José de Arimateia, ilustre membro do Conselho, que também esperava o Reino de Deus. E ousando entrar onde estava Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. ⁴⁴Pilatos ficou admirado de que Ele já estivesse morto, e, chamando o centurião, perguntou-lhe se fazia muito tempo que morrera. ⁴⁵Informado pelo centurião, cedeu o cadáver a José, ⁴⁶**o qual, comprando um lençol, desceu-o, enrolou-o no lençol** e o pôs num túmulo que fora talhado na rocha. Em seguida, rolou uma*

pedra, fechando a entrada do túmulo. ⁴⁷Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, observavam onde Ele fora posto.” (⁵²)

c) Lucas 23

“O sepultamento - ⁵⁰Eis que havia um homem chamado José, membro do Conselho, homem bom e justo, ⁵¹que não concordara nem com o desígnio, nem com a ação deles. Era de Arimateia, cidade dos judeus, e esperava o Reino de Deus. ⁵²Indo procurar Pilatos, pediu o corpo de Jesus. ⁵³E, **descendo-o, envolveu-o num lençol** e colocou-o numa tumba talhada na pedra, onde ninguém ainda havia sido posto. ⁵⁴Era o dia da Preparação, e o sábado começava a luzir. ⁵⁵As mulheres, porém, que tinham vindo da Galileia com Jesus, haviam seguido a José; observaram o túmulo e como o corpo de Jesus fora ali depositado. ⁵⁶Em seguida, voltaram e prepararam aromas e perfumes. E, no sábado, observaram o repouso prescrito.” (⁵³)

d) João 19

“O sepultamento - ³⁸Depois, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente, por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse retirar o corpo de Jesus. Pilatos o permitiu. Vieram, então, e

retiraram seu corpo. ³⁹Nicodemos, aquele que anteriormente procurara Jesus à noite, também veio, trazendo cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés. ⁴⁰Eles tomaram então o corpo de Jesus e **o envolveram em panos de linho** com os aromas, **como os judeus costumam sepultar**. ⁴¹Havia um jardim, no lugar onde ele fora crucificado e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ninguém fora ainda colocado. ⁴²Ali, então, por causa da Preparação dos judeus e porque o sepulcro estava perto, eles depositaram Jesus.” (⁵⁴)

3º) Visita ao túmulo

a) Lucas 24

“Pedro junto ao túmulo – ¹²Pedro, contudo, levantou-se e correu ao túmulo. Inclinando-se, porém, **viu apenas os lençóis**. E voltou para casa, muito surpreso com o que acontecera.” (⁵⁵)

b) João 20

“O sepulcro encontrado vazio – ¹No primeiro dia da semana, Maria Madalena vai ao sepulcro, de madrugada, quando ainda estava escuro, e vê que a pedra fora retirada do

sepulcro. ²Corre então e vai a Simão Pedro e ao outro discípulo, que Jesus amava, e lhes diz: 'Retiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram'. ³Pedro saiu, então, com o outro discípulo e se dirigiram ao sepulcro. ⁴Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. ⁵Inclinando-se, **viu os panos de linho por terra**, mas não entrou. ⁶Então, chega também Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro; **vê os panos de linho por terra** ⁷**e o sudário que cobrira a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas enrolado em um lugar, à parte.** ⁸Então, entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: e viu e creu. ⁹Pois ainda não tinham compreendido que, conforme a Escritura, ele devia ressuscitar dos mortos. ¹⁰Os discípulos, então, voltaram para casa." (56)

Resumo da ópera:

1º) Aparece-nos o personagem José de Arimateia, observa-se divergências nas narrativas dos autores sobre ele: Mateus: um homem rico (Mateus 27,50); Marcos e Lucas: era um ilustre membro do Conselho (Marcos 15,43; Lucas 23,50); e

João: um discípulo secreto de Jesus (João 19,38). Somente em Marcos que ele teria comprado o lençol.

2º) Sepultamento: os autores dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas dizem que após descem o corpo de Jesus da cruz, esse foi envolvido em **um lençol**, enquanto que o autor de João dá a entender que após descer o corpo da cruz, o envolveram em **panos de linho** (no plural), com aromas, como os judeus costumavam sepultar.

3º) Visita ao túmulo: Em Lucas, é dito que Pedro viu apenas **os lençóis** (no plural), antes afirmara lençol, no singular (23,52). E o autor de João menciona **panos de linho e o sudário** (o 1º no plural), dizendo que esse estava à parte, foi com ele que cobriam a cabeça de Jesus.

Temos que considerar que são dois momentos distintos nos quais os procedimentos de igual modo o foram. Diante das narrativas de Mateus, Marcos e Lucas, julgamos que o lençol usado (no singular), quando o desceram da cruz, foi o mesmo utilizado para o sepultamento do corpo de Jesus.

Certamente, que, nesse caso, ou seja, de ser

“um lençol” e não “panos de linho”, como consta em João, haveria sangue disperso por todo ele, o que não permitiria identificar detalhes da tortura pela qual passou Jesus, como por exemplo, os ferimentos em razão da coroa de espinho, o local onde a lança penetrara, os cravos das mãos e os dos pés, isso só teria possibilidade de ocorrer se tivesse sido utilizado um outro lençol para o sepultamento, supondo-o seja verdadeira a “impressão” da imagem do sudário.

Facilmente se observa que a narrativa do Evangelho de João, é bem diferente da dos outros autores, porém, é nela que entendemos refletir os costumes da época, pois bem separa os panos de linho da peça designada de sudário, que somente cobria a cabeça de Jesus, por ser apenas um lenço.

É ponto pacífico para nós que, os que acreditam no Sudário de Turim como sendo a peça que verdadeiramente envolveu o corpo de Jesus, não podem sair dessa fonte, ou seja, do que está narrado nos Evangelhos.

Mais à frente falaremos um pouco mais detalhadamente dessas passagens, evidenciando os

problemas delas decorrentes.

Julgamos oportuno trazer algumas informações a respeito de José de Arimateia. Na obra *Jesus: Uma Biografia Revolucionária* (1994) consta esta explicação do autor John Dominic Crossan:

A menção de José, como anteriormente no caso de Barrabás, **não garante necessariamente a historicidade. Se você cria uma pessoa, é fácil dar a ela também um nome.** Mas é de observar o que Marcos fez. José é “ilustre membro do Conselho” ou seja, do lado daqueles que crucificaram Jesus e também “esperava o Reino de Deus” ou seja, do lado dos seguidores de Jesus. **José é exatamente o que é necessário para transformar a vaga esperança de que eles o teriam sepultado em um acontecimento específico e definido.** Além do mais, longe de uma cova apressada, indiferente e rasa, mal coberta com pedras, da qual os cães carniceiros fácil e rapidamente desenterrariam o corpo, há agora um túmulo na rocha e uma pesada pedra que rola para fechar e proteger.

Mateus e Lucas, os dois usando Marcos como fonte, **tentam aperfeiçoar essa criação.** Seu elemento mais fraco é como José poderia estar de ambos os lados ao

mesmo tempo. **Mateus 27,57-60 soluciona ambiguidade num sentido salientando as credenciais cristãs de José, em vez das judaicas:**

Chegada a tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, o qual também se tornara discípulo de Jesus. E dirigindo-se a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe fosse entregue. José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo e o pôs em seu túmulo novo, que talhara na rocha. Em seguida rolando uma grande pedra para a entrada do túmulo, retirou-se.

Isto é muito mais simples. José é agora um “discípulo de Jesus”, mas é também “rico” e isto explica por que ele tem acesso a Pilatos. Não há nada quanto a ele ser, como **em Marcos, “um ilustre membro do conselho” que acabara de condenar Jesus à morte.** E, além do mais, o túmulo é agora um “túmulo novo”, de modo que Jesus é o único corpo nele.

Lucas 23,50-54 centra-se na outra metade do dilema de José e explica suas credenciais judaicas, mais que as cristãs.

Eis que havia um homem chamado José, membro do Conselho, homem bom e justo, que não concordara nem com o desígnio, nem com a ação deles. Era de Arimateia,

cidade dos judeus, e esperava o Reino de Deus. Indo procurar Pilatos, pediu o corpo de Jesus. E, descendo-o, envolveu-o num lençol e colocou-o numa tumba talhada na pedra, onde ninguém ainda havia sido posto. Era o dia da Preparação, e o sábado começava a luzir.

Lucas segue Marcos mais de perto, mas ele é apenas tão ciente quanto Mateus do problema criado pela presença de José em ambos os campos ao mesmo tempo. Por isso ele **acrescenta no comentário explicativo que embora José fosse “membro do conselho” que acabara de condenar Jesus, ele “não concordara nem com o desígnio, nem com a ação deles”.** Ele também salienta explicitamente que “ninguém ainda havia sido posto” no túmulo antes de Jesus.

Essa posição defensiva deliberada, quase desesperada, mas terrivelmente compreensível, quanto ao não sepultamento de Jesus alcança um clímax em João 19,38-42, que, em minha opinião, provém dos outros relatos evangélicos que se acabou de ver. Ele combina o José de Arimateia deles com Nicodemos, que encontramos duas vezes antes em seu evangelho:

Depois, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente, por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse retirar o corpo de Jesus. Pilatos o

permitiu. Vieram, então, e retiraram seu corpo. Nicodemos, aquele que anteriormente procurara Jesus à noite, também veio, trazendo cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés. Eles tomaram então o corpo de Jesus e o envolveram em panos de linho com os aromas, como os judeus costumam sepultar. Havia um jardim, no lugar onde ele fora crucificado e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ninguém fora ainda colocado. Ali, então, por causa da Preparação dos judeus e porque o sepulcro estava perto, eles depositaram Jesus.

José é agora um discípulo secreto e está acompanhado por Nicodemos.

Jesus é agora plena e mesmo luxuosamente sepultado. Este não é um rápido amortalhamento, mas, finalmente, **um sepultamento completo e apropriado segundo o costume**. Por fim, este túmulo novo em folha está agora localizado em um jardim, o que naturalmente aumenta sua magnificência.

De início, como terror real da história, estavam seus inimigos e os cães. No final, como **apologia irreal da fé**, estavam seus amigos e os aromas. Mas nenhum volume de apologia pode ocultar o que sua intensidade apenas confirma. No que toca ao corpo de Jesus, na manhã do Domingo de Páscoa, os que se preocuparam não sabiam onde estava, e os que sabiam não se

preocuparam. [...]. (57)

No tópico “Uma sepultura temporária” do capítulo “14 – Morto, mas sepultado duas vezes”, do livro ***A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo*** (2006), há referências a José de Arimateia, que transcrevemos:

É crença generalizada que o túmulo em que Jesus foi posto naquele fim de tarde pertencia a José de Arimateia. Não é caso. Esse erro se deve a uma breve glosa editorial do evangelho de Mateus, e nenhuma outra fonte que conhecemos sustenta essa teoria (Mateus 27:60). (1) Os evangelhos de Marcos e Lucas dizem apenas que “levaram o corpo e o colocaram em uma tumba talhada na rocha”. O evangelho de João nos fornece um importante detalhe adicional: “No local em que Jesus fora crucificado havia um jardim, e no jardim havia uma tumba, onde ninguém ainda tinha sido sepultado” (João 19:41). **É improvável que uma tumba recém-talhada, convenientemente localizada perto do local onde Jesus tinha sido crucificado, por casualidade pertencesse a José de Arimateia. Fato é que não temos a menor ideia de quem era o dono dessa**

tumba. Tinha sido recentemente talhada na rocha e ainda não fora usada, resolvendo, portanto, a situação de emergência que José e Nicodemos enfrentavam. Podiam colocar, temporariamente, o corpo de Jesus nessa tumba, até depois da Páscoa dos hebreus e dos feriados do *Sabbath*, quando a família voltaria dar a Jesus um enterro de acordo com os costumes judaicos. ⁽⁵⁸⁾ (itálico do original)

Vejamos o que consta na nota:

(1) **A afirmação de Mateus, de que José de Arimateia depositou Jesus em “sua tumba nova, que havia aberto em rocha”, é um acréscimo editorial aparentemente sem qualquer base histórica.** Sabemos que a única fonte de Mateus sobre a morte e o sepultamento de Jesus foi o evangelho de Marcos. Como Marcos nada diz sobre José ser dono da tumba, e Lucas, que também usa Marcos como fonte, não possui essa alegação, **fica claro que Mateus acrescentou essa ligação, provavelmente por razões teológicas.** Décadas após a morte de Jesus, quando Mateus escreveu seu evangelho, os cristãos estavam dispostos a provar que Jesus era a figura do “servo sofredor” de Isaías 53. Uma das coisas que diz Isaías sobre essa figura é que “puseram sua sepultura com os ímpios e com o rico na sua morte” (Isaías 53:9). Aparentemente,

Mateus embarcou na ideia de um “homem rico” e queria atribuí-la a José de Arimateia, como forma de demonstrar que Jesus cumpria a profecia. **Mateus tinha como característica editar suas fontes, na tentativa de inserir cumprimentos de profecias na vida de Jesus. Ele o faz dezenas de vezes.** Mateus parece estar tão sequioso para extrair essa citação de Isaías 53:9, que parece ignorar o fato de que esse texto, caso aplicado a José de Arimateia, iria caracterizá-lo não só como “rico”, como também como “ímpio”. (59)

Pareceu-nos que José de Arimateia foi um personagem criado para “salvar” Jesus da própria cruz, ou seja, para que não ficasse nela como repasto de aves de rapinas e dos cães, conforme o costume romano.

A notícia que temos é que, de fato, os textos bíblicos passaram por “adaptações” teológicas e dogmáticas, com isso os autógrafos, seja lá quem foram seus autores, foram contaminados com interesses escusos.

Algumas informações sobre o Sudário de Turim

Em *Sudário de Turim*, artigo publicado na [Wikipédia](#) (out/2004), temos a descrição de sua característica:

O Sudário é uma peça retangular de linho com cerca de 4,5 metros de comprimento e 1,1 de largura. ⁽⁶⁰⁾ ⁽⁶¹⁾ O tecido apresenta a imagem de um homem de 1,80 m de altura ⁽⁶²⁾ **que parece ter sido crucificado, com feridas consistentes com as que Jesus sofreu antes de sua crucificação no relato bíblico.** ⁽⁶³⁾ ⁽⁶⁴⁾

Com pequenas divergências, essa dimensão do Sudário de Turim consta em outras fontes ⁽⁶⁵⁾.

No livreto **O Santo Sudário** (1988), da coleção “Temas Cristãos”, de autoria de Jaime Espinosa (1928-2018), sacerdote e médico, apresenta as seguintes informações:

O QUE É O SUDÁRIO DE TURIM

Em sentido estrito, **a palavra sudário designa um pequeno pano, do tamanho de um guardanapo**, usado para enxugar o suor – daí o termo “sudário” –, e que **servia também para manter fechada a boca de um cadáver**, passando-o pelo alto da cabeça e atando as extremidades debaixo do queixo.

Por extensão, passou-se a designar com o mesmo nome uma grande peça de tecido usada em alguns lugares e épocas para envolver o defunto prestes a ser enterrado. **No tempo de Jesus, tanto os romanos como os judeus sepultavam** com frequência os **seus mortos envolvendo-os pela frente e por trás nesse lençol fúnebre**, antes de os depositar em câmaras mortuárias. Mais exatamente, **o Sudário de Turim deveria, pois, ser conhecido como o Lençol de Turim**.

Há muito tempo que se tinham observado nessa peça de pano diversos traços, de diferentes tons, dispostos ao longo do lençol: tinham a forma do corpo de um homem, com detalhes que permitiam identificar o rosto, os pés, as pernas, o peito, a nuca, etc. Revelavam a atitude de um morto depositado sobre uma superfície plana, que tivesse sido flagelado em vida. **Tanto bastou para reforçar a tradição oral e conduzir à convicção de que esse**

lençol era o que amortalhara Jesus.

Com efeito, **os textos evangélicos** relatam que Jesus, depois de ter sido flagelado, coroado de espinhos e crucificado, **foi envolvido, após a morte, num lençol limpo** e depositado num túmulo novo que José de Arimateia havia mandado cavar para si numa rocha (Mt 27, 57-60). ⁽⁶⁶⁾

No início, o autor esclarece o que seria, de fato, um sudário – *“um pequeno pano, do tamanho de um guardanapo”*. Entretanto, sem indicar uma fonte confiável que sustente a afirmação, diz que, à época de Jesus *“tanto os romanos como os judeus sepultavam seus mortos envolvendo-os pela frente e por trás nesse lençol fúnebre”*. Em seguida, recorre ao texto do Evangelho para fundamentar sua exposição. Como veremos, são os relatos evangélicos apresentam diferenças importantes ao descrever os panos que envolveram o corpo de Jesus.

Por outro lado, não podemos deixar de questionar a possibilidade de um tecido que tivesse envolvido um corpo de um crucificado apresentar

uma imagem corporal tão definida, considerando que, após a flagelação e a crucificação, o corpo certamente apresentaria quantidade significativa de sangue. Até que ponto a presença desse sangue seria compatível com a formação da imagem observada do Sudário de Turim? Essa é a questão que merece ser examinada.

Os autores Lynn Picknett e Clive Prince, no capítulo “2. O Veredicto da História” de **O Sudário de Turim** (1994), dão notícias de que ele parece como ter “caído de paraquedas”:

a) Tópico “Vindo do nada”:

Até 1983 aquele que conhecemos hoje em dia como o Sudário de Turim pertencia à Casa de Saboia (ou Savoia), a família real italiana, cuja posse do Sudário remonta a meados do século XV, quando o adquiriram da família De Charny, membros menos importantes da aristocracia francesa, que o tiveram em seu poder na última parte do século XIV. **A primeira referência documental ao Sudário dos Charny data de 1389. Antes disso, o silêncio é total** – nada que mostre onde e quando os De Charny o adquiriram. ⁽⁶⁷⁾

b) Tópico “O paradoxo atormentador”:

O fato de que os que acreditam na autenticidade do Sudário tenham que recorrer a tais minúcias e argumentos absurdos enfatiza o problema essencial. **Não existem provas documentais da existência do Sudário, na melhor das hipóteses, antes da década de 1350,** mas há referências isoladas – como as de De Clari – a objetos que podem ter sido o Sudário, se exagerarmos os fatos um pouco. Tampouco existem descrições indiscutíveis, por escrito, ou representações visuais de qualquer coisa que possa ser o Sudário de Turim dos nossos dias.

Se o Sudário existiu antes do século XIV, teria sido a maior coisa de todas no que se refere à cristandade, e hoje em dia não teríamos a menor dúvida sobre a sua existência. Mas os seus defensores modernos têm que tatear e raspar em volta procurando migalhas que possam ou não ser relevantes e discriminar, das centenas de milhares de ícones e relíquias cristãs, os poucos que possuam alguma semelhança com a imagem do Sudário. ⁽⁶⁸⁾

Em ***O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*** (2012), o autor Thomas de Wesselow, menciona essa data, mas também cita

uma outra anterior:

O Sudário fez sua estreia na Europa, por assim dizer, em meados do século XIV, no povoado de Lirey, perto da cidade de Troyes, no nordeste da França. No começo da quinta década daquele século, o senhor de Lirey, cavaleiro sem muitos recursos mas de grande prestígio, Godofredo I de Charny, fundou uma igreja no vilarejo, um templo modesto que ele não tardou a abrilhantar com um tesouro assombroso o Sudário. Essa relíquia, que, sendo autêntica, teria suplantado qualquer outra da cristandade, **foi exibida na igreja de Lirey por volta de 1355-6, atraindo multidões de peregrinos.** [...]. ⁽⁶⁹⁾

É possível confirmar isso no artigo “Farsa ou relíquia? Conheça a origem do Santo Sudário e porque ele provoca tanto interesse ao redor do mundo”, de autoria da jornalista Tatiana Santos, publicado em 2015 na revista **História em Foco - Santo Sudário**, com o tema “Santo Sudário: teorias, disputas e segredos deste misterioso tecido” ⁽⁷⁰⁾, do qual ainda tomamos:

[...] Apesar de, se verídico, o

protagonismo do sudário ter ocorrido a mais de dois mil anos, **o primeiro registro de sua existência vem de 1354**, quando a relíquia, sob o poder do conde Geoffrey de Charnay, foi doada a uma igreja de Lirey, na França. [...]. ⁽⁷¹⁾

No parágrafo seguinte, lê-se:

Já na Bíblia, o primeiro relato está no Evangelho de Marcos, que detalha como o corpo de Cristo foi tirado da cruz por José de Arimateia, sendo enrolado em um pano de linho para posteriormente ser colocado no sepulcro. **E nunca mais houve notícia da relíquia - isto é, até que os relatos voltaram a aparecer no século 14.** ⁽⁷²⁾

Certamente que a falta de prova documental da existência do Sudário de Turim antes de 1355-6, segundo entendemos, já compromete sobremaneira a sua autenticidade. O fato que nos parece bem estranho é, supondo-o verdadeiro, por qual motivo demorou tanto tempo para ser “descoberto” e vir a público somente em meados do século XIV? Isso, para nós, depõe contra a sua autenticidade, no sentido de ele ter sido a mortalha que cobrira o corpo de Jesus. Onde ele estava antes de ser apresentado ao mundo?

De pronto, poderíamos questionar:

a) Se o corpo de Jesus foi *“enrolado em um pano de linho para posteriormente ser colocado no sepulcro”* não seria lógico que estivesse quase todo ensanguentado?

b) Esse fato não impediria a impressão de uma imagem nele, uma vez que o corpo está estampado frente e costas, fato que acreditamos agravar sensivelmente a situação? Mais à frente esse ponto será mencionado novamente.

Em maio de 1898, o fotógrafo amador italiano Secondo Pia (1866-1941), autorizado pelo Vaticano, tirou as primeiras fotografias do Sudário de Turim, entre elas encontra-se esta ⁽⁷³⁾:

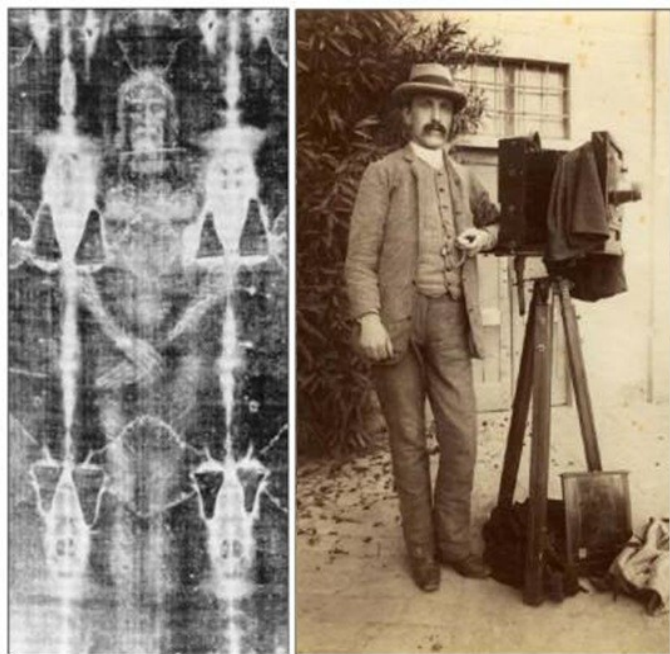


Fig. 3

Acreditamos ser oportuno transcrever estes dois parágrafos da obra ***O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*** (2012), nos quais Thomas de Wesselow, menciona as fotografias de Secondo Pia:

As fotografias de Pia desencadearam o debate moderno sobre o Sudário. Elas causaram sensação assim que a imprensa italiana e internacional começou a publicá-

las. Houve quem saudasse tais imagens como um milagre; outros as denunciaram como fraude. Enquanto muitos se maravilhavam, a maioria das pessoas receava depositar fé excessiva em fotografias de uma relíquia estranha e não documentada. Ateus, principalmente, chocaram-se com a ideia de que a ciência moderna pudesse ter revelado um miraculoso retrato de Cristo. Alguns chegaram a acusar Pia de impostura. Crentes e detratores se exaltaram, em vista do profundo significado religioso da imagem.

Uma surpresa: o mais destacado porta-voz da oposição pertencia às fileiras da Igreja. Nos primeiros anos após as fotos de Pia, **o cônego Ulysse Chevalier** escreveu uma sequência de panfletos sobre o Sudário e sua história medieval, nos quais publicou e interpretou numerosos documentos relativos às peripécias do pano nos séculos XIV e XV. Com base **na decisão de Clemente VII em 1390, segundo a qual o Sudário só poderia ser exposto como “figura ou representação” da mortalha de Cristo, Chevalier concluiu que o linho não podia ser uma relíquia genuína e devia ter sido “habilmente pintado”**, como o bispo Henrique de Poitiers, aparentemente, tinha descoberto. ⁽⁷⁴⁾ Essa era a conclusão que o mundo acadêmico desejava, e o cônego foi devidamente recompensado com a medalha de ouro da Académie des

Então, parece que ocorreu uma reviravolta, o Sudário de Turim no princípio não foi considerado autêntico por membros da hierarquia católica, acabou por tornar-se uma “reliquia autêntica” para muitos.

Vejamos o que os autores Lynn Picknett e Clive Prince, no tópico “A cabeça cortada” do capítulo “7 – Medindo o homem do Sudário”, de **O Sudário de Turim** (1994), disseram:

[...] Para nós, **a anomalia mais importante é o efeito da “cabeça cortada”**. Como Abigail Nevill nos tinha mostrado tão contundentemente, **a cabeça “não combina” e é pequena demais para o corpo**. Não só **está mal posicionada em relação ao corpo**, mas **existe um nítido vazio entre o fim do pescoço e o começo do peito** – a cabeça parece praticamente estar flutuando num mar de escuridão. O próprio espaço – assumindo que o Sudário fosse autêntico – poderia ser explicado pela disposição do pano, mas o posicionamento anormal da cabeça, não; tampouco procede o fato de o pescoço terminar tão bruscamente, numa

linha transversal, cuidadosamente delineada. Algumas fotografias mostram até mesmo uma nítida linha branca (no negativo) na base do pescoço, mas ela poderia ser uma dobra no pano, já que não aparece em todas as fotos. Contudo, mesmo sem tal fato, **a cabeça parece, bem claramente, ter sido cortada na base do pescoço**, até mesmo nas fotografias infravermelhas e ultravioleta feitas pelo Sturp e nas fotografias em “3-D”, de John Jackson e Eric Jumper. As imagens realçadas digitalmente também revelam essa anomalia notavelmente, mostrando a imagem desaparecendo completamente na linha do pescoço, sem o menor sinal de imagem embaixo dela até a parte superior do tórax. [...]. (77)

Temos aí mais uma questão que deve ser resolvida pelos teólogos, na esperança de que os fatos não sejam distorcidos para se conformarem aos dogmas da teologia à qual estão vinculados.

Retomando aqui a um ponto já abordado, por ser necessário à apresentação de novas informações. Assim, partindo da hipótese de que se trata de um lençol – hipótese com a qual não concordamos, à luz das narrativas do evangelho de João – ele deveria

estar completamente coberto de sangue. Consequentemente, seria pouco provável que uma imagem pudesse se formar nele.

É provável que isso só fosse possível acontecer se, após a descida da cruz, o corpo de Jesus tivesse sido lavado e, ao ser colocado no túmulo, o envolveram em um outro lençol – hipótese que, pelos textos dos Evangelhos, não podemos confirmar.

A opinião de Jaime Espinosa, registrada em O Santo Sudário, é bem interessante:

[...] a abundância de vestígios de sangue, a indicar claramente que **o corpo não foi lavado antes de ser amortalhado**, ao contrário do costume entre os judeus (At 9,37). ⁽⁷⁸⁾

No Evangelho de João lemos: *“Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em panos com os aromas, como os judeus costumam sepultar”* (João 19,40). Realmente nesse trecho não se falou que o corpo de Jesus foi lavado.

Thomas de Wesselow, em **O Sinal: O Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição** (2012), apresenta a opinião do francês Jean-Jacques Chifflet (1588-1660), em vida foi médico, jurista, antiquário e arqueólogo, que tinha o lençol como sendo o mesmo com o qual Jesus foi colocado no túmulo:

Por ocasião da Contrarreforma, quando os católicos estavam em guerra real e intelectual com os “hereges” protestantes, o Sudário foi considerado um tema apropriado para estudos católicos. Alfonso Paleotto, arcebispo de Bolonha, escreveu um longo tratado sobre ele em 1598. Sucedeu-lhe Jean-Jacques Chifflet, que em 1624 publicou uma história das mortalhas de Cristo. **Chifflet não considerou o Sudário uma mortalha propriamente dita, mas um linho utilizado para envolver o corpo de Cristo ao pé da cruz e transportá-lo até a sepultura** (cf. figura 13). Outros panos teriam sido usados na verdadeira inumação. Ele interpretou a imagem, como fizeram outros, como uma espécie de mancha miraculosa produzida pelo sangue e pelo suor do corpo antes que fosse lavado e ungido para o sepultamento – ou seja, como uma imagem do Cristo morto, e não do Cristo Ressuscitado. [...]. ⁽⁷⁹⁾

Eis a imagem citada ⁽⁸⁰⁾:



12. Gravura do Sudário feita por Giovanni Testa, quando o pano foi transferido para Turim, em 1578. Foi por meio dessas estampas que se disseminou a imagem da reliquia. Como era habitual na época, acrescentou-se um pano ao quadril de Cristo, por uma questão de recato.

13. Nesta miniatura de Giovanni Battista della Rovere, pintada entre 1625 e 1630, Cristo está sendo envolto no Sudário ao pé da Cruz, seguindo a interpretação da época, de Jean Jacques Chifflet. Tradicionalmente, pensava-se que a imagem no pano — estendido pelos anjos na parte de cima — era uma mancha de suor produzida pelo corpo morto de Cristo. Somente em 1900 foi associada à energia da Ressurreição.

Fig. 4

Pode ser que foi a partir daí que a ideia de ser apenas um lençol (e não vários com o sudário), tenha envolvido a frente e o verso do corpo de Jesus. Mas, reafirmamos, isso não tem respaldo nos textos do Evangelho de João – Ressurreição de Lázaro e o que Pedro viu no túmulo.

Craig S. Keener, em **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento** (2014), tece a seguinte consideração sobre os versículos 57 e 58, respectivamente, do capítulo 27 de Mateus:

27.57. [...] Ainda que o sábado tivesse começado (“cair da tarde”), **a lavagem e o sepultamento preliminar que fossem urgentes eram permitidos mesmo neste**

dia (antes de começar a decomposição do corpo).

27.58. [...].

O termo usado para “tarde” incluía o final da tarde e o período logo após o pôr do sol. De todo modo, nessa atmosfera cheia de tensão **sob a lei judaica, a disposição preliminar do corpo (inclusive a lavagem do cadáver, também praticada por outros povos) tinha prioridade sobre a celebração do sábado, mesmo que as demais providências da preparação do corpo precisassem esperar.** Sepultar os mortos era uma importante obrigação dos devotos do judaísmo. [...]. ⁽⁸¹⁾

Portanto, o sepultamento ainda que ocorresse no *shabbat* poderia ser feito. Então, como explicar que o corpo de Jesus foi apenas colocado no túmulo e não sepultado definitivamente, pois se tivesse sido, o que as mulheres foram fazer lá no domingo de manhã?

Continuando em **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento** (2014), vejamos o que o autor Craig S. Keener, se referindo a Marcos 16,1, informa:

16.1. Normalmente, **os corpos eram ungidos** com óleo (e então enxaguados com água) **antes do sepultamento**, mas como **Jesus havia morrido em uma sexta-feira, poucas horas antes do início do sábado** (ao pôr do sol, às 6h da tarde), **a unção precisou ser adiada** (não era possível comprar essências aromáticas no sábado). **Os homens só podiam vestir outros homens para o sepultamento, mas as mulheres podiam vestir tanto homens quanto mulheres.** É possível que **as essências aromáticas** não fossem usadas para todos os defuntos, no entanto, eram utilizadas com frequência para pessoas especiais (p. ex., Herodes). Elas **reduziam o mau cheiro imediato da rápida decomposição do corpo** na região do Mediterrâneo, cujos dias costumavam ser quentes. Depois de um dia e duas noites, as mulheres podiam esperar que o corpo estivesse cheirando mal. Mas Jerusalém situa-se a mais de seiscentos metros acima do nível do mar e, no mês de abril, é fresca o suficiente para que, em um sepulcro fechado, ainda fosse possível se aproximar de um cadáver. ⁽⁸²⁾

Bem se vê, as mulheres poderiam vestir os homens caso fosse necessário. Seria, porventura, o caso de Jesus, uma vez que, ao que tudo indica, ele foi crucificado tal e qual veio ao mundo?

Vejamos esta imagem intitulada “Vestígios da paixão (ou não?)” do Sudário de Turim (83):



Fig. 5

Ela consta do artigo “O manto insolúvel” de autoria de Pablo Nogueira, publicado na revista *Galileu* nº 141, de abril de 2003, onde se destaca os vários pontos que corresponderiam às narrativas dos Evangelhos (84).

O detalhe “*ferida do cravo no pulso*” nos chamou a atenção, por conta de deste parágrafo constante do artigo “Fraude ou relíquia?” de Tatiana Santos, publicado em ***História em Foco - Santo Sudário*** (2015):

Embora a Bíblia não relate exatamente como ocorreu a crucificação, Jesus é representado com pregos nas palmas das mãos. Contudo a fim de colocar essa representação em xeque, **um estudioso francês realizou experimentos com cadáveres para testar se as mãos poderiam sustentar o peso do corpo na cruz.** No entanto, acabou comprovando que **o mais provável foi que Cristo tenha sido preso à cruz pelos pulsos**, coincidindo com uma forte evidência de sangue onde esta parte do corpo está representada no tecido. Se a peça é mesmo falsificada, até este detalhe foi pensado por seu criador ou sua criadora.
(⁸⁵)

Complica-se mais a discussão, apontando para que o Sudário de Turim, de fato, não seja o lençol (lembramos que em João afirma ser panos de linho – no plural) que teria envolvido o corpo de Jesus.

Thomas de Wesselow é historiador da arte especializado em questões insolúveis; desde 2007 ele pesquisa o Santo Sudário em tempo integral. ⁽⁸⁶⁾ Do seu livro **O Sinal: O Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição** (2012), transcrevemos o seguinte trecho:

O Santo Sudário é uma peça de linho de grande dimensões em que ficou gravada a misteriosa imagem de um homem torturado e morto na cruz. De acordo com a tradição, esse pano foi usado, juntamente com outros, para envolver o corpo morto de Jesus, e sua imagem, dizem os crentes, é uma impressão miraculosa do corpo do Senhor crucificado. Reverenciado por muitos católicos como uma das mais santas relíquias da cristandade, **o Sudário é visto por quase todos os demais como uma fraude medieval, sobretudo com base num teste de datação por carbono realizado em 1988.** Sagrada e polêmica em igual medida, só raramente a relíquia é exibida, em geral ficando guarda a sete chaves num santuário na capela real da catedral de Turim, onde é conservada desde o século XVII. ⁽⁸⁷⁾ [...]. ⁽⁸⁸⁾

Um pouco mais à frente, Thomas de Wesselow

referindo-se a Yves Delage (1854-1920), foi um eminente cientista da Sorbonne, diz:

[...] **Em abril de 1902**, o professor da Sorbonne apresentou à Académie des Sciences, em Paris trabalho no qual **declarava que a imagem era precisa do ponto de vista anatômico, que não podia ser uma pintura** e que, provavelmente, tratava uma “vaporografia” (imagem produzida por gás). Concluiu, com base em dados históricos e científicos, que **a relíquia era provavelmente autêntica era de fato o lençol mortuário de Jesus.**
(⁸⁹)

Em outubro de 1988, laboratórios internacionais – EUA, Inglaterra e Suíça, um em cada país –, após os resultados da datação por “Carbono-14”, chegaram à mesma conclusão: estimaram que o Sudário de Turim teria menos de 700 anos. A citação de Thomas de Wesselow aqui, foi para apresentar sua opinião apenas sobre os testes por carbono-14, um pouco mais à frente será novamente mencionado.

Sobre esse assunto, ***Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 6*** (1991), os autores

Russell Norman Champlin e João Marques Bentes conta-nos:

Em outubro de 1988, o Vaticano publicou os resultados dos testes sobre o sudário. **O sudário de Turim**, alegada mortalha de Jesus, pertence a Idade Média, e **tem apenas cerca de setecentos anos** (quase mil e trezentos anos depois de Cristo). **O teste do carbono-14 desmentiu a antiguidade do sudário**, e serviu também para provar, ao público, uma vez mais, a confiabilidade desse teste científico. **Equipes independentes de Oxford, na Inglaterra, de Zurique, na Suíça, e do Arizona, nos Estados Unidos da América**, receberam vários pedaços do manto, misturados com outras tiras, também de tecidos antigos. Nenhuma das equipes sabia se estava medindo a idade do sudário ou se apenas datava panos antigos, com idade já conhecida. **Ao fim dos trabalhos, as três tiras do sudário foram datadas unanimemente com a mesma idade não superior a 723 anos**, enquanto que as tiras de outros tecidos também foram datadas corretamente. O teste do carbono-14 revela, na verdade, a data aproximada da morte do organismo ao qual estava fixado. No caso, data, com margem de erro não superior a cinco por cento, a época em que foi colhido

o linho que serviu para tecer o sudário. [...].
(⁹⁰)

Foi um baque para os crentes na sua veracidade. Mas, a coisa não parou por aí, pois “os fiéis têm tentado desesperadamente encontrar formas de desacreditá-los [os testes por carbono 14], propondo vários processos que poderiam ter distorcido os resultados” (⁹¹), mesmo fazendo isso sem qualquer base científica, parece que as coisas sempre voltaram à estaca zero.

No capítulo “2 – O veredicto da história”, de **O Sudário de Turim** (1994), os autores Lynn Picknett e Clive Prince, deixam bem claro:

Como já vimos, **uma outra linha de ataque** é apontar para os exemplos da incerteza da **datação por carbono-14**, ou argumentar que as amostras retiradas estavam contaminadas de alguma forma. É verdade que a datação por carbono-14 já esteve associada a algumas mancadas na sua época e que os testes são tão sensíveis que a contaminação é um problema reconhecido e constante (exposição a fumaça de cigarro, por exemplo, inutiliza uma amostra).

Por outro lado, **três laboratórios chegaram às mesmas conclusões, e a datação por carbono-14 indica exatamente a época em que o Sudário surgiu nos registros históricos o que muitos acreditam não ser apenas uma coincidência.** Nem pode ser outra coisa que não o desespero que faz com que as mesmas pessoas que mais exaltadamente argumentavam a favor da datação por carbono-14 sejam agora as mesmas pessoas que criticam essa técnica mais ativamente.
(⁹²)

Corroborando essa informação, vamos tomar de ***O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião*** (2011), de autoria do jornalista e escritor Carlos Orsi, o seguinte trecho do capítulo “6 – O Sudário de Turim”, tópico “Pesquisa Científica”:

O tira-teima entre McCrone, a Igreja e o STURP veio em 1989, com a publicação, na revista científica *Nature*, do resultado de **três datações de carbono-14, feitas de forma independente em três laboratórios**, de pedaços do tecido do sudário. O resultado mostrou que o linho data de 1325 (⁹³), **uma confirmação bastante precisa** da previsão pelo

microscopista.

Tentativas de desacreditar as datações surgiram quase imediatamente, mas, nas palavras do investigador Joe Nickell (1944-) - que publicou 1983 e, depois, em 1998, numa edição atualizada, o livro investigativo *Inquest on the Shroud of Turin* ⁽⁹⁴⁾ (Inquérito sobre o Sudário de Turim) -, **elas são pouco mais que “uvas verdes”** ⁽⁹⁵⁾, como diria a raposa da fábula.

Como é virtualmente impossível refutar as datações - o resultado dos três laboratórios concordaram com uma diferença de poucas décadas entre si, e as amostras de controle, usadas para checar a confiabilidade do processo, foram todas datadas corretamente - , surgiram alegações de problemas com as amostras: elas teriam sido contaminadas ou retiradas de remendos ou restaurações feitos no sudário. A ideia de contaminação cai quando se vê que **o protocolo de realização do teste requer uma limpeza cuidadosa das amostras.** Mesmo que carbono de fontes mais recentes - como pólen ou bactérias - tivesse interferido na datação, **McCrone calculou que seria necessária uma massa de contaminantes duas vezes maior do que a do próprio sudário para provocar um erro de 1.300 anos na data obtida.**

(⁹⁶)

Quanto à possibilidade de remendos, o artigo da *Nature* informa que a tira removida para produzir **as amostras analisadas “veio de um único local do corpo principal do sudário, afastado de quaisquer remendos ou áreas queimadas”**. A despeito disso tudo, no entanto, **indústria da sindologia** – como é chamado o “estudo” do sudário feito **com o objetivo expresso de provar que ele é legítimo** – segue forte.

Levantamento feito em 2001 indicava que, no mercado de língua inglesa, **existiam dez livros descrevendo corretamente os fatos científicos sobre o sudário, contra 400 que promovem a pintura como uma relíquia legítima**. Há quem peça uma nova datação de carbono-14, agora com amostras retiradas de pontos diferentes do sudário, para dirimir as dúvidas que restam.

Mas é improvável que quem acha que ainda restam dúvidas, mesmo considerando a notável convergência de dados e datas entre três linhas de investigação independentes – a carta do bispo D’Arcis ao papa, a inspeção de McCrone e a datação divulgada na *Nature* –, **vá se satisfazer com qualquer conclusão diferente de um milagre puro e simples.** (⁹⁷)

Sabemos que há pessoas que jamais darão o “*braço a torcer*”, aceitando qualquer prova que contrarie a sua maneira de pensar. Isso é ainda mais forte quando se trata de algo com viés religioso, porquanto, os crentes necessitam acreditar em milagre para sustentarem sua fé em crenças teológica sem base nos fatos.

Não é raro encontrarmos estudiosos, pesquisadores e exegetas que, categoricamente, afirmam ser o Sudário de Turim uma fraude medieval, como, por exemplo, James D. Tabor, em ***Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo*** (2006), que se refere ao Laboratório de Espectrometria e Acelerador de Massa da Universidade do Arizona, em Tucson, condado de Pima (EUA) ⁽⁹⁸⁾, dizendo:

Fora esse mesmo laboratório que, em 1988, **datara o ‘Sudário de Turim’, de 1.300 d.C., revelando-o uma falsificação da época medieval.** [...]. ⁽⁹⁹⁾

Ainda não se tem nada em definitivo, que possa assegurar, que se trata mesmo de uma peça

verdadeira. Aliás, as evidências estão justamente provando o contrário. É por isso que esse assunto sempre está voltando ao palco dos debates. Quanto a esse aspecto deixaremos para falar mais à frente.

Em Set/2002 o programa *Fantástico*, da Rede Globo, fez uma reportagem sobre essa relíquia e no mês de Abr/2003 foi a vez da revista *Galileu* trazer novamente à pauta da discussão esse polêmico assunto. Pablo Nogueira, o autor da reportagem intitulada “O Manto insolúvel”, publicada na revista *Galileu nº 141*, demonstrou um jornalismo autêntico, sem tender para lado algum, apenas fornecendo as informações, para que o próprio leitor tire suas conclusões.

Estamos fazendo questão de ressaltar essa atitude, pois o que não é difícil de se ver em reportagens é o jornalista colocar suas próprias ideias a respeito do assunto tratado. Inclusive, muitas vezes sem ter uma base de dados consistente para uma opinião crítica aceitável, agindo mais por “ouvi dizer” do que pelos fatos em si. Muitos não têm nem mesmo a coragem de enfrentar as “instituições”; dizem somente o que

agradam a elas, em detrimento da verdade.

Parece-nos que, todos os anos, em se aproximando o período da Semana Santa, o assunto volta ao palco dos debates.

Em abril de 2012 foi a vez da revista *Veja* ⁽¹⁰⁰⁾, trazer em reportagem de capa: “O mistério renovado do Santo Sudário”, com destaque para o artigo “A ressurreição do Santo Sudário”. A jornalista Adriana Dias Lopes cita o historiador de arte inglês Thomas de Wesselow que, após completo e minucioso trabalho, publica o resultado de sua pesquisa no livro ***O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*** (2012), no qual a conclusão dele é bem clara:

O Sudário, a imagem mais controvertida do mundo, **é nada menos que a imagem do Cristo Ressuscitado**, o alfa e o ômega de toda a história cristã. ⁽¹⁰¹⁾

Mostra-se incoerente com este trecho do capítulo “6. As narrativas dos Evangelhos”, no qual ele afirma que:

[...] Embora Pedro chegue depois, é o primeiro a entrar e examinar o que há no sepulcro – **os panos de linho** em que Jesus foi sepultado e **outro pano, enrolado com cuidado “num lugar à parte”** ⁽¹⁰²⁾. [...]. ⁽¹⁰³⁾

Vê-se, portanto, que Thomas de Wesselow tinha conhecimento da narrativa de João, embora não percebeu que ela derruba a tese do envolvimento do corpo de Jesus por uma única peça que, tradicionalmente, passou a ser designada de Sudário, aliás “Santo Sudário”, quando, pelos costumes da época, esse, dentre os panos, na verdade, era uma pequena peça de linho, tipo um lenço, que cobria apenas o rosto do morto.

Por outro lado, ele também apresenta a tese de que as mencionadas aparições de Jesus após sua morte, narradas nos Evangelhos, na verdade, se trata do sudário e não propriamente do Espírito dele. Não obstante, a sua linha de raciocínio seja inédita, ainda não nos convencemos de que esta sua abordagem resolva a questão:

[...] **Os primeiros cristãos teriam**

visto a figura do Sudário, portanto, como uma forma do próprio Jesus; ela teria partilhada de sua identidade, e ele teria partilhado de sua suposta vivacidade. No entendimento deles, **o Sudário não representaria Jesus morto e sepultado, mas tornaria presente uma espécie de Jesus vivo - um Jesus revivente.** Em outras palavras, se o Sudário surgiu na Judeia do século I, teria sido interpretado como uma espécie de ressurreição. ⁽¹⁰⁴⁾

Em nossa opinião, Thomas de Wesselow foi longe demais com sua tese. No entanto, como não temos autoridade para bater o martelo quanto a isso, apresentamos essa ideia apenas como uma hipótese.

Na obra *O Segundo Messias: os Templários, o Sudário de Turim e o Grande Segredo da Maçonaria* (1997), veremos nos autores Christopher Knight e Robert Lomas apresentarem outra possibilidade para o personagem da imagem do Sudário de Turim, eles acreditam se tratar de Jacques de Molay (c. 1234-1314), último Grão-Mestre dos Templários ⁽¹⁰⁵⁾.

Como esses assuntos relacionados à Bíblia sempre nos interessam, fomos pesquisar para ver o

que nela se poderia encontrar sobre isso. Foi aí que deparamos com perguntas sem respostas.

Para melhor nos situarmos, é necessário destacar estes pontos já abordados: os autores de Mateus (27,59), Marcos (15,46) e Lucas (23,52-53) relatam que José de Arimateia comprou **um lençol** e com ele envolveu o corpo de Jesus. Já o Evangelho de João (19,40) informa que o corpo foi envolvido em **panos de linho** (no plural), juntamente com aromas, segundo o costume judaico de sepultamento – o que nos sugere que foram utilizados vários panos, e não apenas um.

Segundo alguns tradutores, esses panos eram, na verdade, longas e largas tiras de linho ⁽¹⁰⁶⁾, ou seja, **eram faixas** ⁽¹⁰⁷⁾ **não um lençol de peça única**, com as quais atavam ou envolviam o corpo, amarrando-o totalmente ⁽¹⁰⁸⁾.

Russell N. Champlin, em ***O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo - Vol. 2*** (10ª impressão 1998), referindo-se a João 19,40: *“Tomaram, pois, o corpo de Jesus, e **o envolveram em panos de linho** com as especiarias, como os*

judeus costumavam fazer na preparação para sepultura.”, explica que:

O versículo quarenta deste capítulo mostra-nos que as especiarias eram postas *nas dobras dos panos* de linho, à medida em que **as peças de fazenda eram enroladas em torno do corpo do Senhor Jesus**. Isso foi feito **segundo era costumeiro entre os judeus**, numa medida que na realidade não tinha por intuito impedir a putrefação do corpo, mas servia apenas como demonstração de alto respeito, como um serviço religioso, no que deferia do embalsamento realizado pelos egípcios, que sempre visava impedir a putrefação dos corpos embalsamados. [...]
(109)

Além da confirmação do uso de peças de linho, **não uma única peça**, vemos que é de todo provável que o corpo de Jesus foi lavado para que fosse embalsamado com aromas. Ora, esse fato é importante, porque demonstra a impossibilidade de ele ter manchas de sangue, a não ser que se admita que o corpo não tenha sido bem lavado.

O “*eram enroladas em torno do corpo de Jesus*”, demonstra que o corpo foi enrolado por

faixas de linho, de forma a mantê-lo todo atado, do modo que elimina a possibilidade da existência do sudário, como uma peça única, com a qual o corpo de Jesus *“teria sido deitado sobre uma metade, e a parte da frente coberta com a outra”* ⁽¹¹⁰⁾, conforme a ilustrado na Fig. 7, um pouco mais à frente.

O autor do Evangelho de João, ao narrar os acontecimentos do dia da ressurreição (João 20,1-10), relata-nos que os panos de linho estavam no chão e que *“os panos de linho por terra e o sudário que cobrira a cabeça de Jesus. **O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas enrolado em um lugar, à parte.**”* (João 20,6-7)

Ora, isso é a prova cabal de que o **sudário é uma peça que se usava para cobrir a cabeça do morto, não o corpo inteiro, como, geralmente, no-la apresentam** (ver Fig. 7).

No caso da ressurreição de Lázaro, o amigo de Jesus, novamente o autor de João nos informa que *“O morto saiu [do sepulcro], com os pés e mãos enfaixados e com **o rosto recoberto com um sudário**”* (João 11,44) coincidindo, portanto, com o

que era efetivamente o costume do povo judeu. Seria desnecessário explicar que enfaixar, segundo o *Dicionário Aurélio*, significa “envolver ou atar com faixas”, mas “é melhor prevenir que remediar”.

Fato que se pode corroborar com o arqueólogo britânico Shimon Gibson autor de ***Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*** (2009), do qual transcrevemos os seguintes segmentos:

1º) Capítulo 2 - O despertar de um homem morto:

[...] Jesus grita o nome de Lázaro, talvez na esperança de despertá-lo do transe comatoso. Por fim, **Lázaro aparece “tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço”** (João 11:44). Essa descrição traz à mente cenas de filmes com antigas múmias egípcias, pavorosas e medonhas, mas ao mesmo tempo divertidas.

A descrição de Lázaro saindo do sepulcro deixa claro que o tecido que cobria a sua cabeça (soudarion) era uma peça separada do sudário, constituído por faixas de tecidos (Keiria) que envolviam o corpo. Essa separação também está clara nos textos rabínicos:

Antigamente eram usados para descobrir o rosto dos ricos e cobrir o rosto dos pobres, pois o rosto ficava lívido após anos de privação e os pobres sentiam-se envergonhados; portanto **instituíram que o rosto de todos deveria ser coberto**, em deferência aos pobres. (**Talmude babilônico**, Mo'ed Katan, 27a).

Em outro trecho, lemos que o queixo do morto era amarrado antes de sua cabeça ser descoberta:

Todas as necessidades do morto precisam ser atendidas; ele **pode ser ungido com óleo e lavado**, desde que não se mova nenhum de seus membros. [...] **A mandíbula pode ser amarrada** [...] (**Talmude babilônico**, Shabbat, 151 a-b). ⁽¹¹¹⁾

2º) Capítulo 7 – O enterro de Jesus:

Fontes rabínicas indicam que o maxilar do morto era fechado e atado antes de a cabeça ser coberta, os braços ajeitados na lateral, ao longo do corpo, e os pés amarrados pelos tornozelos, antes de todo o corpo ser envolvido em um sudário. **Uma separação era claramente feita entre a mortalha do corpo, feita de um único lençol ou de tiras de pano (ou mesmo de roupas), e o tecido usado para cobrir a cabeça.** Tal fica evidente na descrição dos trajes funerários de Lázaro (João 11:44). Da mesma forma, na

descrição de Pedro se inclinando para ver dentro do sepulcro vazio de Jesus, escutamos que “viu os lençóis e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas que ele fora deixado num lugar à parte” (João 20:6-7). **Podemos concluir que os escritores do evangelho se referiam a um único lençol de linho ou *sindon* usado para o corpo de Jesus e um pano separado, do tamanho de um guardanapo, para a cabeça.**

[...].

O consenso de opinião é que o famoso Santo Sudário data de 1260 a 1390, com base nos exames de radiocarbono, o que é bastante desfavorável para os que acreditam que ele foi o manto de Jesus. [...] Embora ainda exista muito mistério sobre como isso foi feito, é bastante segura a datação desse manto no período medieval. Em todo caso, **o Santo Sudário consiste de um único lençol**, que supostamente foi usado para cobrir costas e o corpo inteiro (frente e costas), enquanto, como vimos, **a evidência que Jesus recebeu um sudário separado para cobrir a cabeça.** Essa também era **uma prática geral em todos os sepultamentos do século I**, em parte, como vimos, para evitar que a pessoa colocada no sepulcro sufocasse, caso viesse a sobreviver. ⁽¹¹²⁾

A referência a “fontes rabínicas” se deve

entender como sendo o Talmude, citado na primeira transcrição.

Aliás, em algum lugar, que, infelizmente, a memória não localizou, vimos no site [Sefaria](#), o teor de Mishnah Shabbat 23,5, em que se lê:

Pode-se realizar todas as necessidades dos mortos no Shabat. Pode-se espalhar óleo no corpo e enxaguá-lo com água, e tudo isso é permitido desde que não se mova nenhum de seus membros, o que constituiria uma violação das leis de objetos retirados de terras. [...]. ⁽¹¹³⁾.

No site [Infopédia - Dicionários Porto Editora](#), de origem portuguesa, temos como definição do vocábulo “**Talmude**”:

É o conjunto de 63 livros **onde estão escritos os preceitos básicos das tradições, dos costumes e das leis e doutrinas judaicas**, reunindo as experiências e o conhecimento de gerações sucessivas. Elaborado após o aparecimento da Bíblia, tem duas partes: a Mishná - parte relativa às leis - e a *Gemara* - parte dos comentários, que inclui, entre outros assuntos, excertos históricos e lendas. O

Talmude tem três princípios fundamentais: a instrução ou ensinamento, o serviço da Deus e a caridade.

Existem duas versões do Talmude: uma da Palestina, de cerca de 200 d. C., e outra da Babilônia, de cerca de 499 d. C. ⁽¹¹⁴⁾

Russell N. Champlin e João Marques Bentes, em ***Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 6*** (1991). ressaltam a importância do conhecimento do Talmude:

Até para um estudioso evangélico, **o Talmude é de muita serventia. Quase todas as menções e alusões à cultura ou a costumes judaicos, que se encontram nos evangelhos, podem ser descobertas no volumoso Talmude, com grandes minúcias.** Isso sem falar sobre a luz que essa imensa obra lança sobre o judaísmo do primeiro século de nossa era, até bem dentro da Idade Média. Ultimamente, com a descoberta de muitos fragmentos talmúdicos, nas escavações arqueológicas, muitas obscuras eras da cultura judaica têm sido iluminadas, requerendo renovados estudos da Mishnah e do Talmude. ⁽¹¹⁵⁾ (itálico do original)

Portanto, temos aí de forma clara e objetiva

que, conforme “*a cultura ou a costumes judaicos*”, o sudário era um lenço que envolvia apenas a cabeça do morto, no procedimento para o sepultamento de seus mortos.

Na terceira parte intitulada “O segredo do Gólgota” do livro ***A Conspiração Jesus*** (1994), vamos encontrar a seguinte explicação de Elmar R. Gruber (1931-2011) a respeito de Lázaro:

[...] A história de Lázaro concentra um grande interesse para nosso estudo, dado que, enquanto a relata, João proporciona **uma descrição precisa dos hábitos e práticas de sepultamento de seu tempo**. Embora a narrativa seja ambígua em numerosos aspectos e dê constantemente margem a interpretações diferenciadas, ela afirma que Lázaro estava morto. **Ele é descrito como estando atado pelas mãos e pelos pés em panos mortuários, para os quais se emprega a palavra grega “keiriai”**. [...] **A expressão “keiriai” denota longas tiras de pano, que eram enroladas em torno do corpo inteiro**. Assim, não devemos tomar tal passagem como significando que Lázaro estivesse amarrado apenas pelos punhos e pelos tornozelos, mas sim que **seu corpo todo estava envolvido em faixas de**

linho até as mãos e os pés. Se os pés estivessem fortemente atados, fica difícil entender como ele poderia sair da tumba por seus próprios meios, atendendo à ordem de Jesus (João 11:44). Pode-se acrescentar que **Nonnos, o importante grego do último período clássico**, utilizou a mesma expressão em sua paráfrase do Evangelho de São João, ao **afirmar que Lázaro fora “enrolado em tiras de pano da cabeça aos pés”**.

Curiosamente, João emprega um termo bem diferente para descrever os panos em que Jesus foi envolvido no túmulo: *othonia*; e isso sem nenhuma relação com partes específicas do corpo. Mas “*othonia*” definitivamente não significa faixas; o termo se refere apenas a panos. [...].

A cabeça de Lázaro estava “atada” (*peridedemenos*) **com um chamado sudarium**. Isso pode sugerir **um pano para o queixo, que realmente era utilizado para amarrar a cabeça do cadáver a fim de impedir que o maxilar inferior caísse**. João usa diversas palavras para descrever o sepultamento de Jesus. Sua cabeça não estava atada com um *sudarium*, mas antes “coberta” (*entetyligmenton*) com ele. Realmente João afirma com toda a clareza que o pano estava “colocado por cima ou em volta da cabeça” (“*epi tes kephales*”), provavelmente com o fim de excluir outras interpretações, sobretudo o

atamento. [...]. ⁽¹¹⁶⁾

Por tudo que vimos, incluindo o Talmude, uma indiscutível fonte rabínica, a hipótese mais provável para o sudário é que não era uma peça única, mas várias faixas de pano de linho.

Parte dessas faixas cobriam o corpo e o rosto era coberto isto, sim, pelo sudário, propriamente dito, que, como visto, era um lenço de bolso ou uma pequena toalha ⁽¹¹⁷⁾.



Fig. 6

Em **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento** (2014), veremos o que o autor Craig S. Keener afirma ao se referir a João 11,43-44, excluindo-se a parte de viés teológico:

O defunto era envolto em longas tiras de pano, mencionadas diversas vezes em textos judaicos antigos. Era um embrulho completo, que atava os membros para mantê-los em linha reta, incluindo as maçãs do rosto, de modo a

deixar a boca fechada. **O véu que cobria a face teria talvez quase um metro quadrado.** [...]. ⁽¹¹⁸⁾

É mais uma fonte que dá conta de que, na verdade, o sudário utilizado nos sepultamentos era um lenço, algo como uma toalha de rosto, jamais um lençol de 4,4m (ver Fig. 8).

Diante disso, é fácil concluir que o verdadeiro sudário não tem nada a ver com aquilo que os teólogos dogmáticos nos induzem a crer, ou seja, se tratar de uma peça única. Peça única até pode ser, podemos ser mais realistas, entretanto ela somente cobria o rosto do falecido, não mais que isso.

No **Dicionário Aurélio** o termo sudário tem a seguinte definição:

S.m.: 1. Pano com que outrora se limpava o suor; 2. **Véu com que, na Antiguidade, se cobria a cabeça dos mortos**; 3. Espécie de lençol para envolver cadáveres; mortalha; 4. Tela que representa o rosto ensanguentado de Cristo.

Ora, uma dessas definições, a de número 2,

equivale exatamente à que encontramos constante do Evangelho pela narrativa do autor de João, ou seja, que, na verdade, o sudário era um pano que, na antiguidade, cobria apenas a cabeça dos mortos.

Não podemos de destacar a definição 1, na qual se afirma que o sudário era um “*pano com que outrora se limpava o suor*”, ou seja, um lenço, logo é “mil vezes” menor do que a peça tida como Sudário de Turim.

Corroborando temos, em ***Jesus Nazareno*** (1936), as seguintes explicações de Huberto Rohden (1893-1981), filósofo, educador e teólogo brasileiro:

Embalsamaram rapidamente o corpo cobrindo-o tudo com uma mescla de mirra e aloé, resinas aromáticas muito comuns no Oriente. Parte dessas substâncias era reduzida a pó, parte a líquido ou pasta gelatinosa. **Embebiam umas tiras de pano nessas essências e enfaixavam membro por membro pelo tronco, de modo que todo o corpo do defunto ficava estreitamente envolto em ataduras e faixas empastadas em goma odorífera.**

A julgar pelo texto evangélico,

envolveram o corpo de Jesus assim enfaixado num grande lençol de linho oferecido por Nicodemos, **cobrindo-lhe o rosto com um lenço ou sudário.** ⁽¹¹⁹⁾

Desse modo, podemos concluir que o sudário, ainda que seja visto pelos adeptos da Igreja Católica como um lençol de linho, era, na verdade, uma peça de pano que cobria somente a cabeça do morto, o resto do corpo era enrolado com faixas de linho, levando-se em conta o costume da época, conforme o teor da narrativa do autor de João a respeito da “ressurreição” de Lázaro.

Na capela dos Scrovegni de Pádua, Veneto (Itália) existe esta pintura a fresco ⁽¹²⁰⁾ de autoria do pintor italiano Giotto di Bondone (c. 1267-1337) ⁽¹²¹⁾, intitulada *Resurrección de Lázaro* ⁽¹²²⁾:



Fig. 7

Nessa pintura é possível observar que, ao sair do túmulo, o personagem Lázaro aparece enrolado com faixa de panos, o que nos leva a crer que, certamente, o artista bem representa a forma pela qual se envolviam os cadáveres naquela época.

Então, como acreditar que o sudário, atribuído a Jesus, possui todas as características de não ter enrolado o corpo, mas o ter envolvido de forma contínua, a frente e o verso (ver Fig. 7 [¹²³]), em total desacordo com o costume daquela época? É o que ainda ninguém conseguiu nos explicar.



Fig. 8

Holger Kersten, em **A Conspiração Jesus** (1994), deixa bem claro que:

[...] **Na Palestina não se cobriam os mortos com o pano no sentido de comprimento, da maneira como ali se apresenta, e sim enrolado o tecido em volta do corpo, como se fez com Lázaro.**
(¹²⁴)

A falta de contextualização leva os defensores de certas ideias a lamentáveis equívocos, no mais das vezes, defendidos com “unhas e dentes” como se representassem a verdade. Quando se parte de

uma premissa equivocada, indubitavelmente, que a conclusão será errônea.

Se ocorreu de o corpo ser embalsamado para o sepultamento definitivo, vamos assim dizer, com mirra e aloés, obviamente ele deve ter sido lavado, fato que podemos confirmar com os seguintes autores:

1º) Antonio Piñero, um filósofo, escritor e historiador espanhol, especializado no judaísmo antes do cristianismo, em ***O Outro Jesus Segundo os Evangelhos Apócrifos*** (2002), esclarece-nos:

[...] Depois que retiraram Jesus do Gólgota, o sol começou a brilhar, comprovando que ainda eram seis da tarde. José, com a ajuda das mulheres, levou o corpo para uma carroça que tinha preparado e o conduziu até sua propriedade. **Ali lavaram ⁽¹²⁵⁾ o corpo, envolveram-no num lençol e o puseram no sepulcro.**
⁽¹²⁶⁾

2º) Shimon Gibson, em ***Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*** (2009):

[...] Os mortos também eram ungidos: **fazia parte de um procedimento de purificação que consistia em lavar o corpo com água, ungi-lo com óleo e envolvê-lo em uma mortalha.** ⁽¹²⁷⁾

[...] De acordo com o evangelho de Pedro (6:24), **o corpo era lavado antes de ser envolvido em um sudário de linho.** ⁽¹²⁸⁾ Isso estava de acordo com o costume judaico de lavar o corpo do defunto em água – apoiado de forma que as impurezas da área dos pés não alcançassem outras partes do corpo – e depois ungi-lo com óleos e perfumes antes de ser, por fim, envolvido no sudário. [...]. ⁽¹²⁹⁾

3º) James D. Tabor, é professor do Deptº de Estudos Religiosos da Universidade da Carolina do Norte, em Charlotte, onde leciona desde 1989. em ***A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo*** (2006):

[...] Finalmente, o corpo de Jesus **foi lavado** e envolto em **um sudário de duas peças de linho**, e posto com especiarias em uma plataforma ou placa de pedra, dentro de uma tumba familiar cavada na rocha, logo fora das muralhas da cidade Velha de Jerusalém. [...] ⁽¹³⁰⁾

4º) Elmar R. Gruber, é parapsicólogo, em **A Conspiração Jesus** (1994):

[...] o costume judaico prescrevia que **o corpo do falecido fosse lavado e ungido**, tivesse o cabelo cortado e asseado, para depois se vestir novamente o cadáver e **cobrir-lhe o rosto com uma toalha**. [...]. ⁽¹³¹⁾

Em *O Evangelho de Pedro*, constante do livro *Apócrifos: os Proscritos da Bíblia*, realmente, podemos encontrar a informação de que o corpo de Jesus foi lavado ⁽¹³²⁾.

Assim, a lógica nos diz que a lavagem do corpo, certamente, não deixaria nenhum vestígio de sangue; então, como explicar as manchas de sangue no Sudário de Turim, na hipótese de ele ser verdadeiro?

Ademais, as manchas não podem ter acontecido depois da lavagem, pois “*o sangue não escorre dos ferimentos de um morto*” ⁽¹³³⁾.

Observar que o último autor citado, James D. Tabor, em **A Dinastia de Jesus: a História**

Secreta das Origens do Cristianismo (2006), confirma que envolveram o corpo com duas peças de linho, o que ratifica o que concluímos anteriormente. Entretanto, esse autor, mais à frente, contradiz o que ele próprio afirmara sobre a lavagem do corpo de Jesus e a peça de linho:

A mãe de Jesus, Maria, e sua companheira, Maria Madalena, seguiram José e Nicodemos à tumba, fixando sua exata localização. **Já não havia tempo para preparar o corpo de acordo com os costumes judaicos, que incluíam lavá-lo e ungi-lo, e passar vários tipos de especiarias e perfumes para controlar o cheiro da decomposição.** José e Nicodemos simplesmente **enrolaram o corpo em um pano de linho**, e o colocaram em uma laje de pedra, que serviria como local de descanso temporário, entre o fim da tarde de quinta-feira, a Páscoa, na sexta, e o semanal Sabbath, no sábado. Fecharam a pequena entrada do túmulo com uma pedra, cortada à medida, para afastar os animais ou os desconhecidos que pudessem passar por ali. ⁽¹³⁴⁾

Já aqui, James D. Tabor assevera que enterraram o corpo sem o lavar, por não haver

tempo para esse procedimento e, quanto à peça de linho, dá a entender que foi somente uma, com a qual enrolaram o corpo de Lázaro.

Ora, supondo-se que o tenham enrolado sem lavá-lo, é pouquíssima a probabilidade de que o pano não tenha sido ensanguentado quase todo. Repetimos: julgamos que esse fato eliminaria a possibilidade de aparecer uma imagem, como a que se vê no Sudário de Turim.

Ademais, caso se tornasse visível alguma imagem, certamente, que essa estaria sem nitidez alguma, por estar o pano, totalmente, borrado de sangue.

Em **O Santo Sudário** (1988), Jaime Espinosa apresenta uma informação bastante interessante:

A FIGURA NÃO RESULTOU DE CONTACTO DIRETO COM O TECIDO

Segundo tudo leva a crer, **a figura do corpo do homem do Sudário foi produzida enquanto o corpo estava envolvido no lençol**. Como veremos a seguir, observam-se abundantes manchas de sangue que, pela sua precisão e exata

localização, **somente poderiam resultar de um contacto direto do corpo com o tecido.**

No entanto, a imagem estampada não revela nenhuma das características que acompanham necessariamente uma reprodução por contacto direto.

Se envolvermos um corpo num lençol, depois de aplicar-lhe uma substância apropriada para que deixe vestígios no pano, verificaremos, **ao desdobrar e estender o lençol, que a imagem nele estampada apresenta distorções e fica desproporcionada.** A explicação é simples: **a extensão do corpo no tecido é muito maior do que a sua projeção numa fotografia** ou em nossa retina. Quando estampamos num papel as impressões digitais de um dedo, a figura que resulta é muito mais larga do que a visão ou a fotografia desse dedo. **O mistério do Sudário é que**, tendo o corpo estado em contacto com o tecido, **a figura se revela perfeitamente proporcionada e sem distorções.**

Tudo se passou como se se tivesse estendido o lençol a uma certa distância do corpo, e as impressões deste tivessem sido transpostas para o tecido sem nenhuma deformação, em negativo, e dando o código das distâncias e do relevo, a tridimensionalidade.

Como explicar simultaneamente essa dupla característica: por um lado, os vestígios de sangue, por contacto direto; e, por outro, os traços de todo o corpo, mas sem ser por pintura nem por contacto direto de cada centímetro quadrado do corpo com o pano? ⁽¹³⁵⁾

A questão da distorção constitui uma dificuldade para a hipótese de que a imagem tenha sido produzida por contato direto do corpo com o tecido, pois, nesse caso, seria de esperar algum grau de deformação. Outras fontes, como veremos a seguir, também fazem referência à questão da distorção.

Em ***O Sudário de Turim*** (1994), Lynn Picknett e Clive Prince, no tópico “O ponto crucial do assunto” do capítulo “3 - Teorias”, falam a respeito da distorção da imagem, algo que também havíamos questionado no desenrolar dessa pesquisa:

Nós investigamos todas as teorias, tanto a favor como contra - inclusive algumas bizarras demais para serem mencionadas - , e, sob o nosso ponto de vista, nenhuma forneceu uma explicação

sem lacunas. Percebemos, no entanto, que **os mesmos problemas apareciam de tempos em tempos**, quer estivéssemos examinando o material a favor, quer contra.

O problema mais significativo era a falta de distorção da imagem. Nenhum processo apresentado para explicar a sua criação - **fosse o contato com o corpo, o aquecimento de um baixo-relevo ou até mesmo a teoria do flash nuclear - conseguiu criar uma imagem totalmente sem distorções.** E por que vemos somente a parte da frente e a de trás do corpo, e não o topo da cabeça ou os lados?

A conclusão da qual não se pode desviar é a de que o Sudário nunca foi colocado em volta de um corpo, vivo ou morto. ***Seja como for que a imagem se formou, o pano tinha que estar perfeitamente esticado neste momento.*** Os que creem na autenticidade do Sudário já reconheceram isso há bastante tempo, mas obstinadamente deram pouca importância. Para explicá-lo, argumentaram que o Sudário devia estar apoiado por algo em cada parte do corpo. A ideia mais popular é a de que o corpo estava cercado de blocos de especiarias, que iriam ser usadas mais tarde, quando os ritos apropriados pudessem ser levados a cabo, depois do *Shabbat*, o dia semanal de descanso; e então, o Sudário foi esticado por sobre os

blocos e mantido estendido. ⁽¹³⁶⁾ Mas isso só funcionaria se sobre uma das metades do pano fosse deitado o corpo, com os blocos ao seu redor, puxando-se, então, a outra metade por sobre a parte da frente do corpo. Dada a pressa, mencionada pelos Evangelhos, que cercou o sepultamento de Jesus (por causa da aproximação iminente do sabá), por que escolher preparativos tão complicados?

Uma outra versão, proposta por Rodney Hoare ⁽¹³⁷⁾, de que o corpo estava em um sarcófago de pedra sem tampa e que o pano estava estendido por sobre a parte de cima, é ainda mais absurda. Supostamente ainda estaria sob o corpo em contato direto com ele; assim mesmo não existe diferença na qualidade, cor, intensidade ou “foco”, entre as imagens da frente e de trás.

O absurdo dessas sugestões só serve para mostrar-nos que a fé, com frequência, move até mesmo a montanha do bom senso com tremenda facilidade. Se o pano tivesse sido apoiado por alguma coisa para ficar estendido sobre o corpo, **haveria problemas imensos quanto às manchas de sangue.** Diferentemente da imagem do corpo, elas foram causadas por algum tipo de substância – sangue verdadeiro ou falso – acrescentada, e não poderiam ter sido transferidas de forma alguma por sobre o

vazio entre o corpo e o pano esticado. ⁽¹³⁸⁾
(itálico do original)

Essa questão também foi levantada pelo jornalista e escritor Carlos Orsi, atua como editor-chefe da revista *Questão de Ciência*, em **O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião** (2011), inicia o capítulo “6 – O Sudário de Turim”, explicando:

Em outubro de 2009, o químico italiano Luigi Garlaschelli – que voltaremos a encontrar no próximo capítulo – marcou o ponto alto da festa de vinte anos do Comitê Italiano para a Investigação de Alegações do Paranormal (Cicap) criando uma réplica do Sudário de Turim.

A técnica usada por Garlaschelli foi cobrir um voluntário com uma peça de linho, tecida especialmente para a ocasião, esfregá-la com tinta e depois aquecê-la em um forno, para simular a passagem dos séculos. **O voluntário teve de usar uma máscara para evitar a distorção da imagem, que ocorreria se o pano realmente cobrisse o contorno de uma face humana. (A questão da distorção, aliás, é uma das provas mais claras de que a figura do sudário não é resultado do contato da mortalha com um corpo**

humano. Faça a experiência: encoste um pano no rosto e imagine como seria a imagem impressa no tecido se sua cara estivesse coberta de tinta – ou sangue. **O resultado é uma mancha alongada e meio cilíndrica, muito diferente do retrato do Homem no Sudário.)**

A performance de Garlaschelli foi realizada para mostrar que uma peça com as mesmas características “milagrosas” do sudário – “a imagem é um pseudonegativo, difusa em meios-tons, limita-se à parte superior das fibras, tem algumas propriedades 3D e não tem fluorescência”, de acordo com ele ⁽¹³⁹⁾ – poderia ser recriada com técnicas mundanas, disponíveis para um artista medieval.

A réplica de 2009 está longe de ter sido a primeira reprodução do sudário a mostrar características que supostamente seriam milagrosas, inimitáveis, exclusivas do original.

Na década de 1980, o artista plástico norte-americano Walter Sanford, usando uma tinta produzida segundo receitas medievais, criou diversos “sudários” que, em análise microscópica, se mostraram indistinguíveis do original. De acordo com Walter McCrone (1916-2002) ⁽¹⁴⁰⁾ – um dos maiores especialistas em análise microscópica do século XX –, Sanford especializou-se tanto nessa técnica que

passou a oferecer retratos em “estilo sudário” para amigos e parentes. E ele não usava voluntários deitados ou máscaras, apenas pincel, tinta e talento. [...]. ⁽¹⁴¹⁾

Exatamente o ponto que levantamos, não há como um pano que envolva todo o corpo de um morto reproduza, por exemplo, o seu rosto sem a mínima distorção, certamente, que se aparentará alongado e sem quase nenhuma nitidez.

Por outro lado, ainda na hipótese de ele ser verdadeiro, como explicar, diante da cultura daquela época, que ele tenha sido intencionalmente guardado de modo a chegar até os nossos dias? Isso jamais fez parte dos costumes dos judeus.

Vejamos o que nos informar o autor Fernandes Guedes de Mello na obra **Reencontro Cristão: Reflexões para o Cristianismo do Terceiro Milênio** (1997):

[...] as mortalhas eram consideradas ritualmente impuras pelos judeus; não havia motivo, portanto, para que os discípulos as recolhessem [...]. ⁽¹⁴²⁾

Ficar impuro, com certeza, era o que um devoto judeu não gostaria de ficar de forma alguma, uma vez que significava ser contrário aos preceitos religiosos aos quais seguiam.

As regras ou costumes religiosos de um povo jamais deve ser descartadas, em razão disso não se deve descontextualizar essa ocorrência. No presente caso, é fato que *“Na lei judaica, qualquer coisa que entre em contato com um cadáver é vista como impura”* ⁽¹⁴³⁾, conforme nos informa Thomas Wesselow. Vamos conferir na *Bíblia de Jerusalém*, no tópico “Caso de impureza”, em Números:

Números 19,11-16: ***“Aquele que tocar um cadáver, qualquer que seja o morto, ficará impuro sete dias. Purificar-se-á com esta água, no terceiro e no sétimo dias, e se tornará puro; contudo, se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não ficará puro. Todo aquele que tocar um morto, o corpo de alguém que morreu, e não se purificar, contamina a Habitação de Iahweh; tal homem será eliminado de Israel, visto que as águas lustrais não foram aspergidas sobre ele, e está impuro, e a sua impureza ainda permanece nele. Esta é a lei a respeito de um homem que morre numa tenda. Quem quer que entre na***

tenda e quem quer que aí se encontre ficará impuro sete dias. Está igualmente impuro todo recipiente aberto que não tenha sido fechado com uma tampa ou com uma atadura. Todo aquele que tocar, em campo aberto, um homem assassinado, um cadáver, uma ossada humana ou um túmulo, ficará impuro sete dias."

Assim, fica bem claro que é muitíssimo pouco provável que, diante do rigor religioso daquela época, algum adepto do judaísmo se atreveria a entrar no túmulo, onde Jesus estivera sepultado, para pegar sua mortalha, a fim de guardá-la como um importante objeto de recordação. Isso é algo totalmente ilógico. Talvez nos dias de hoje, algumas pessoas podem até aceitar isso como uma coisa normal, principalmente diante do fato de que é possível encontrarmos indivíduos que possuem o costume religioso de usar relíquias.

A história registra, para vergonha de todos nós, que tempos atrás ocorreu, de forma indiscriminada, venda de relíquias, como se elas fossem uma mercadoria qualquer, relegando a segundo plano a sua significação religiosa.

Ficam aí a nossa dúvida, aguardando uma resposta plausível dos teólogos; não dos fanatizados por sua religião, mas dos que buscam a verdade, onde quer que ela se encontre, mesmo que com isso tenham que contrariar conceitos ou dogmas estabelecidos.

Não será difícil encontrarmos autores procurando minimizar o fato de o sudário não ser mais que um lenço. O já citado Thomas de Wesselow, é um deles; em ***O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*** (2012), explica:

O *soudarion* entra na história de Pedro e o Discípulo Amado correndo até a tumba de Jesus logo cedo na manhã da Páscoa, tendo sido avisados do desaparecimento do corpo por Maria Madalena. **Pedro** é o primeiro a entrar na tumba e **vê não só os “panos de linho”,** que eram visíveis da entrada, **mas também “o lenço [*soudarion*] que tinha estado sobre [*epi*] sua cabeça,** jazendo não com os panos de linho (*othonia*), mas enrolado [*entetuligmenon*] num lugar à parte”. **Aqui há alguns problemas de tradução.** A palavra grega *soudarion*, traduzida por *napkin* na *usy*, **deriva do latim *sudarium*, significando “pano para o suor.” Normalmente, um**

soudarion teria mais ou menos o tamanho de um lenço ou uma toalha de mão, mas sabemos de exceções a essa regra, e, se o termo foi escolhido por causa da etimologia, o pano podia ser de qualquer tamanho, João o associa à cabeça de Jesus, mas a preposição grega *eπi* pode significar “em cima”, “acima” ou “em volta”, de forma que **não é clara a relação exata entre sua cabeça e o pano**. Por fim, a palavra *entetuligmenon* pode significar tanto “enrolado” como “dobrado”. Todas essas ambiguidades significam que é difícil saber exatamente como João viu o *soudarion* na tumba vazia. ⁽¹⁴⁴⁾ (itálico do original)

Quanto ao “*aqui há alguns problemas de tradução*”, vamos ver isso mais de perto. Para nós, os argumentos de Thomas de Wesselow estão demasiadamente com “cheiro de sacristia”.

No Apêndice, inserido ao final desse ebook, há uma lista de 22 fontes que consultamos as passagens Lucas 24,12 e João 20,6-7. No primeiro autor, são usados os termos: lençóis, lenços, panos de linho, ligaduras e faixas, todas essas ocorrências estão no plural, o que corrobora com a visão de Pedro de “panos de linho” e do sudário. Nas fontes, esse último, consta: pano, lenço, sudário e faixa, na

condição de uma peça à parte.

Entendemos não ser fácil para uma pessoa seguidora de determinada doutrina religiosa ser capaz de apresentar qualquer coisa que possa derrubar alguma crença defendida por ela.

O rosto no Sudário de Turim

Na revista ***História em Foco - Santo Sudário*** (2015), na parte “O verdadeiro Jesus” consta o artigo “As muitas faces de um rosto”, assinado por David Cintra, do qual destacamos o interessante tópico “Jesus 3D”:

Inevitavelmente, após a descoberta de Secondo Pia, o interesse pelo Sudário de Turim ganhou dimensões gigantescas e novos estudos sobre ele não param de surgir. **Mais recentemente, com emprego de avançados programas de computação gráfica e fotografia digitalizada, uma equipe de pesquisadores reconstruiu o que seria o rosto de Cristo usando a imagem do Sudário como matriz.** O trabalho foi comandado pelo físico John Jackson e pelo **artista de computação gráfica Ray Downing**, ambos norte-americanos, e registrado em um documentário para TV. Curiosamente, **o rosto que emergiu não é muito diferente daquele já retratado em inúmeras obras de arte, de um homem de barba e cabelos longos,**

embora menos “europeu”.

Um outro trabalho, no qual foram empregados avançados recursos de criação de imagens em 3D para reconstruir uma possível face de Jesus, que chamou bastante a atenção foi realizado por uma equipe da BBC, em 2001. A partir de evidências históricas e arqueológicas, os especialistas projetaram o que seria o rosto de um homem que tivesse vivido na mesma época e região de Jesus. O “modelo” usado para isso foi um crânio masculino com datação aproximada daquele tempo. Nesse caso, a face que surgiu é bastante diferente daquela tradicional.

Apesar dos possíveis questionamentos, ambas as produções são o mais próximo que se poderia chegar do verdadeiro rosto de Jesus, seja por um ponto de vista religioso ou não. ⁽¹⁴⁵⁾

Algumas delas têm boa possibilidade de chocar um crente, uma vez que comum é ter a imagem de Jesus bem ao estilo europeu: *“um homem branco, barbudo, de longos cabelos castanhos e olhos azuis”* ⁽¹⁴⁶⁾, conforme muito bem pontua Edison Veiga.

1ª) Foto de Secondo Pia, em 1898

Foi vista anteriormente uma foto com os dois lados do Sudário de Turim; agora trazemos apenas a imagem do rosto, para comparação com a fotografia tirada por Secondo Pia (147):



Santo Sudário, tecido que teria envolvido o corpo de Jesus Cristo - Reprodução/Domínio público

Fig. 9

A imagem à esquerda é do Sudário de Turim, enquanto que a outra é resultante da fotografia tirada por Secondo Pia. Interessante que a primeira a nitidez é quase nenhuma.

Será aqui que falaremos sobre a questão da distorção. Imagine-se, caro leitor, você deitado em

uma cama, com o rosto e os cabelos impregnados de uma tinta, nos quais acomodará uma toalha de rosto fazendo com que ela “toque” em toda a superfície. Feito isso, você retira a toalha, que certamente, terá absorvido parte da tinta e a coloque em uma mesa.

O que será visto? Um rosto bonitinho como o da figura ou um borrão de tinta que dificilmente dará para distinguir nele o seu rosto? Porque, ao passar de “uma 3D (comprimento x largura x altura) para uma 2D (comprimento x largura)”, tudo ficará distorcido, inapelavelmente, distorcido.

Em 31/10/2024, foi postado no site ***Aventuras na História*** o artigo assinado por Luíza Lopes, intitulado “Sudário de Turim não teria sido usado para envolver corpo de Jesus, revela estudo” (¹⁴⁸), no qual fala do estudo do designer brasileiro Cícero Moraes, publicado no portal *SSRN* (¹⁴⁹). Vejamos este trecho que nos interessa mais de perto:

Adicionalmente, uma representação em baixo-relevo tende a ter uma estética distinta, com linhas mais definidas e clareza nas formas. **No caso do Sudário**, isso poderia explicar a aparência rígida e

estilizada da imagem, que, segundo críticos citados **Moraes** no estudo, **não se alinha com as expectativas de como um corpo humano deveria parecer após a morte.**

“Qualquer adulto cuidadoso pode testar isso em casa, por exemplo, pintando o rosto com algum pigmento líquido, usando um grande guardanapo ou toalha de papel, ou até mesmo um tecido, e envolvendo-o ao redor do rosto. Depois, retire o tecido, espalhe-o em uma superfície plana e veja a imagem resultante. Essa deformação é conhecida como o efeito Máscara de Agamémnon, pois se assemelha a esse artefato antigo”, explicou o designer em um **vídeo publicado no Youtube.**



Efeito Máscara de Agamémnon testado pelo próprio Cicero Moraes / Crédito: Reprodução

Fig. 10

Acreditamos que essa imagem muito ajudará na compreensão da ocorrência da distorção.

Em ***O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*** (2012), o autor Thomas de Wesselow argumenta:

A outra grande interrogação diz respeito à aparência não distorcida da face. É óbvio que, se o lençol tivesse sido apertado com força em volta da cabeça, **a imagem facial teria sido grosseiramente distorcida, resultando em algo parecido com uma abóbora de Halloween.** Livros sobre o Sudário às vezes trazem a foto de um pano impresso com esse tipo de imagem, para ilustrar o problema, ⁽¹⁵⁰⁾ e os céticos costumam argumentar que a face não distorcida prova que o Sudário foi criado artificialmente. **O problema é que esse argumento ignora as qualidades particulares da imagem facial e as prováveis circunstâncias de sua formação.** ⁽¹⁵¹⁾

Ainda que não se tenha conhecimento do estudo e da experiência de Cícero Moraes, qualquer pessoa que parar para pensar um pouco, verá que a questão da distorção é fato que derruba a crença de

que o Sudário de Turim tenha envolvido o corpo de Jesus, fora a questão de naquela época o sudário não ser um lençol, mas apenas um pequeno lenço.

Em **O Sudário de Turim** (1994), os autores Lynn Picknett e Clive Prince, no tópico “O maior disfarce da história” do capítulo “7 – Medindo o Sudário”, apresentam séria questão quanto aos cabelos; senão vejamos:

Também há **o problema do cabelo e de sua linha**. Se o homem estivesse deitado, o que é a crença geral, o cabelo não estaria emoldurando o seu rosto como está, **mas cairia para trás, distante do rosto**. A própria linha do cabelo é completamente artificial, e **há uma curiosa faixa vazia entre os lados do rosto e o cabelo**. Também há o fato bizarro de que **o homem do Sudário não tem orelhas**. O rosto é extremamente estreito: os cantos exteriores dos olhos estão praticamente no limite da borda do rosto. O homem não tem orelhas nem têmporas. ⁽¹⁵²⁾

No site **Ceticismo Aberto**, encontra-se reproduzido o artigo “As anomalias ignoradas do ‘Sudário’ de Turim” (2009), escrito por Hernán Toro. A

seguir, destacamos o que o autor observa sobre os cabelos:

Ao examinar o rosto do “sudário” se aprecia um indivíduo com barba e largos cabelos brancos. **Os cabelos caem pelos lados da cabeça** em direção aos ombros de forma semelhante às representações pictóricas tradicionais de Jesus (Fig. 1, letra D) ⁽¹⁵³⁾. **Isto é totalmente incompatível com a posição que adquirem os cabelos de um corpo deitado, já que se este fosse o caso, os cabelos necessariamente cairiam para trás da cabeça.** A representação do tecido de Turim é compatível com uma representação iconográfica tradicional do Cristo Pantocrátor e de maneira nenhuma com a de um cadáver. ⁽¹⁵⁴⁾

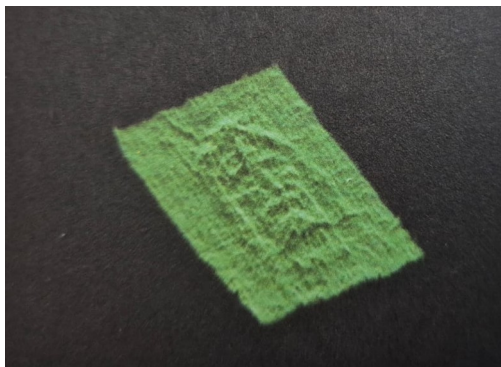
Diante desse “pequeno” detalhe, não haveria como advogar que o Sudário de Turim tenha envolvido, frente e verso, o corpo de Jesus, ainda que, temporariamente, abrindo mão que naquela época o sudário era apenas um lenço, algo próximo, de uma toalha de rosto.

2ª) Analisador de imagem VP-8 (NASA), em 1976.

Thomas Wesselow, em **O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição** (2012), explica:

[...] Em 1976, John Jackson, líder do Projeto de Pesquisa do Santo Sudário (STURP), [...] então reuniu-se com Bill Mottern, físico do Sandia Laboratory, em Albuquerque. [...] Mottern propôs submeter uma foto do Sudário a uma máquina de tecnologia de ponta na época, **o analisador de imagens VP-8**. Criado pela NASA, ele “plota matizes de intensidade de imagem como níveis ajustáveis de relevo vertical” (155). Em outras palavras, **é capaz de traduzir gradações de tom de uma imagem num gráfico tridimensional, representando um mapa com curvas de nível ou carta topográfica**. (156)

Eis a imagem a qual faz referência (157):



19. O rosto do Sudário visto pelo analisador de imagens VP-8. Pelo fato de a imagem aparecer sem distorção, deduz-se que o Sudário codifica informações sobre níveis de relevo, não de luz. Se essa imagem fosse de alguma maneira “fotográfica”, o rosto apareceria distorcido no VP-8. A descoberta dessa transformação produzida pelo computador foi comparada à descoberta do negativo fotográfico de Secondo Pia.

Fig. 11

3ª) Imagem 3D a pedido da BBC (2001)

Do artigo “Qual era a real aparência de Jesus, segundo os historiadores”, assinado por Edison Veiga, publicado no site da **BBC News Brasil**, ⁽¹⁵⁸⁾, transcrevemos:

a) Primeira imagem do artigo ⁽¹⁵⁹⁾:

Concepção artística do designer gráfico especialista em reconstituição facial forense Cícero Moraes mostra que judeus que viviam no Oriente Médio no século 1 tinham a pele, o cabelo e os olhos escuros:



Fig. 12

b) Segunda imagem do artigo, antecedida por estes dois parágrafos ⁽¹⁶⁰⁾:

Em 2001, para um documentário produzido pela BBC, o especialista forense em reconstruções faciais britânico **Richard Neave** utilizou conhecimentos científicos para chegar a uma imagem que pode ser considerada próxima da realidade.

A partir de três crânios do século 1, de antigos habitantes da mesma região onde Jesus teria vivido, ele e sua equipe recriaram, utilizando modelagem 3D, como seria um rosto típico que pode muito bem ter sido o de Jesus.

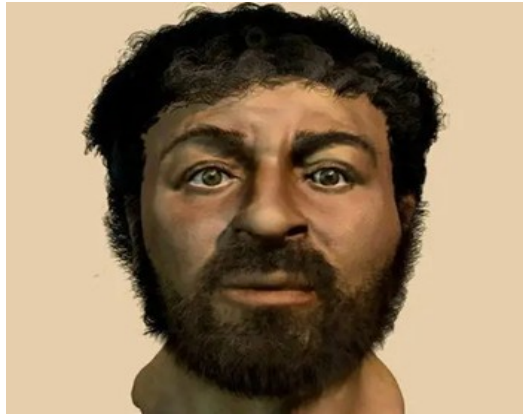


Fig. 13

4ª) Do fotógrafo Bas Uterwijk

Gazeta de S. Paulo, em 07/10/2024, artigo “Descubra a verdadeira aparência de Jesus, segundo cientistas”, assinado por Raphael Miras ⁽¹⁶¹⁾, do qual transcrevemos:

Construção da imagem de Jesus

O artista e fotógrafo holandês Bas Uterwijk criou uma impressionante reconstrução hiper-realista do rosto de Jesus usando imagens geradas por computador e inteligência artificial. ⁽¹⁶²⁾

Com o software Artbreeder, que combina milhares de rostos humanos, ele também já realizou reconstruções de figuras históricas como o Rei Davi, Vincent Van Gogh,

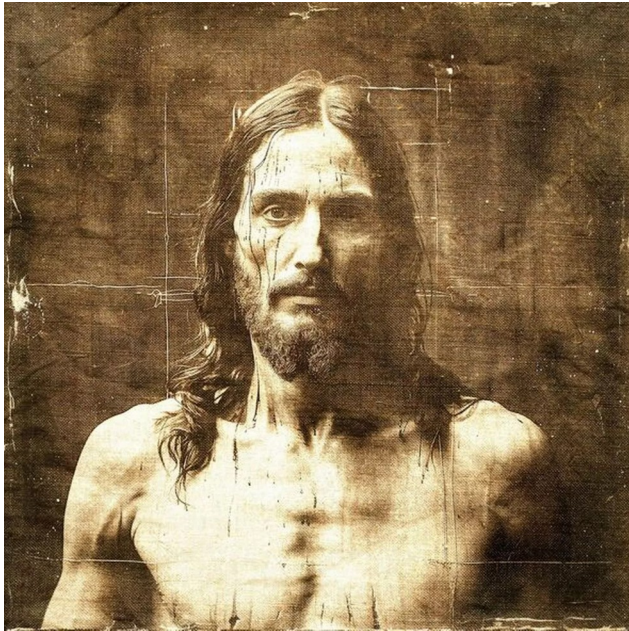
Napoleão e diversos faraós.



Esse seria o rosto de Jesus Cristo, segundo o trabalho hiper-realista do fotógrafo Bas Uterwijk - Divulgação/Bas Uterwijk

Fig. 14

Atualmente, há algumas imagens criadas via IA (Inteligência Artificial). No site do **Daily Star**, em 21 de agosto de 2024, foi postado o artigo “*AI unveils 'face of Jesus Christ' using Turin Shroud after bombshell discovery*” (AI revela ‘rosto de Jesus Cristo’ usando o Sudário de Turim após descoberta bombástica) ⁽¹⁶³⁾, assinado pelo escritor Michael Moran, no qual temos a seguinte imagem ⁽¹⁶⁴⁾:



Uma visualização de IA de como seria a aparência de Jesus de acordo com a IA (Imagem: MIDDOURNEY)

Fig. 15

O editor John Touhey, de Aletheia (¹⁶⁵), site voltado para teologia católica, é o autor do artigo *"Has AI generated an accurate image of the man on the Shroud?"* (A IA gerou uma imagem precisa do homem no Sudário?), alerta:

Da mesma forma, tentativas de criar uma imagem verdadeira e fotorrealista de Jesus

com base no Sudário de Turim **resultarão em uma variedade de imagens de Jesus** que variam de acordo com os preconceitos e gostos do artista ou – talvez pior – **com a programação da IA usada.** ⁽¹⁶⁶⁾

Um bom exemplo é esta imagem que recortamos do vídeo “The Shroud of Turin Cleared & animated to the new song, The Nazarene, inspired by ancient melodies”, publicado no [YouTube](#), página Wider Perspective Productions, em 11.01.2025 ⁽¹⁶⁷⁾:



Fig. 16

E, finalmente, não podemos deixar de citar a jovem norte-americana Akiane Kramarik, eis a

informação que se vê no vídeo postado no YouTube:

Com a idade de 8 anos, Akiane completou seu trabalho visionário 'Príncipe da Paz', mas durante suas primeiras exposições quase ninguém reconheceu a significância de seu trabalho artístico de interpretação de Jesus. (168)

Eis o quadro que Akiane Kramarik pintou (169):



Fig. 17

Um flagrante, em que a Akiane Kramarik, está

pintando um novo quadro (170):



Fig. 18

O detalhe que nos faz admirar Akiane Kramarik é o fato dela ser um gênio na pintura, não cursou nenhum estabelecimento que lhe ensinasse a arte pintar, portanto, é pintora nata.

A nudez do corpo no Sudário de Turim diante da cultura judaica

Caro leitor, preste a atenção nesta fotografia do corpo impresso no Sudário de Turim (¹⁷¹):

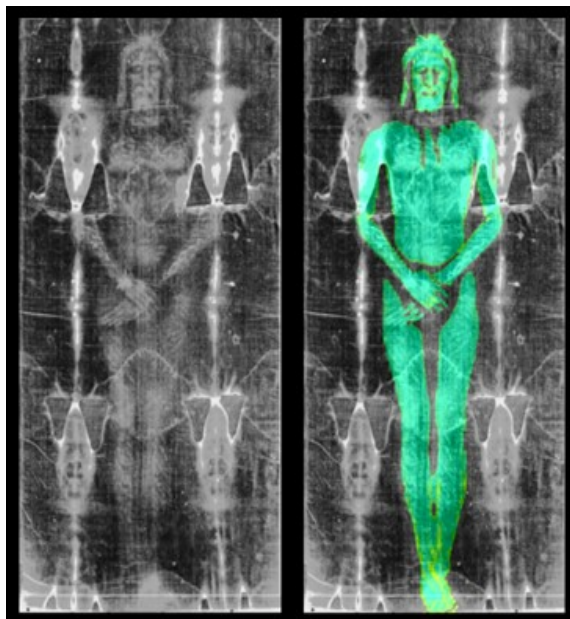


Fig. 19

Sempre nos intrigou, ao observar as inúmeras

fotografias do Sudário de Turim, o fato de as mãos do cadáver encobrirem, de forma bem estranha, a genitália. Teria o corpo, já sem vida, algum resquício de pudor? (rsrs)

Quanto a nudez de Jesus, pode-se confirmar nos Sinópticos – Mateus 27,32-35; Marcos 15,23-25 e Lucas 23,33-34 – que, antes de ser crucificado, o réu foi despido de suas vestes, que foram repartidas entre os soldados. Tomemos o relato pelo Evangelho Segundo João:

João 19,23-24: ***“Os soldados, quando crucificaram Jesus, tomaram suas roupas e repartiram em quatro partes, uma para cada soldado, e a túnica. Ora, a túnica era sem costura, tecida como uma só peça, de alto a baixo. Disseram entre si: ‘Não a rasguemos, mas tiremos a sorte, para ver com quem ficará’. Isso a fim de se cumprir a Escritura*** que diz: *Repartiram entre si minhas roupas e sortearam minha veste. Foi o que fizeram os soldados.*”

Os tradutores da *Bíblia de Jerusalém* apontam o Salmo 22,19 como sendo a profecia, que tem o seguinte teor: *“Repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica tiram sorte”* (172).

Em nossa pesquisa, que resultou no ebook **Os Profetas Previam Episódios da Vida de Jesus?** (173), apresentamos a seguinte explicação para o Salmo 22 – atribuído a Davi – conforme consta na **Bíblia Sagrada - Vozes**:

Este Salmo é uma das expressões mais profundas do sofrimento, nas orações bíblicas. É composto de duas partes: lamentação individual (2.22) e cântico de ação de graças (23.32). **O salmista, abandonado e solitário em sua dor, privado da presença divina, apela ao Deus da santidade, lembrando-lhe as promessas relativas aos justos.** Depois de relatar seus sofrimentos morais e espirituais, alude, em sucessão trágica, às dores físicas, aos tormentos corporais e ao terror da morte. Do extremo da dor passa à certeza da esperança: **a salvação está assegurada e já está próxima**, tanto assim que já pode convidar a comunidade dos fiéis a unir-se a ele no louvor a Deus, cujo desígnio de salvação se estende ao mundo inteiro e às gerações futuras. (174)

A conclusão inevitável que se pode tirar é que todo o Salmo 22 se refere a Davi, que lamenta a sua

própria sorte – não sendo, portanto, uma profecia a respeito de Jesus, como os teólogos querem insinuar.

Aliás, isso é bastante evidente em relação às inúmeras passagens do Novo Testamento que são consideradas como cumprimento de profecias oriundas do Antigo Testamento. Na verdade, não se trata disso: são apenas fatos ou acontecimentos localizados, próprios daquela época – nada mais que isso.

Nesta imagem temos a representação mais comum de Jesus crucificado (¹⁷⁵):



Fig. 20

Que Jesus tenha sido crucificado sem roupa alguma é algo bem provável, conforme conseguimos comprovar em várias fontes.

A primeira, consta no livro ***Os Últimos dias de Deus: a Evidência Arqueológica*** (2009), no qual o autor Shimon Gibson disse:

A crucificação era uma forma de pena de morte extremamente cruel.

Como mencionado antes, a vítima, às vezes, era espancada ou chicoteada previamente, mas não a ponto de ficar inconsciente. ⁽¹⁷⁶⁾

A pessoa era crucificada nua, aumentando a humilhação geral a ela e a sua família. É provável que não houvesse uma forma única de crucificação; Josefo informa que existiam diferentes posturas, que podiam variar de acordo com os diferentes tipos de traves de madeira e vigas disponíveis. ⁽¹⁷⁷⁾ [...]. ⁽¹⁷⁸⁾

A segunda, a informação é do historiador especializado em Oriente Médio e escritor italiano Gerardo Ferrara, da Pontifícia Universidade da Santa Cruz, de Roma, que foi citado no artigo “Paixão de Cristo: como foi a morte de Jesus, segundo a ciência”, de autoria de Edison Veiga, de 1º de abril

de 2021, publicado no site **BBC News Brasil**:

“[...] A morte era lenta, muito lenta, e acompanhada por um sofrimento terrível. A vítima, levantada do solo a não mais de meio metro, estava completamente nua e podia ficar pendurada por horas, senão dias, sacudida por espasmos de dor, náuseas e a impossibilidade de respirar corretamente, já que o sangue nem sequer podia fluir para os membros que estavam tensos a ponto de exaustão.” (179)

Os mais afeitos a teologia aproveitaram desse fato para daí aplicar uma (suposta) profecia do Antigo Testamento, na verdade, como vimos o Salmo 22,19 é um canto de Davi.

Conforme Mateus (27,5-60), Marcos (15,46) e Lucas (23,53) o lençol que envolveu o corpo de Jesus ao descer da cruz foi o mesmo com o qual o colocaram no sepulcro.

No site **Estudo Bíblico**, na data de 29/03/2025, foi postado o artigo “Por que Jesus morreu nu na cruz do calvário?”, assinado por Éder de Souza, do qual destacamos:

A veste (avental ou tanga) que aparece em Jesus na cruz do calvário é uma aposição das pinturas artísticas para esconder [respeitosamente] sua nudez, pois, **em verdade o Senhor foi crucificado sem qualquer roupa, porquanto a intenção da pena de crucificação, reservada a criminosos cruéis, era humilhar ao máximo o condenado, verdadeira execração pública que ia além da pena de morte.** Expor as partes íntimas do condenado publicamente causava repulsa que até afastava pessoas ligadas ao condenado do local da crucificação por causa da nudez afrontosa do corpo exposto.

Certo é que Jesus morreu completamente nu na cruz, pois, a crucificação era uma pena executada pelos romanos com a intenção humilhar publicamente o condenado. Porém, a questão ganhou contornos de discussão teológica vez que no judaísmo andar nu para o homem era andar de calção como fez Isaías ao andar e pregar nu durante três anos encenando como o Egito e Cuxe (Etiópia) seriam levados nus (de calção) pela Assíria - *“Então disse o Senhor: Assim como o meu servo Isaías andou três anos nu e descalço, por sinal e prodígio sobre o Egito e sobre a Etiópia,”* (Isaías 20:3).

Entanto, a crucificação de Cristo uniu a realidade terrena e a realidade espiritual ou profética para se cumprir tudo que sobre ele

havia sido profetizado, como o Servo Sofredor (Is 52:14, 53:12). **A lei romana ordenava que o condenado fosse despido aos pés da cruz, logo se os soldados não a cumprisse rigorosamente seriam tidos por insubordinados. A retirada das vestes de Jesus pelos soldados romanos está registrada nos quatro evangelhos** (Mateus 27:35, Marcos 15:24, Lucas 23:34 e João 19:23). ⁽¹⁸⁰⁾

Entretanto, o fato de Jesus ter sido crucificado nu, necessariamente não significa que também tenha sido colocado no túmulo nessa condição.

Resolvemos perguntar ao **Copilot** (IA da Microsoft): Considerando o costume judaico, qual a possibilidade de Jesus ter sido colocado no sepulcro completamente nu? Eis a resposta:

Segundo os costumes judaicos no século I, é altamente improvável que Jesus tenha sido sepultado completamente nu. A tradição judaica exigia respeito e dignidade no tratamento do corpo, mesmo após a morte, o que incluía envolvê-lo em panos de linho.

O que diz a tradição judaica sobre o sepultamento:

- **Respeito ao corpo:** O corpo era considerado sagrado e deveria ser tratado com honra. A nudez completa seria vista como desrespeitosa e contrária à dignidade do falecido. ⁽¹⁸¹⁾

- **Preparação ritual:** Após a morte, o corpo era lavado e ungido com óleos e especiarias (como mirra e aloé), como descrito em João 19,39-40. Em seguida, era envolvido em panos de linho – prática confirmada nos evangelhos e em fontes arqueológicas. ⁽¹⁸²⁾

- **Enfaixamento e mortalha:** O costume era envolver o corpo com tiras de linho ou uma mortalha, cobrindo-o completamente. No caso de Jesus, o Evangelho de João menciona que ele foi envolto em panos e sepultado conforme o costume judaico da época (Jo 19,40).

E o Sudário de Turim?

- O Sudário de Turim é interpretado por muitos como um único lençol de linho que teria envolvido o corpo de Jesus. A imagem nele impressa mostra o corpo nu, o que levanta debates teológicos e históricos.

- No entanto, isso pode refletir a condição do corpo antes do sepultamento completo, ou uma representação simbólica. Não há evidência de que o corpo tenha sido deixado nu no sepulcro.

Conclusão:

A possibilidade de Jesus ter sido colocado no sepulcro completamente nu é muito baixa, à luz dos costumes judaicos da época. Mesmo que ele tenha sido despido na crucificação, o sepultamento teria incluído o envolvimento do corpo com panos, como sinal de respeito e cumprimento da lei religiosa. (negrito do original)

Essa ideia expressa com precisão o nosso pensamento: Jesus não foi sepultado – ou melhor, colocado no túmulo – nu, exatamente como veio ao mundo. Estamos cientes, porém, de que aqueles presos aos dogmas teológicos das religiões que professam dificilmente conseguirão compreender isso.

Entretanto, a nossa grata surpresa foi ver que também os autores Lynn Picknett e Clive Prince, no tópico “O maior disfarce da história” do capítulo “7 – Medindo o homem do Sudário”, de **O Sudário de Turim** (1994), questionam o fato das mãos cobrirem a genitália:

Nós havíamos percebido bem no começo de nossos estudos algo que foi mencionado

pelos céticos, mas amplamente ignorado pelos defensores da autenticidade: **a posição conveniente das mãos, cruzadas sobre a genitália**. Parece uma forma incomum de expor um corpo e o esforço em encobrir a nudez do homem parece indicar que o propósito do pano era a exibição, com as mãos **colocadas de forma a evitar ofender a sensibilidade dos fiéis**. [...].

Também **é impossível colocar as mãos de um cadáver nessa posição sem amarrá-las uma a outra ou apoiar os cotovelos**. [...]. ⁽¹⁸³⁾

Outra fonte na qual encontramos algo sobre as mãos foi no artigo “As anomalias ignoradas do ‘Sudário’ de Turim” (2009), de autoria de Hernán Toro ⁽¹⁸⁴⁾, postado no site **Ceticismo Aberto**:

Os enganos sobre a “exatidão anatômica” do “sudário” não se detêm no rosto. **Um dos aspectos mais grotescos da figura do tecido é a posição impossível dos braços**. Na Fig. 2 ⁽¹⁸⁵⁾ se vê **a imagem de um corpo com os braços semiflexionados de forma que as mãos ocultam os genitais**. Qualquer pessoa que queira simular a posição do suposto “cadáver”, pode fazer o seguinte: deitar-se

no chão de barriga para cima, deixar repousar os cotovelos sobre o chão, tomar um dos pulsos com a outra mão, e sem separar os cotovelos do chão, tratar de ocultar a genitália... **obter esta posição é tão impossível quanto morder o cotovelo.** É claro que **o falsificador que pintou a imagem teve bem claro que seria pouco decoroso mostrar os órgãos genitais do Nazareno em um tecido que seria exposto publicamente** para atrair peregrinações. Devido a esta escolha, a figura do “sudário” ficou deformada: os braços e as mãos da imagem são tão compridos que raíam no simiesco. **A justificação *ad hoc* dos sindonólogos não se fez esperar: seria possível que lhe tivessem atado as mãos para mantê-las em sua pudica posição.** Tal justificação resulta ridícula: **no primeiro século, dificilmente lhe importaria tanto a alguém a posição de um cadáver para tomar a moléstia de lhe amarrar as mãos para ocultar o membro viril.** E, além disso, não existe a mais remota evidência de tais ataduras na figura do “sudário”. ⁽¹⁸⁶⁾

Em ***O Sinal: O Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*** (2012), encontramos este interessante esclarecimento do autor Thomas de Wesselow:

A posição das mãos também é reveladora. Elas estão cruzadas sobre os genitais, que ficam mais abaixo no corpo do que seria de esperar. **Se nos deitarmos numa superfície plana e tentarmos recriar a pose, veremos que a parte superior dos braços repousará naturalmente na superfície e que as mãos ficarão cruzadas mais perto do umbigo, cerca de quinze centímetros mais para cima do que no Sudário.** Para imitar a imagem do linho, é preciso levantar os braços e mantê-los quase retos posição de repouso antinatural. Como explicar essa postura? A resposta, acredito, é que os braços do homem fixaram-se na rigidez cadavérica e mantiveram a posição rígida que tinham na cruz, embora nesse caso eles originariamente ficassem esticados dos dois lados da cabeça. **A rigidez dos ombros deve ter sido quebrada operação** que exigiu boa dose de força para que os braços pudessem ser contidos dentro do estreito lençol (e ajudassem a preservar o recato do homem). (41) ⁽¹⁸⁷⁾

A nota 41, contém a seguinte explicação:

Cf. Zugibe 2005, p. 213: “O rigor teve de ser quebrado na articulação do ombro e ligeiramente nos cotovelos, para assumir a posição presente no Sudário”. Aliás, **costuma-se afirmar que cruzar as mãos sobre os genitais é sinal de pudor**

medieval (ver, por exemplo, Nickell 1998, p. 55). **Essa afirmação não tem fundamento.** Há muitos exemplos de corpos e estátuas funerárias da Antiguidade arranjos dessa maneira (ver, por exemplo, Wilson 1998, p. 56); não era uma pose especificamente medieval. Os judeus antigos, seja como for, eram tão pudicos como os europeus medievais, e o sepultamento do homem do Sudário ficou incompleto, o que significa que seu corpo voltaria a ser visto por outras pessoas. Se era Jesus, sabemos historicamente que seu sepultamento deveria ser terminado por mulheres, o que tornava essa mínima demonstração de modéstia ainda mais importante. ⁽¹⁸⁸⁾

Portanto, o nosso questionamento não é algo isolado, uma vez que encontramos fontes que o corroboraram.

O arqueólogo Shimon Gibson, em *Os últimos dias de Jesus: a Evidência Arqueológica* (2009), que novamente será citado mais à frente, no capítulo 7 – o enterro de Jesus disse: “*Fontes rabínicas indicam que [...] os braçosajeitados na lateral, ao longo do corpo*” ⁽¹⁸⁹⁾.

Se a situação, de se ter o Sudário de Turim

como uma relíquia verdadeira, já não estava nada boa, agora se complicou mais ainda.

O Sudário: uma peça de linho que não passa de obra artística medieval

Walter Alexandre Carnielli, matemático, professor de lógica na Unicamp e autor de *“Pensamento Crítico - o Poder da Lógica e da Argumentação”*, em pareceria com o matemático americano Richard L. Epstein, em entrevista intitulada *“Brasileiros têm ‘péssima educação argumentativa’”*, publicada no site **UOL - Educação**, em 01/08/2017, entre várias coisas, disse:

[...] Um bom argumento é aquele em que há boas razões para que as premissas sejam verdadeiras, e, para além disso, as premissas apresentam boas razões para suportar ou apoiar a conclusão. Em outras palavras, **as premissas que você apresenta devem ser precisas e verdadeiras**, e devem produzir uma razão para se pensar que a conclusão é verdadeira. ⁽¹⁹⁰⁾

O que facilmente se percebe é que muitos dos

que defendem o Sudário de Turim como uma relíquia autêntica demonstram desconhecimento dos textos bíblicos relacionados ao sepultamento de Jesus. Muitos não os analisaram com a devida atenção, de modo a perceberem os importantes detalhes que neles apontamos.

Como vimos, o Sudário de Turim não é uma peça única de lençol com 4,40m de comprimento por 1,10m de largura, que envolvia – frente e verso – todo o corpo do morto, mas tão somente um pequeno lenço que cobria exclusivamente a sua cabeça.

Isso significa que os defensores de sua veracidade sempre têm como ponto de partida uma premissa equivocada, conseqüentemente, a conclusão deles seguirá o mesmo caminho.

Parece-nos que a resposta quanto a sua autenticidade veio dos cientistas e não dos teólogos como tínhamos esperança.

Vejamos o que foi recentemente divulgado na mídia (¹⁹¹), com base na reportagem publicada na revista **Veja** (out/2009):

Cientistas recriam o Santo Sudário

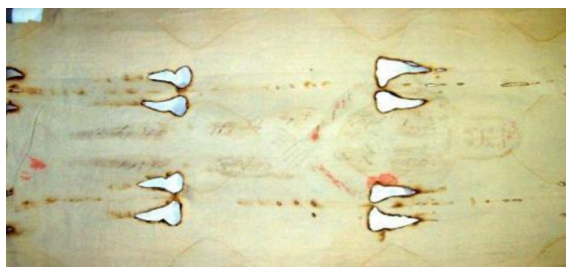


Fig. 21

Cientistas italianos afirmaram nesta segunda-feira ter reproduzido o Santo Sudário. Segundo Luigi Garlaschelli, professor de Química Orgânica da Universidade de Pavia e responsável pela recriação do manto que teria envolvido o corpo de Jesus Cristo, **o feito pode ser considerado uma prova de que o Sudário é uma farsa.**

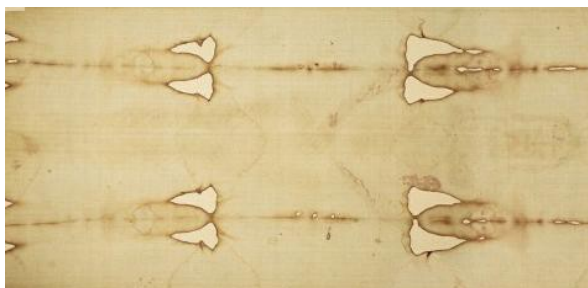


Fig. 22

“Mostramos que é possível reproduzir algo que tem as mesmas características do

Sudário”, disse Garlaschelli. **O manto, considerado pelos católicos um símbolo do sofrimento de Jesus, tem a imagem de um homem crucificado, com rastros do que seria sangue escorrendo de feridas nas mãos e nos pés.** As imagens teriam sido gravadas nas fibras por algum meio sobrenatural, durante a ressurreição de Cristo.

Garlaschelli explicou ao jornal italiano *La Repubblica* que sua equipe usou linho tecido com as mesmas técnicas utilizadas no sudário e envelhecido artificialmente por aquecimento em um forno. Os cientistas, então, colocaram o pano sobre um estudante que usava uma máscara para reproduzir o rosto, e esfregam o tecido com um pigmento vermelho muito usado na Idade Média. O processo consumiu uma semana, disse o jornal.

O Santo Sudário apareceu ao mundo em 1360, nas mãos de um cavaleiro francês. Ele se tornou **propriedade do Vaticano, que o guarda em câmara especial da Catedral de Turim**. O manto raramente é exibido ao público. A última apresentação foi no ano 2000, quando atraiu mais de 1 milhão de visitantes. A próxima está prevista para 2010. [De fato entre 10 de abril a 23 de maio isso aconteceu. (Estadão)]

O grupo afirma, em nota, que se trata de mais uma evidência de que o sudário é uma falsificação produzida na Idade Média. Em 1988, pesquisadores usaram datação por radiocarbono para determinar que a relíquia havia sido produzida no século XIII ou XIV. ⁽¹⁹²⁾

Para Lynn Picknett e Clive Prince, autores do livro *O Sudário de Turim* (1994), a falsificação dessa relíquia se deve a Leonardo da Vinci, daí terem colocado em destaque na capa *“Como Leonardo da Vinci enganou a história”*. Apresentam estas imagens ao lado como prova de que foi ele o autor do Sudário de Turim ⁽¹⁹³⁾.

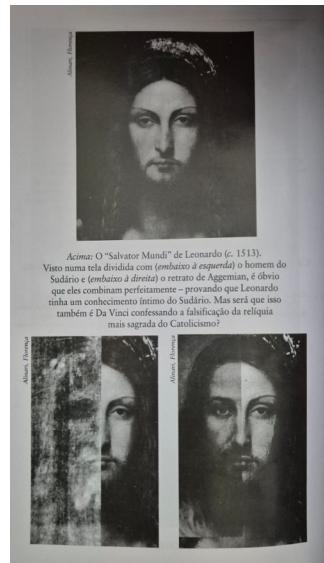


Fig. 23

Através de vários argumentos comprovam essa hipótese, tendo, inclusive, usado uma técnica com a qual reproduziram, num pano de linho, uma imagem tal e qual a que se vê no Sudário de Turim, fato que

os levaram à convicção de que essa peça é mesmo uma falsificação.

Não deixou de nos causar estranheza o fato de que o Sudário de Turim *“hoje em dia, é mantido fora de vista”,* cujas *“exposições são raras, aproximadamente uma vez a cada geração”* (194).

Entendemos que: a) Se o Vaticano tivesse certeza de sua autenticidade não estaria se “apropriando” de algo que seria direito de toda a humanidade?; b) Se o considerasse mesmo produto de um milagre não privaria o povo de admirá-lo? E quem sabe se com isso não haveria mais e mais conversões ao catolicismo?

Assim, tudo isso não confirmaria que o próprio Vaticano, órgão máximo da Igreja Católica, o tem mais como sendo uma falsificação, pois se fosse o contrário, não o estaria expondo permanentemente? Inclusive, permitiria que os cientistas pudessem examiná-lo, demonstrando coragem de aceitar a verdade que, certamente, colocarão em evidência.

Os autores Lynn Picknett e Clive Prince, em **O Sudário de Turim** (1994), concluíram que:

Das várias **organizações formadas para estudar o Sudário** ao redor do mundo, **a maior parte é abertamente religiosa** e preocupada principalmente com a "mensagem" que o pano transmite, [...].
(195)

A nosso sentir, isso é algo que, indiscutivelmente, compromete o resultado dessas análises.

Lynn Picknett e Clive Prince, autores de **O Sudário de Turim** (1994), apresentam ainda a opinião de uma personalidade da alta hierarquia da Igreja Católica; vejamos o seguinte trecho:

Claramente aquele primeiro documento é essencial para compreensão das origens do Sudário. Era uma carta do **bispo de Troyes, Pierre d'Arcis, ao papa Clemente VII que inequivocamente acusa o Sudário de ser uma farsa**, uma cínica falsificação criada para tirar dinheiro de peregrinos ingênuos (196). (197)

Se, já no século XIV, essa relíquia foi considerada uma falsificação, por coerência, cerca de seis séculos e meio depois, não se poderia torná-

la como uma peça autêntica, até mesmo porquê: *“Não existem provas documentais da existência do Sudário, na melhor das hipóteses, antes da década de 1350”* (198).

Outro fator que, segundo Lynn Picknett e Clive Prince, fatalmente, depõe contra a autenticidade do Sudário de Turim é:

[...] Uma das objeções mais frequentes expressadas contra a sua autenticidade é o fato de que um Sudário miraculosamente estampado **não é, em nenhum momento, mencionado no Novo Testamento.** Também não aparece na história da Ressurreição, que se baseia fortemente em milagres, **nem é mencionado nos Atos dos Apóstolos ou nas Epístolas,** onde cada prova possível da divindade de Jesus é utilizada como propaganda. Com certeza, segundo os cétricos, se tal coisa tivesse existido, teria sido um dos aspectos mais intensamente divulgado de toda a história cristã. Não consta em lugar algum. (199)

Nos posicionamos entre os cétricos, pois o argumento que apresentam é fatal contra a autenticidade do Sudário de Turim.

No tópico “Estilo gótico” do capítulo “6 - O Sudário de Turim”, de **O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião** (2011), Carlos Orsi, argumenta:

A simples observação atenta da imagem no sudário já sugere que se trata de uma pintura medieval. Além da já mencionada ausência de distorção, a imagem que representa a parte de trás do corpo - costas, nádegas - é tão tênue quando a da frente. No entanto, no caso de um pano sobre o qual um corpo real tivesse sido deitado, seria de se esperar que o peso do cadáver produzisse uma impressão muito mais forte na superfície em contato com as espátulas e as nádegas.

Outros fatores também chamam atenção, como **a forma alongada do corpo**, compatível com o **estilo gótico** em voga no século XIV; o fato de que **um dos braços do Homem no Sudário é mais comprido do que o outro**; e **a presença da impressão da planta do pé direito da figura, o que, anatomicamente, só seria possível se a perna estivesse dobrada**. Uma perna real dobrada impediria a impressão da panturrilha. No entanto, a

panturrilha direita também aparece na imagem. **As “manchas de sangue” no linho são vermelhas.** Isso pode parecer natural, mas não é: **o sangue vai ficando cada vez mais escuro à medida que envelhece, até tornar-se negro.**

Por fim, **o sudário é incoerente com a descrição do tratamento dado ao corpo de Jesus, que aparece no Evangelho de João.** Enquanto a suposta mortalha de Turim pretende ser uma peça única de tecido sobre o qual o cadáver foi deitado e que, depois, viu-se dobrada sobre a parte da frente do corpo, em João (20:6-7) são descritos “panos”, um enrolado sobre a cabeça e outros para o corpo. ⁽²⁰⁰⁾

Objetiva a opinião *“a simples observação atenta da imagem no sudário já sugere que se trata de uma pintura medieval”*. Acreditamos que os argumentos que o autor apresenta são fortes o bastante para derrubar a tese da autenticidade do Sudário de Turim.

Para melhor compreensão, voltamos a citar Lynn Picknett e Clive Prince, que, no capítulo “6 – Conspiração do Sudário”, lembram que:

[...] Na verdade, **todos** **que**

expressaram alguma opinião a respeito “do” Sudário antes da segunda metade do século XV afirmavam que era uma pintura. [...]. (201)

Da mesma forma, um outro sudário, o denominado “Véu de Verônica” (*Vera Icon* = “verdadeira imagem”) (202), “*mantido em Roma desde, pelo menos, o século XII*” (203), também não é mencionado no Novo Testamento, embora muitos fiéis acreditem na sua autenticidade.

É certo que vale o que disseram Lynn Picknett e Clive Prince: “*a fé, com frequência, move até mesmo a montanha do bom senso com tremenda facilidade*” (204).

Consultado no **Dicionário Prático Barsa** o vocábulo “Verônica”, encontramos:

Segundo **uma lenda, uma mulher chamada Verônica** teria mandado pintar o retrato de Jesus durante sua vida terrena. **Outra lenda** diz que teria ela acompanhado N. Senhor em seu caminho para o Calvário, e Lhe oferecido o véu para que limpasse o rosto; Jesus ter-lhe-ia premiado o ato deixando impresso seu retrato no véu, que

teria sido levado para Roma no ano 700 e colocado entre as relíquias de S. Pedro, em Roma. De fato, porém, a palavra **verônica** **designa inicialmente algum quadro de Jesus como sendo a vera eikon, i.e. a verdadeira imagem**, que o povo depois transformou em nome próprio. ⁽²⁰⁵⁾

Portanto, de uma forma ou de outra se trata de uma lenda, portanto, não há razão para acreditar nesse sudário com o rosto de Jesus como algo autêntico. Os fiéis que assim pensam, deveriam refletir mais sobre o assunto.

Em **A Conspiração Jesus** (1994), na segunda parte, intitulada “O pano de linho das brumas da história” de autoria de Elmar R. Gruber (1931-2011), encontramos informações a respeito do “Verônica” o seguinte:

Tais **imagens miraculosas do semblante de Cristo**, conhecidas durante o século 6 principalmente na Ásia Menor oriental, também **formam a base para uma lenda preservada até os dias de hoje** no folclore religioso do Ocidente. Trata-se da **lenda da Verônica**. É uma daquelas histórias que toda criança católica conhece e da qual se lembrará durante todo o

decurso da vida em virtude de seu apelo singelo. Em poucas palavras, ela assim se passa: mulher chamada Verônica ouviu os gritos e imprecações de uma multidão de gente que passava por perto de sua casa em Jerusalém. Alarmada, correu até o portão viu Jesus que era levado até a cena de sua execução, coberto de sangue e sob o peso da cruz. Conseguiu abrir caminho por entre a massa do povo até se postar frente a frente com Jesus. Tirando o véu que trazia, **limpou-lhe o rosto, que se cobria de sangue e suor, e no lenço ficou estampada a marca de sua fisionomia**, o mais precioso presente deixado pelo Salvador.

A lenda ganhou corpo a ponto de se tornar parte integrante da crônica da Paixão, sendo incluída como a sexta Estação da Via Sacra, até que em 1991 o papa João Paulo II a faz substituir por uma outra. **Essa história é dada como certa nos dias de hoje**, até mesmo pelos católicos mais escassamente informados, a ponto de muita gente acreditar que a crônica da Verônica faz parte dos Evangelhos. Na realidade, **ela constitui o produto de uma lenta transformação de lendas que circularam desde o surgimento do Retrato de Edessa**. A narrativa da Verônica tal como a conhecemos hoje remonta à dramaturgia medieval de mistérios, que incluía os

eventos em torno da Paixão. ⁽²⁰⁶⁾

Elmar R. Gruber, portanto, corrobora que o “Verônica”, verdadeiramente, se trata de uma lenda. Veja a representação artística do quadro ⁽²⁰⁷⁾:



Fig. 24

É certo que “embelezaram” o rosto, pois, na verdadeira relíquia ⁽²⁰⁸⁾, ele é bem diferente:



Fig. 25

Ora, se o “Véu de Verônica” for verdadeiro, então, o Sudário de Turim é falso, porquanto, as imagens do rosto atribuído a Cristo são diferente uma da outra, veja a comparação ⁽²⁰⁹⁾:



Fig. 26

Só mesmo por um fanatismo exacerbado é que se pode ver alguma semelhança entre os rostos dessas duas imagens.

Voltando a uma questão citada anteriormente, vejamos o que Lynn Picknett e Clive Prince, em **O Sudário de Turim** (1994), dizem sobre ela:

Como já vimos, **várias teorias foram apresentadas para descartar a datação por carbono-14**, reabrindo a possibilidade de que o Sudário pudesse ser genuíno. Contudo, **a datação por carbono-14 não é necessária para mostrar que a imagem é uma falsificação - uma falsificação brilhante, temos que admitir, mas uma falsificação**. As pistas mais fortes de que ela foi feita por um homem são:

- A falta de quaisquer referências pré-século XIV a um Santo Sudário com uma imagem e as falhas nas teorias apresentadas para explicar essa omissão, como a hipótese do Mandylion.

- A falta de qualquer menção a tal objeto no Novo Testamento como nos registros cristãos primitivos.

- **O fato de que o Sudário estava certamente estendido quando a imagem se formou, senão esta estaria**

distorcida. Isso se aplica tanto à imagem da frente como à de trás. *O Sudário nunca envolveu um corpo.*

- O fato de que dois processos separados e igualmente raros são necessários para se criar a imagem do corpo e do sangue.

- As anomalias nos fluxos de sangue. Eles são quase perfeitos, mas não tanto. ⁽²¹⁰⁾
(*itálico do original*)

Podemos acrescentar a essa lista, outros sete pontos, que, mais à frente, são abordados pelos autores:

- [...] **a cabeça “não combina” e é pequena demais para o corpo.** Não só está mal posicionada em relação ao corpo, mas existe um nítido vazio entre o fim do pescoço e o começo do peito - a cabeça parece praticamente estar flutuando num mar de escuridão. [...]. ⁽²¹¹⁾

- Os nossos cálculos colocam **a altura do homem do Sudário, pela imagem frontal, em 2,03m.** Nós, é claro, ficamos assombrados e repetimos os nossos cálculos várias vezes. Mas não estávamos enganados: a imagem frontal realmente chega à marca dos 2,03m. Então, qual é a altura do homem do Sudário **nas costas?**

Ainda mais surpreendente - ele tem 2,08m! [...]. ⁽²¹²⁾

- [...] aprendemos um fato raramente mencionado: **a parte de trás da cabeça é ligeiramente mais larga que a da frente.** [...]. ⁽²¹³⁾

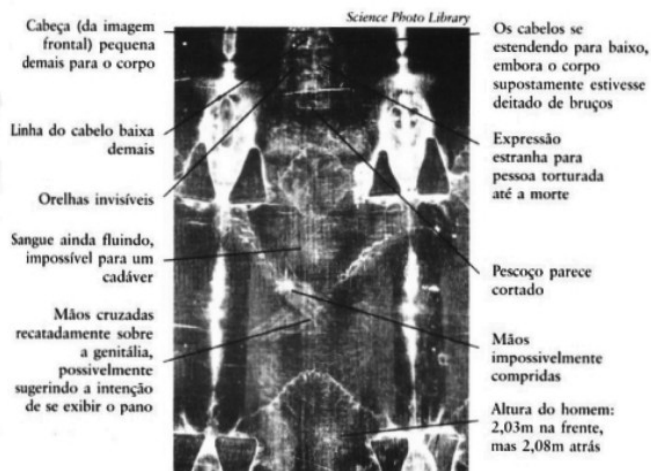
- (*"a posição conveniente das mãos cruzadas sobre a genitália"*, falaremos um pouco mais à frente) ⁽²¹⁴⁾

- (*"o problema do cabelo e de sua linha"*, falaremos um pouco à frente). ⁽²¹⁵⁾

- (*"o homem do Sudário não tem orelhas"*, falaremos um pouco mais à frente). ⁽²¹⁶⁾

- **Mas o aspecto mais estranho do rosto é o tamanho da testa.** Qualquer artista lhe dirá que geralmente **os olhos ficam quase no centro do rosto**, no meio do caminho entre o queixo e a parte superior da cabeça. (A linha central fica, na verdade, um pouquinho abaixo dos olhos). Contudo, na imagem estampada no Sudário, **os olhos estão altos demais, pois a testa parece ter sido encurtada.** [...]. ⁽²¹⁷⁾

Nessa imagem a seguir ⁽²¹⁸⁾, eles colocam as anomalias encontradas:



Anomalias da imagem no Sudário

Fig. 27

Será que já se chegou a um ponto final sobre esse polêmico assunto? Não temos dúvidas de que, mesmo diante de provas científicas contestando sua autenticidade, sempre haverá algum fiel que ainda acreditará em sua veracidade – afinal, como diz o ditado popular: *“o pior cego é aquele que não quer ver”*.

Final que nada, pois em agosto de 2025, causou grande repercussão o estudo intitulado “Formação de imagens no Sudário – Uma abordagem

digital 3D”, realizado por Cícero Moraes. *“O estudo, publicado na revista científica Archaeometry (219), viralizou mundialmente e, em menos de uma semana, entrou para a lista dos dez artigos mais comentados da história da publicação”*, segundo nos informa Anna Rhaissa, em “Santo Sudário não encostou em Jesus, afirma pesquisador brasileiro”, postado em 04 de agosto no portal **Contexto**, do Jornal Contexto de Anápolis, do qual ainda transcrevemos:

Mesmo diante das críticas feitas por setores religiosos, Moraes esclareceu que não pretendeu desmascarar o Sudário. Pelo contrário, **ele destacou que os resultados indicam que a peça pode ser uma obra de arte cristã**, criada com grande habilidade e sucesso para expressar simbolicamente a fé. **“Não afirmo que seja uma falsificação medieval. Apenas indico que a imagem representa uma criação artística bem elaborada”**, afirmou.

Por fim, o pesquisador respondeu à teoria do historiador da arte inglês Thomas de Wesselow, que defende a autenticidade do Sudário com base na complexidade técnica da imagem em negativo. **Moraes**

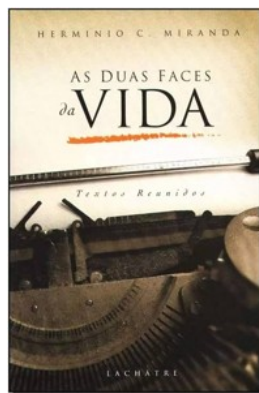
argumentou que os artistas medievais já dominavam técnicas visuais sofisticadas. Como exemplo, explicou que qualquer pessoa pode perceber uma imagem em negativo após observá-la por alguns segundos e, em seguida, fechar os olhos. “Essa é uma reação natural da visão humana, que não exige nenhum recurso digital”, concluiu. ⁽²²⁰⁾

Eis aí a causa do rebuliço que esse artigo está provocando, pois afirma objetivamente que o Sudário de Turim é *“uma criação artista medieval bem elaborada”*.

A opinião de renomado pesquisador espírita

Acreditamos que no meio espírita brasileiro não há um só adepto que não tenha ouvido citar o nome de Hermínio Corrêa de Miranda (1920-2013), especialmente por conta do livro *Diálogo com as sombras*, um *best-seller*.

Em março de 2005, a Editora Lachâtre publicou a obra ***As Duas Faces da Vida - Textos Reunidos***, da qual destacamos os capítulos “O sudário de Turim – I e O sudário de Turim – II”. Originalmente, a FEB os divulgou como artigos na revista *Reformador* de março e na de abril de 1979 (221).



Sudário, do latim *sudarium*, é um lenço que, como o nome indica, destina-se a enxugar o suor do rosto. É

o que se lê no “Novíssimo Dicionário Latino-Português”, de Santos Saraiva, edição Garnier, 1924. **Secundariamente seria também mortalha.** Esta leve diferença de matiz semântica reveste-se de importância maior do que se poderia supor, como veremos adiante. **O Dr. Barbet** ⁽²²²⁾ **informa que teve esse nome “uma comprida peça de pano com que se envolvia o corpo por debaixo da túnica e que se conservava como roupa noturna”. Era, pois, uma peça de roupa íntima que também servia para dormir.**

O Sudário de Turim, no qual aparece estampada a imagem de uma figura humana de costas e de frente, **mede 1,10m de largura por 4,30m de comprimento.** “É uma tela de linho puro, cerrada e opaca – escreve Barbet – executada com fio grosseiro e de fibra crua”, com a urdidura conhecida como “espinha de peixe”. Os vincos indicam que a peça foi arrumada em quarenta e oito dobras. ⁽²²³⁾

O Sudário de Turim, conforme informou Hermínio de Miranda, “*mede 1,10m de largura por 4,30m de comprimento*”, por ter dimensão diferente não poderia ser a mesma peça denominada de “*sudarium*”, que é “*um lenço que ... destina-se a enxugar o suor do rosto*”.

É citado um trecho da obra ***A Paixão de N. S. Jesus Cristo Segundo o Cirurgião*** (1950), do Dr. Pierre Barbet, na qual lemos:

S. Marcos conta no cap. 14,51 que após a prisão de Jesus um jovem - muito provavelmente ele mesmo - seguia o cortejo não tendo senão seu “sindon” (= lençol?) sobre o corpo nu. **O “sindon”, vê-lo-emos mais tarde, era uma comprida peça de pano com que se envolvia o corpo por debaixo da túnica e que se conservava como roupa noturna.** Marcos estava dormindo no Jardim das Oliveiras, despira, portanto, sua túnica, mas, está claro, conservara seu “subligaculum” por debaixo do “sindon”. Ora, quando os guardas o quiseram pegar, abandonou-lhes o “sindon” e “gymnos ephygen - fugiu nu”, parece, portanto, que esta nudez não compreendia o “subligaculum”. (224)

Claramente se vê que o Dr. Pierre Barbet (1884-1961) não se referia ao “sudarium”, mas a uma outra peça designada de “sindon”, que no contexto bíblico nada tem a ver com mortalha para se cobrir um cadáver.

É certo que as surpresas previstas pelo Dr. Pierre Barbet continuam a surgir, mas **a evidência hoje acumulada sobre a autenticidade da imagem como sendo mesmo a de Jesus, é praticamente indestrutível**, ainda que certos mistérios permaneçam insolucionados. ⁽²²⁵⁾

Parece-nos que Hermínio de Miranda, deslumbrou-se com o fato de o Dr. Pierre Barbet ser médico que exerceu a função de cirurgião-chefe do Hospital, cuja *“experiência como cirurgião de campo de batalha durante a Primeira Guerra Mundial”* ⁽²²⁶⁾ lhe daria autoridade para concluir que *“a imagem no Sudário de Turim era autêntica, anatomicamente correta e consistente com a crucificação”*. ⁽²²⁷⁾ Vejamos esta outra fala:

A convicção de Barbet sobre a autenticidade do Sudário, **com base em experiências rigorosamente científicas**, é hoje partilhada por muitos cientistas da mais variada gama de especializações: médicos, radiologistas, criminologistas e até físicos nucleares ou técnicos em computação eletrônica. ⁽²²⁸⁾

Não há que discutir a competência profissional

do Dr. Pierre Barbet, entretanto, além da origem editorial, em seu texto é fácil perceber que estava “impregnado” da teologia católica. Vejamos, para exemplificar, estes trechos de **A Paixão de N. S. Jesus Cristo Segundo o Cirurgião** (1950):

- Título da obra: *A Paixão de N. S. Jesus Cristo Segundo o Cirurgião*, traduzida pelo R. Cônego José Alberto de Castro Pinto, do Inst. bíblico de Roma e que recebeu o “nihil obstat” do D. Estêvão Bettencourt, O.S.B. e, finalmente, o “pode imprimir-se” do Mons. Caruso.

- No Prefácio usa das expressões: **Santo** Sudário e **Santa** Mortalha, encerra-o: “Paris, festa de Todos os Santos de 1949” (229)

- Bem sei que há mais de 40 anos me tenho vivamente interessado pela exegese bíblica e que devorei essa magnífica messe de obras, que faz **a glória da Igreja de França**, do Padre Lagrange ao Padre Grandmaison, para não citar senão os mortos. (230)

- A 5 de setembro de 1936, [a **Santidade** Pio XI] recebeu a peregrinação de jovens da Ação Católica que voltava do Santuário de Nossa Senhora de Pompeia. Distribuiu-lhes como lembranças imagens do

Santo Sudário e lhes disse, depois de lhes ter falado sobre a **Santíssima Virgem**: [...].
(²³¹)

- Ora, **Nosso Senhor, Deus-Homem**, capaz de levar a seus extremos limites a resistência física, continuou a viver e a falar até o “Consummatum est” durante cerca de três horas! E Maria sua Mãe e **nossa Mãe**, ali estava ao pé da cruz! (²³²)

Nenhuma crítica quanto a isso, uma vez que se trata de algo natural na espécie humana, os pesquisadores é que deveriam perceber tal modo de proceder para evitar que o resultado de sua pesquisa seja contaminado e, conseqüentemente, a sua conclusão.

Retornemos à obra ***As Duas Faces da Vida***:

Enquanto isso, a transcendental nobreza daquela face e a serena beleza de seus traços continuam a irradiar estranho e misterioso fascínio. **Sem dúvida alguma, trata-se da imagem de um ser superior.**

Observem bem a face impressa. Nenhuma deformação ou distorção. A imagem corresponde à que se obteria na superfície plana de uma película ou chapa de vidro sensibilizado e não a que se

formaria num pano em torno da cabeça. Além disso; é um negativo em si mesma. Um pano enrolado mostraria nas suas dobras pedaços da imagem com “vistas” tomadas da frente e dos lados simultaneamente, como se uma ou várias câmaras fossem acionadas de ângulos diversos, o que, evidentemente, não é o caso. Por outro lado, **as manchas de sangue** mostram-se, contraditoriamente, em reverso quanto à figura propriamente dita.

Não se admira, pois, que **os pesquisadores modernos** estejam, a esta altura, decididamente **inclinados à aceitação de um fenômeno raro que alguns classificam como “parapsicológico” e outros de “paranormal” ou mesmo “nuclear”**, Wilson deu ao capítulo final do seu fascinante livro o título sugestivo de *“The Last Miracle”* - “O Último Milagre”. Sem dúvida alguma, **aquela imagem foi produzida por um esforço consciente de vontade do ser que ali esteve envolvido naquela peça de linho.** ⁽²³³⁾

Mas é exatamente o fato de não haver *“nenhuma deformação ou distorção”* que depõe contra o Sudário de Turim ser a mortalha que envolveu o corpo de Jesus.

É também isso que leva alguns pesquisadores modernos classificarem a imagem como um fenômeno “*parapsicológico*” e outros de “*paranormal*”. A hipótese de um fenômeno “*nuclear*” que provocaria a desintegração instantânea do corpo de Jesus, é interessante, mas diante dos costumes da época, torna-se completamente, inviável, pois o sudário era apenas um lenço que cobria a cabeça do morto. Tê-lo como sendo um lençol é fruto de crença de teólogos que sempre querem dar um viés de misticismo aos acontecimentos com Jesus.

[...] **O corpo não foi lavado, nem ungido, como prescrevia o ritual Judaico**, porque não havia mais tempo. (O Dr. Barbet lembra a profecia de Isaías: “Da planta do pé até o alto da cabeça não há nele nada de são: não há senão ferimentos, **sangue** e chagas entumecidas que *não foram ligadas, nem limpas, nem ungidas com óleo.*”) ⁽²³⁴⁾ O tempourgia. “Era o dia da Preparação – escreve Lucas (23:54) - e já brilhavam as luzes do Sabá”, pois era costume acenderem-se as lâmpadas votivas ao cair da tarde de sexta-feira. **A lei não permitia qualquer atividade no sábado, ainda mais com cadáveres.** Apressadamente foram tomadas as

providências mínimas possíveis, **deixando-se para depois o cumprimento das exigências do ritual que começava** com a lavagem do corpo e a seguir, a sua unção, antes de vesti-lo. **Limitaram-se a estender o corpo sobre uma das metades do linho e dobraram a outra metade por cima da cabeça, cobrindo-o até os pés, como se vê da gravura que reproduz o quadro de Giulio Clovio.** O recentíssimo desdobramento tridimensional da imagem em complexos analisadores eletrônicos parece indicar que uma pequena moeda foi colocada em cima de cada pálpebra para mantê-las cerradas. Colocaram junto do corpo grande quantidade de especiarias destinadas a preservá-lo até a manhã de **domingo, quando, encerrado o Sabá, voltariam para concluir o sepultamento.** Ali ficaria o corpo durante as próximas trinta e seis horas, mais ou menos, ou seja, desde a duodécima hora de sexta-feira (6 horas da tarde) até a primeira hora de domingo (6 da manhã). Nesse intervalo, porém, algo aconteceu de totalmente inesperado e **extraordinário. Algo como súbita e, não obstante, controlada desintegração nuclear desmaterializou o corpo e chamuscou o pano apenas o suficiente para estampar nele, com absoluta fidelidade, a imagem do ser que ali estivera.** (É este o relato de Wilson, bem como o de Wilcox.) Com o direito que me

confere a ignorância sempre atrevida dos que não sabem, mas ousam, suponho que, ao atingir o tecido, a energia que imprimiu o retrato em negativo encontrou aderidos ao pano os coágulos e, ao desmaterializá-los, reverteu-lhes a imagem, transformando-os em manchas positivas. Esse flash energético é a única maneira até agora admissível de explicar a aparência chamuscada da imagem. (Os autores de língua inglesa usam a palavra *scorching*). ⁽²³⁵⁾ (itálico do original)

Quanto ao *“A lei não permitia qualquer atividade no sábado, ainda mais com cadáveres.”* parece-nos não refletir a verdade, pois, como visto, em Mishnah Shabat 25,5 ⁽²³⁶⁾ é dito que é permitido.

Pode-se realizar todas as necessidades dos mortos no Shabat. Pode-se espalhar óleo no corpo e **enxaguá-lo com água**, e tudo isso é permitido desde que não se mova nenhum de seus membros, o que constituiria uma violação das leis de objetos retirados de terras. [...]. ⁽²³⁷⁾

Ao justificar a possibilidade do corpo de Jesus não ter sido lavado como se fosse o cumprimento de predição do profeta Isaías, o Dr. Pierre Barbet apenas confirma o que dissemos a respeito de seu livro estar

contaminado de viés teológico. Eis o teor da passagem mencionada:

Isaías 1,1-9: “**Visão de Isaías, filho de Amós, a qual ele teve acerca de Judá e de Jerusalém nos dias de Ozias, de Joatan, de Acáz e de Ezequias, reis de Judá.** Ouvi, céus, e tu, ó terra, escuta, porque o Senhor é quem falou. Crieis (diz ele), engrandeci-os, porém **eles desprezaram-me.** O boi conhece o seu possuidor, e o jumento o presépio do seu dono, mas **Israel não me conheceu,** e o meu povo não teve inteligência. Ai da **nação pecadora,** do povo carregado de iniquidades, da raça corrompida, dos filhos malvados! **Abandonaram o Senhor, blasfemaram o Santo de Israel, voltaram para trás. De que servirá que eu vos fira de novo** se vós (obstinados) acumulais prevaricações sobre prevaricações? **Toda a cabeça está enferma, e todo coração abatido. Desde a planta do pé até ao alto da cabeça, não há nele nada são; tudo é uma ferida, e uma confusão, e uma chaga entumecida, que não está ligada, nem se lhe aplicou remédio para a sua cura, nem foi suavizada com óleo.** A vossa terra está deserta, as vossas cidades abrasadas pelo fogo; os estranhos devoram a vossa vista o vosso país, e ele será devastado como numa

assolação de inimigos. E a filha de Sião (ou Jerusalém) ficará desamparada como a cabana duma vinha, e como a choça dum pepinal, e como uma cidade entregue à pilhagem. Se o Senhor dos exércitos não nos tivesse conservado alguns da nossa linhagem, teríamos sido como Sodoma, e ter-nos-íamos tornado semelhantes a Gomorra.” (238)

O trecho em vermelho é justamente o mencionado pelo Dr. Pierre Barbet. Qualquer pessoa de bom senso, verá que o contexto da passagem tem relação com o povo de Israel, portanto, nadinha em relação a Jesus, exceção feita à crença dogmática.

Encontramos em **O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição** (2012), autoria de Thomas de Wesselow, estas oportunas considerações:

Os argumentos médicos relativos ao ferimento de entrada **são mais problemáticos**. Depois de fazer experiências com um braço amputado, o dr. Pierre Barbet concluiu que o cravo só pode ter sido enfiado por um buraco encontrado no meio de uma complicada rede de ossos

carpais (do pulso) conhecida como espaço de Destot. **A ideia foi endossada com entusiasmo por sindonologistas, em parte por acreditar-se que ela cumpre uma profecia das escrituras** (“Ele lhe preserva todos os ossos; nem sequer um deles se quebra”), **possibilidade levantada pelo próprio Barbet**. O uso das escrituras em apoio dessa interpretação é inquietantemente anticientífico, e foi contestado pelo dr. Frederick Zugibe por razões médicas. Certo de que o ferimento de saída fica do lado do pulso onde está o polegar, Zugibe explica que o espaço de Destot fica do lado do mindinho, e, portanto, não poderia ter sido a região perfurada. Ele prefere a interpretação segundo a qual o cravo foi enfiado em ângulo inclinado através do sulco do ténar na parte superior da palma (chamada, popularmente, de “linha da vida”). É uma hipótese plausível, uma vez que Zugibe se esforça para demonstrar que os ossos e tecidos da parte superior da palma seriam fortes o bastante para suportar o peso do corpo. ⁽²³⁹⁾ **Infelizmente, o raciocínio é infectado, mais uma vez, por uma atitude crédula para com a tradição cristã**, incluindo a crença de que a trajetória da parte superior da palma **está de acordo com a “profecia” do Salmo 22,16** (“transpassaram-me as mãos e os pés”). ⁽²⁴⁰⁾

Vale a pena concentrarmo-nos nesse debate sobre o método preciso de fixar os cravos através do pulso, que ressalta dois aspectos da discussão médica sobre o Sudário a serem levados em conta. Do lado positivo, é significativo que médicos profundamente bem informados se envolvam em discussões objetivas sobre o processo de crucificação com base numa marca de ferimento representada na relíquia. Isso por si só já demonstra a qualidade extraordinariamente realista da mancha de sangue. Do lado negativo, **recomenda-nos a ficar com o pé atrás na avaliação dos argumentos baseados na medicina, pois, quando são cristãos devotos, os médicos podem ser influenciados por um respeito nada científico pelas evidências das escrituras.** ⁽²⁴¹⁾ Barbet, Zugibe e outros estudiosos de medicina contribuíram imensamente para nossa compreensão do Sudário, mas, ao mesmo tempo, se mostram com frequência demasiado inclinados a ver a peça como reflexo de textos bíblicos. ⁽²⁴²⁾

Esse tipo de reação é natural; por isso, não se deve condenar ninguém por adotá-la. No entanto, somos obrigados a agir com prudência, procurando identificar quando ela ocorre, para que nossa conclusão não seja equivocada – contaminada pelo

pensamento teológico dos autores.

Voltemos, a Hermínio C. Miranda.

Quanto aos panos, vistos por Pedro e João, o debate é puramente acadêmico e resulta de interpretação ou tradução defeituosa das palavras de João. O que havia no túmulo eram o Sudário e as tiras que serviram para atar o queixo e as mãos e (provavelmente) os pés. **Nada confirma que tenha havido também um lenço que cobria o rosto.** É certo que a imagem poderia ter atravessado o suposto lenço e Imprimir-se no tecido da mortalha, Há exemplos documentados em herbários nos quais a fiel reprodução da planta aparece não apenas na página de contato como na seguinte. Não parece, no entanto, que seja este o caso do Sudário. ⁽²⁴³⁾

Acreditamos que, no que diz respeito aos panos vistos por Pedro, conforme registrado no evangelho de João, não se trata de uma *“interpretação ou tradução defeituosa das palavras de João”*. Isso porque o relato está em plena consonância com o texto sobre a “ressurreição” de Lázaro e com o Talmude, conforme demonstrado por nós. Nossa recomendação é que você, caro leitor,

veja o “Apêndice” onde foram apresentadas várias fontes que refutam essa tese – como nós abordamos anteriormente.

Embora o trecho do Evangelho de João já tenha sido citado, retomaremos apenas a parte que refuta o argumento de que *“Nada confirma que tenha havido também um lenço que cobrira o rosto”*:

João 20,6-7: *“Então, chega também Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro; vê os panos de linho por terra e **o sudário que cobrira a cabeça de Jesus**. O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas **enrolado em um lugar, à parte.**”*

Infelizmente, Hermínio de Miranda não se deu ao trabalho de ir consultar na Bíblia, pois se fosse não teria dito o que disse.

Como visto, essa narrativa está condizente com as fontes judaicas. No próprio Evangelho de João poderemos confirmar no relato da “ressurreição” de Lázaro, que como visto, saiu do túmulo *“com os pés e mãos enfaixados e com o rosto coberto com um sudário”* (João 11,44).

De minha parte, pois, se é que o leitor paciente está interessado em minha opinião, **não tenho dúvida em aceitar que a imagem estampada no Sudário de Turim é a de Jesus.**

Certamente o autorretrato que Jesus escreveu e gravou com a sua luz tem ainda muito a nos dizer, mas **o que já disse** àqueles que conseguiram entender a sua linguagem muda e eloquente **basta para confirmar a colocação do problema da chamada ressurreição no centro e na base da fé** que, com o Espiritismo, adquiriu foros de convicção porque passou a ser iluminada pela razão. Afinal de contas, **se o Cristo não houvesse “ressurgido dos mortos”**, vã seria toda a nossa fé e continuaríamos, no dizer de Paulo, presos aos nossos erros. ⁽²⁴⁴⁾

Há uma boa possibilidade de Hermínio de Miranda ter mudado de ideia em razão de fatos que surgiram cerca de um quarto de século após ele ter escrito os dois textos, embora pudesse tê-los revisado por ocasião da publicação do livro *As Duas Faces da Vida – Textos Reunidos*. Estamos falando do teste do carbono-14, sobre o qual, como já informado, três laboratórios chegaram às mesmas conclusões ⁽²⁴⁵⁾.

Sinto muito, mas em nossa modesta opinião o Sudário de Turim não é prova de que Jesus ressuscitou, ainda que esquecêssemos os pontos em contrário, quanto ao fato dele ser mesmo a mortalha que envolveu o seu corpo. A única coisa que provaria, caso fosse verdadeiro, é que, quando Pedro chegou no túmulo, Jesus não estava mais lá. Fato esse que iria ao encontro da tese dos que advogam que Jesus não teria morrido na cruz.

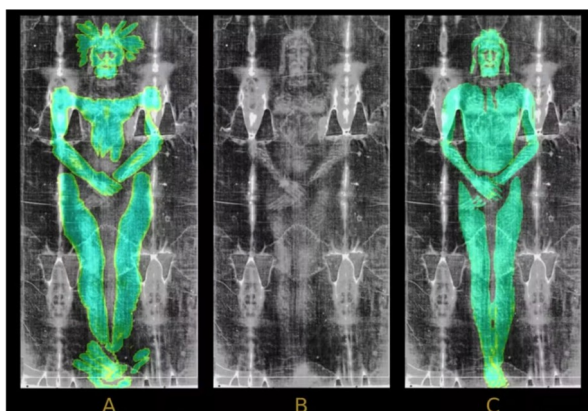
Em relação ao estudo de Cícero Mores intitulado “Formação de imagens no Santo Sudário – Uma abordagem digital 3D”, há mais coisas interessantes que devem ser mencionadas e que somam a tudo que aqui foi falado.

No **Page Not Found**, postou-se o artigo “Estudo feito por brasileiro reacende a polêmica sobre o Santo Sudário: ‘tecido não tocou o corpo de Jesus’”, de autoria de Fernando Moreira, do qual destacamos o seguinte trecho:

Intitulado “Formação de imagens no Santo Sudário — Uma abordagem digital 3D”, o estudo analisa a origem da imagem impressa no Santo Sudário de Turim — um

dos artefatos religiosos mais debatidos da História. **Por meio de simulações digitais em 3D, o autor comparou dois cenários: a projeção de um corpo humano tridimensional e a aplicação de um modelo em baixo-relevo.**

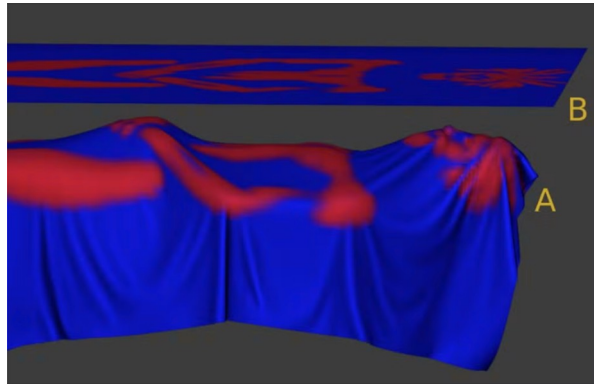
Os resultados indicam que o padrão de contato gerado pelo baixo-relevo apresenta maior compatibilidade com a imagem do Sudário, revelando menos distorções anatômicas. Já a projeção de um corpo tridimensional resultou em deformações incompatíveis com a figura observada no tecido, reforçando a hipótese de que a imagem pode ter sido produzida por meios artísticos, possivelmente como uma obra medieval.



A) Sobreposição da textura gerada pelo modelo 3D sobre a imagem do Sudário de Turim, mostrando desalinhamento nas proporções anatômicas. (B) Imagem original

do Sudário. © Sobreposição da textura gerada pelo modelo em baixo relevo, demonstrando maior compatibilidade com a imagem do Sudário, especialmente nas regiões do tronco e da cabeça. Crédito: Arqueometria (2025). DOI: 10.1111/arc.70030 ⁽²⁴⁶⁾

Fig. 28



Estudo feito por brasileiro reacende a polêmica sobre o Santo Sudário: ‘tecido não tocou o corpo de Jesus’ – Foto: Divulgação

Fig. 29

O estudo utiliza exclusivamente ferramentas livres e de código aberto, tornando o método acessível, replicável e transparente, destacou Cicero. **O impacto do trabalho extrapolou o meio acadêmico e reacendeu o debate público sobre a autenticidade do Sudário**, atraindo atenção internacional de veículos especializados, religiosos e científicos.

“O estudo que fiz é muito simples, trata-se de uma simulação digital que

evidencia a impossibilidade da imagem de um corpo humano ser compatível com aquela presente no Sudário. De modo transparente e condizente com os padrões acadêmicos de reprodutibilidade, compartilhei alguns arquivos fonte para que interessados possam replicar a abordagem em questão, ou mesmo refutar tal trabalho”, **afirmou Cicero ao PAGE NOT FOUND.** (247)

Novo artigo sobre o estudo de Cícero Moraes, foi postado em **Mais Conhecer**, intitulado “Imagem do Sudário de Turim corresponde a estátua em baixo relevo – não a corpo humano, segundo estudo de modelagem 3D”, assinado por Krystal Kasal:

A datação por radiocarbono realizada em um estudo de 1989 sobre o Sudário de Turim datou-o entre 1260 e 1390 d.C., consistente com a teoria medieval. [...] E mais recentemente, em 2022, um único fio do material do sudário foi testado com um novo — e um tanto controverso — método baseado em Espalhamento de Raios X de Grande Angular (WAXS), que alegou que o sudário datava do primeiro século d.C. Se esses resultados forem confiáveis, isso data o tecido muito mais próximo da época de Jesus.

Outro estudo examinou os padrões de sangue no sudário e os considerou inconsistentes com o que seria esperado de um homem morto deitado. De fato, os autores afirmaram que esses padrões de sangue eram “totalmente irrealistas”. Isso levou à ideia de que o sangue poderia ter sido adicionado ao sudário de forma mais artística após sua criação.

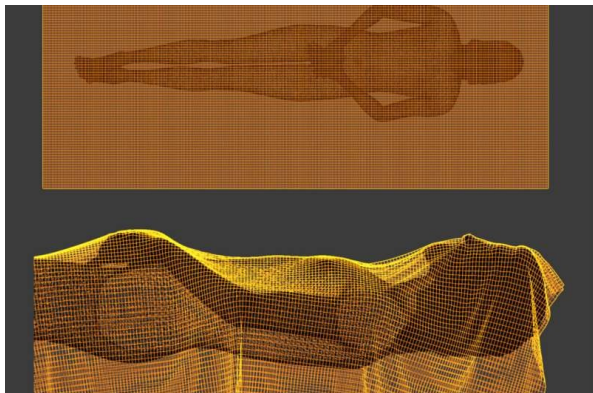
Recentemente, um estudo utilizando modelagem 3D com MakeHuman, Blender e CloudCompare adicionou mais evidências ao debate. **O estudo, publicado na Archaeometry, compara impressões digitais de uma figura humana tridimensional e uma representação artística em baixo relevo** – semelhante a uma estátua achatada – de um ser humano em uma folha plana.

A ideia é que, quando um objeto tridimensional é envolto em uma folha bidimensional, como um pedaço de tecido, a impressão resultante é distorcida e parece muito mais ampla do que quando se olha diretamente para o objeto tridimensional. Esse resultado, um tanto intuitivo, é conhecido como **efeito da Máscara de Agamenon**. A Máscara de Agamenon é uma máscara funerária de ouro descoberta no sítio arqueológico de Micenas, na Grécia, na Idade do Bronze, que parecia ter sido desenrolada e achatada após ser ajustada

ao rosto.

A impressão digital na superfície 2D, que havia sido aplicada à figura humana 3D, parecia alargada e distorcida, como esperado, ao contrário da impressão no Sudário de Turim real. Em vez disso, o modelo em baixo-relevo produziu uma impressão muito mais consistente com a aparência real do Sudário.

Cícero Moraes, autor do estudo, escreve: “O padrão de contato gerado pelo modelo em baixo-relevo é mais compatível com a imagem do Sudário, mostrando menos distorção anatômica e maior fidelidade aos contornos observados, enquanto a projeção de um corpo 3D resulta em uma imagem significativamente distorcida.”



Simulação do tecido. Parte superior: Vista superior com a malha de tecido posicionada sobre o corpo. Parte inferior: Vista lateral da

Fig. 30

Embora **este estudo** não forneça nenhuma informação específica sobre a datação do Sudário de Turim, ele **corroborar a ideia de que se tratava de uma representação artística**. A arte em baixo-relevo também era **comum durante o período medieval, portanto, esse tipo de criação se alinha com o que poderia ter sido feito naquela época.** ⁽²⁴⁸⁾

Após esse estudo científico conduzido por Cícero Moraes, torna-se difícil sustentar que o Sudário de Turim tenha, de fato, envolvido o corpo de Jesus – desde que se a questão com isenção e sem viés do fervor teológico vigente.

Conclusão

Em 19/06/2015, foi publicado no portal da **BBC News Brasil** artigo intitulado “Conheça quatro teorias que tentam explicar os mistérios do Santo Sudário” ⁽²⁴⁹⁾, apresentando as várias hipóteses que giram em torno do tecido que, além dos católicos, muitas outras pessoas acreditam ter envolvido Jesus depois da crucificação.

As teorias são listadas e discutidas pelo escritor especializado em ciência Philip Ball, foi editor da revista *Nature* por mais de vinte anos ⁽²⁵⁰⁾, vamos apenas mencioná-las:

1. É uma pintura
2. É resultado de um processo natural
3. É uma fotografia
4. É resultado de algum tipo de liberação de energia.

Além das razões de ordem científica e cultural,

podem ser identificados diversos outros problemas, caso o Sudário de Turim seja realmente o lençol que teria envolvido o corpo de Jesus, pelos seguintes motivos:

1 - Dificilmente um judeu manusearia as mortalhas, pois, segundo os princípios religiosos aos quais era adepto, elas eram consideradas impuras;

2 - Entre os judeus, não havia costume de guardar relíquias, como viria a ocorrer posteriormente entre os católicos;

3 - O autor do Evangelho de João afirma que o sudário não era um lençol, mas um modesto lenço que cobria apenas a cabeça do morto, *“não estava com os panos de linho no chão, estava enrolado num lugar à parte”* (João 20,7). Com isso, conclui-se que os vários *“panos de linho”* mencionados não condizem com a peça única que conhecemos como o Sudário de Turim;

4 - O fato é que Lázaro *“saiu [do sepulcro], com os pés e mãos enfaixados e com **o rosto recoberto com um sudário**”* (João 11,44). Isso nos permite pressupor que esse era o costume funerário

da época, o que reforça a descrição de João 20,7, que menciona panos de linho e um sudário separado cobrindo o rosto. Um detalhe importante é que ambos relatos pertencem ao mesmo autor bíblico;

5 – Pela imagem do Sudário de Turim, percebe-se que o corpo estava nu. Surge então uma questão relevante: os judeus enterraram seus mortos completamente nus, especialmente com a genitália ficando exposta?;

6 – Caso o corpo tenha sido lavado antes do sepultamento, seria pouco provável que nele permanecessem marcas de sangue, como se afirma existir no Sudário de Turim.

Além de todos esses pontos, há algo que nos causa profunda estranheza: se o Sudário de Turim fosse realmente o lençol que envolveu o corpo de Jesus – e não apenas um lenço que cobria a cabeça – como explicar a atitude da Igreja Católica de não o manter permanentemente à visitação dos fiéis? Não seria essa postura, no mínimo, ilógica? Entendemos que, diante de tamanha relevância, o mais coerente seria justamente o oposto.

Em resumo, poderemos dizer o seguinte sobre o Sudário de Turim:

1º - Não envolveu o corpo de Jesus, nesse sentido não é autêntico

- Sudário → lenço ou toalha de rosto;
- Lençóis → faixas ou panos de linho;
- Pena romana → crucificados não eram sepultados;
- Tocar em cadáver → tornava-se impuro;
- Imagem → não apresenta distorções

2º - Trata-se de uma peça artística

a) falsificação → só faz sentido considerá-la como tal se soubermos a verdadeira intenção do autor;

b) Criação → pode ter sido obra de um gênio da pintura ou, ainda que menos provável, resultado de um fenômeno mediúnico.

É claro que todas essas considerações podem não ter grande relevância para muitas pessoas; ainda assim, preferimos deixá-las no ar, à espera de

quem se disponha a explicá-las.

E para deixar registrado, informamos que o texto original foi publicado na revista *Espiritismo & Ciência Especial*, nº 51. dez/2011, p. 24-31.

Referências bibliográficas

- A Bíblia - TEB** – Tradução Ecumênica. 1ª ed. São Paulo: Paulinas; São Paulo: Loyola, 1996.
- A Bíblia Anotada**, 8ª edição. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- Bíblia de Jerusalém**, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia do Peregrino**, edição brasileira. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia King James 1611**. 5ª edição. Rio de Janeiro: BF Books, 2020.
- Bíblia Sagrada - Ave-Maria**, 68ª edição. São Paulo: Ave-Maria, 1989.
- Bíblia Sagrada - Barsa**, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- Bíblia Sagrada - Edição Pastoral**, 43ª impressão. São Paulo: Paulus, 2001.
- Bíblia Sagrada - Paulinas**, 9ª edição. São Paulo: Paulinas, 1957.
- Bíblia Sagrada - Santuário**, 5ª edição. Aparecida (SP): Santuário, 1984.
- Bíblia Sagrada - SBB**, Edição Revista e corrigida. Brasília: SBB, 1969.
- Bíblia Sagrada - SBTB**, s/edição. São Paulo: SBTB, 1994.

Bíblia Sagrada - Vozes, 8ª edição. Petrópolis (RJ): Vozes, 1989.

Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Barueri (SP): SBB, 2000.

Bíblia Shedd, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.

Bíblia Textual. 1ª ed. Niterói (RJ): BV Books, 2020.

Bíblia Thompson. Edição contemporânea. São Paulo: Editora Vida, 2007.

Bíblia Volume I - Novo Testamento: Os quatro Evangelhos. 1ª ed. LOURENÇO, Frederico. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.

Novo Testamento, Bíblia Mensagem de Deus, s/ed., São Paulo: Loyola, 1984.

Sinopse dos Quatro Evangelhos. DATTLER, Frederico. São Paulo: Paulus, 2020.

Programa Fantástico de 15/set/2002, Rede Globo de Televisão.

ANDRADE, H. G. ***Morte: Uma Luz no Fim do Túnel (Evidências da Sobrevivência Após a Morte)***. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 199.

BARBET, P. ***A Paixão de N. S. Jesus Segundo o Cirurgião***. (PDF). Rio de Janeiro: Editora Santa Maria, 1954.

BORG, M. G. e CROSSAN, J. D. ***A Última Semana: Um Relato Detalhado dos Dias Finais de Jesus***. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 1.** São Paulo: Candeia, 1995.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 6.** São Paulo: Candeia, 1995.
- CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo - Vol. 1.** São Paulo: Hagnos, 2005.
- CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo - Vol. 2.** São Paulo: Hagnos, 2005.
- CINTRA, D. **As muitas face de um rosto.** in. *História em Foco - Santo Sudário*, Ano I, nº 1, 2005, p. 33-38.
- CROSSAN, J. D. **Jesus: Uma Biografia Revolucionária.** Rio de Janeiro: Imago Ed. 1995.
- CROSSAN, J. D. **Quem Matou Jesus? - As Raízes do Anti-semitismo na História Evangélica da Morte de Jesus.** Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- EHRMAN, B. D. **Como Jesus se Tornou Deus?** São Paulo: LeYa, 2014.
- EHRMAN, B. D. **O Que Jesus Disse? O Que Jesus Não Disse?: Quem Mudou a Bíblia e Por Quê.** São Paulo: Prestígio, 2006.
- ESPINOSA, J. **O Santo Sudário.** São Paulo: Quadrante, 1988.
- GIBSON, S. **Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica.** São Paulo: Landscape, 2009.

- HOUAISS ELETRÔNICO**, Versão 2009.12, março 2026, Editora Objetiva Ltda.
- KERSTEN, H. e GRUBER, E. R. **A Conspiração Jesus**. São Paulo: Best Seller, 1994 (?).
- KEENER, C. S. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- KNIGHT, C. e LOMAS, R. **O Segundo Messias: os Templários, o Sudário de Turim e o Grande Segredo da Maçonaria**. São Paulo: Landmark, 2002.
- LOPES, A. D. **A ressurreição do Santo Sudário**. in *VEJA*, ed. 2.263. São Paulo: Abril, 04 de abril de 2012, p. 126-136.
- MELO, F. G. **Reencontro Cristão: Reflexões para o Cristianismo do Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- MIRANDA, H. C. **As Duas Faces da Vida - Textos Reunidos**. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2005.
- NOGUEIRA, P. **O Manto Insolúvel**. in. *Galileu*, nº 141. Rio de Janeiro: Ed. Globo, Abril/2003, p. 18-27.
- ORSI, C. **O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
- PICKNETT, L. e PRINCE, C. **O Sudário de Turim**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- PIÑERO, A. **O Outro Jesus Segundo os Evangelhos Apócrifos**. São Paulo: Mercuryo, 2002.
- ROHDEN, H. **Jesus Nazareno**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

SANTOS, T. ***Incôgnita: Fraude ou relíquia?*** In *História em Foco – Santo Sudário*, Ano I, nº 1, 2005, p. 11-19.

SANTOS, T. ***Início da polêmica: Farsa ou relíquia? Conheça a origem do Santo Sudário e porque ele provoca tanto interesse ao redor do mundo.*** In *História em Foco – Santo Sudário*, Ano 1, nº 1, 2005, p. 6-7.

SANTOS, T. ***Versão da Igreja: O que os olhos não veem***, in. *História em Foco – Santo Sudário*, Ano 1, nº 1, 2005, p. 39-43.

TABOR, J. D. ***A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo.*** Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

TRICCA, M. H. O. ***Apócrifos: os Proscritos da Bíblia.*** São Paulo: Mercuryo, 1995.

WESSELOW, T. ***O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição.*** São Paulo: Paralela, 2012.

Periódicos:

Espiritismo & Ciência Especial, nº 51. São Paulo: Mythos Editora, dez/2011.

Galileu, nº 141. Rio de Janeiro: Ed. Globo, abr/2003.

História em Foco – Santo Sudário. Ano 1, nº 1. Bauru (SP): Alto Astral Editora, 2015.

Veja, nº 2263. São Paulo: Ed. Abril, abr/2012.

Internet:

ALETEIA, *Has AI generated an accurate image of the man on the Shroud?*, disponível em: <https://aleteia.org/2024/09/08/has-ai-generated-an-accurate-image-of-the-man-on-the-shroud>. Acesso em: 20 fev. 2025.

ALETEIA, *Image of the Shroud of Turin (negative plate) photographed by Secondo Pia in 1898*, disponível em: https://wp.en.aleteia.org/wp-content/uploads/sites/2/2024/09/Secondo_Pia_Turinegative-image-plate_1898.jpg?w=1024. Acesso em: 20 fev. 2025.

BBC News Brasil, *Conheça quatro teorias que tentam explicar os mistérios do Santo Sudário*, disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150619_santo_sudario_mdb. Acesso em: 22 fev. 2025.

BRASIL ESCOLA, *Alexandre Magno*, disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/alexandre-magno.htm>. Acesso em: 14 fev. 2025.

COMPANHIA DAS LETRAS, *Thomas de Wesselow*, disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=03110>. Acesso em: 11 fev. 2022.

ESTADÃO, Reportagem: *Mais de 1 milhão fazem reservas para ver o Sudário de Turim*: <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,mais-de-1-milhao-fazem-reservas-para-ver-o-sudario-de-turim,512424,0.htm>. Acesso em: 05 dez. 2010.

FOLHA DE SÃO PAULO, *Cientista italiano reproduz o Santo Sudário e o classifica como farsa*, de Reuters, em Roma, disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u634163.shtml>. Acesso em: 10 fev. 2022.

- G1.GLOBO, *Cientista italiano reproduz o Santo Sudário, com Agências Internacionais*, disponível em:
<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL1330516-5603,00.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- GARROUX, B. “Santa Face”, fotografada por Secondo Pia, disponível em:
https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEgYoCsgcWOMBINBrCzC5tWcWYEj3mT2kaQUmYMmVT59aGBPsSdFJJ3L1_xKNfSuPmaFIFE3OaB_WRDnqolot7eu-XQkw2j34ZzG5fawEC1BfD4VN64mjN7JptpLPEkFToa0m4-d-WFtWAG/s640/ss1.jpg. Acesso em: 17 fev. 2025.
- INFOESCOLA, *Afresco*, disponível em:
<https://www.infoescola.com/pintura/afresco/>. Acesso em: 19 jan. 2025.
- INFOPÉDIA – *Dicionários Porto Editora, Talmude*, disponível em:
[https://www.infopedia.pt/artigos/\\$talmude](https://www.infopedia.pt/artigos/$talmude). Acesso em: 10 fev. 2025.
- KASAL, K. *Imagem do Sudário de Turim corresponde a estátua em baixo relevo – não a corpo humano*, segundo estudo de modelagem em 3D, disponível em
<https://www.maisconhecer.com/humanidade/16018/Imagem-do-Sudario-de-Turim-corresponde-a-estatu-em-baixo-relevo-m-nao-a-corpo-humano,-segundo-estudo-de-modelagem-3D>. Acesso em: 09 set. 2025.
- KRAMARIK, A. *How Jesus Saved His Own Portrait... The True Story of Akiane's Lost Masterpiece*, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=2B86y4XRCHg>. Acesso em: 21 fev. 2025.

- LUIZA, L. *Pesquisa comprova que Santo Sudário cobriu o rosto de Jesus Cristo?*, in. *AH – Aventuras na História*, disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/historia- hoje/pesquisa-comprova-que-santo-sudario-cobriu-o-rosto-de-jesus-cristo.phtml>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- LUIZA, L. *Sudário de Turim não teria sido usado para envolver corpo de Jesus, revela estudo*. in. *Aventuras na História*, disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/sudario-de-turim-nao-teria-sido-usado-para-envolver-corpo-de-jesus-diz-estudo.phtml>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- MIRAS, R. *Descubra a verdadeira aparência de Jesus, segundo os cientistas*. In: *Gazeta de S. Paulo*, disponível em: <https://www.gazetasp.com.br/gazeta-mais/curiosidades/especialistas-revelam-a-verdadeira-face-de-jesus-confira/1144449/>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- MORAES, C. *Image formation on the Shroud of Turin – a Digital 3D approach*, in *SSRN*, em 30 oct 2024, disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=5003510. Acesso em: 23 fev. 2024.
- MORAN, M. *AI unveils 'face of Jesus Christ' using Turin Shroud after bombshell discovery* in: *Daily Star*, disponível em: <https://www.dailystar.co.uk/news/weird-news/ai-unveils-face-jesus-christ-33512898>. Acesso em: 21 fev. 2025.

- MOREIRA, F. *Estudo feito por brasileiro reacende a polêmica sobre o Santo Sudário: 'tecido não tocou o corpo de Jesus'*, disponível em: <https://extra.globo.com/blogs/page-not-found/post/2025/08/estudo-feito-por-brasileiro-reacende-a-polemica-sobre-o-santo-sudario-tecido-nao-tocou-o-corpo-de-jesus.ghtml>. Acesso em: 09 set. 2025.
- RHAISSA, A. *Santo Sudário não encostou em Jesus, afirma pesquisador brasileiro*, disponível em: <https://portalcontexto.com/santo-sudario-nao-encostou-em-jesus-afirma-pesquisador-brasileiro/>. Acesso em: 09 set. 2025.
- REGENERAÇÃO DO BEM, *O Sudário de Turim – Hermínio C. Miranda*, disponível em: <https://regeneracaodobem.blogspot.com/2017/05/o-sudario-de-turim.html>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- SEFARIA, *Mischnat Shabbat 23,5*, disponível em: https://www.sefaria.org/Mishnah_Shabbat.23.5?lang=bi. Acesso em: 23 fev. 2025.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os Profetas Previram Episódios da Vida de Jesus?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/os-profetas-previram-episodios-da-vida-de-jesus-ebook>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- SOUZA, E. *Por que Jesus morreu nu na cruz do calvário?*, in *Estudo Bíblico*, disponível em: <https://www.sededapalavra.com.br/site/item.php?tipo=estudos&id=50>. Acesso em: 10 nov. 2025.

- TERRA, *Cientista italiano diz ter reproduzido o Santo Sudário*, por Philip Pullella, disponível em: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/noticias/0,,OI4022761-EI238,00-Cientista+italiano+diz+ter+reproduzido+o+Santo+Sudario.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- TORO, H. *As anomalias ignoradas do “Sudário” de Turim*. in. *Ceticismo Aberto*, disponível em: <https://www.ceticismoaberto.com/fortianismo/2230/as-anomalias-ignoradas-do-sudrio-de-turim>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- TOUHEY, J. *Has AI generated an accurate image of the man on the Shroud?*. in. *Aleteia*, disponível em: <https://aleteia.org/2024/09/08/has-ai-generated-an-accurate-image-of-the-man-on-the-shroud>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- UOL, *Reportagem: Brasileiro tem péssima educação argumentativa*, disponível em: <https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/propostas/brasileiros-tem-pessima-educacao-argumentativa-segundo-cientista.htm>. Acesso em: 11 fev. 2022.
- VEIGA, E. *Paixão de Cristo: como foi a morte de Jesus, segundo a Ciência* in. *BBC News Brasil*, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56609774>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- VEIGA, E. *Qual era a real aparência de Jesus, segundo historiadores* in. **BBC News Brasil**, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2jxgkyykro>. Acesso em: 20 fev. 2025.

VEIGA, E. *Relíquia ou fraude? A história do Santo Sudário, a mortalha que teria envolvido Jesus*. in. *BBC News Brasil*, disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c9r1wk42pywo>. Acesso em: 20 fev. 2025.

VEJA, *Reportagem: Cientistas recriam o Sudário*, disponível em:
<https://veja.abril.com.br/cultura/cientistas-reciam-santo-sudario/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

WIDER PERSPECTIVE PRODUCTIONS, *The Shroud of Turin Cleared & animated to the new song, The Nazarene, inspired by ancient melodies*, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=djXM7t6m3vs>. Acesso em: 21 fev. 2025.

WIKIPÉDIA, *Archaeometry*, disponível em:
[https://en.wikipedia.org/wiki/Archaeometry_\(journal\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Archaeometry_(journal)). Acesso em: 09 set. 2025.

WIKIPÉDIA, *Craig S. Keener*, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Craig_S._Keener. Acesso em: 17 fev. 2024.

WIKIPÉDIA, *Cristo crucificado* (Murillo), disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5b/Cristo_crucificado_%28Murillo%29.jpg. Acesso em: 10 nov. 2025.

WIKIPÉDIA, *Domingo de Ramos*, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Domingo_de_Ramos. Acesso em: 14 fev. 2025.

WIKIPÉDIA, *Jacques de Molay*, disponível em:
http://en.wikipedia.org/wiki/Jacques_de_Molay. Acesso em: 28 mai. 2012.

WIKIPÉDIA, *Philip Ball*, disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Philip_Ball. Acesso em: 22 fev. 2025.

WIKIPÉDIA, *Pierre Barbet*, disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Barbet_\(m%C3%A9dico\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Barbet_(m%C3%A9dico)). Acesso em: 11 fev. 2025.

WIKIPÉDIA, *Resurrección de Lázaro*, disponível em:

[https://es.wikipedia.org/wiki/Resurrecci%C3%B3n_de_L%C3%A1zaro_\(Giotto\)](https://es.wikipedia.org/wiki/Resurrecci%C3%B3n_de_L%C3%A1zaro_(Giotto)). Acesso em: 04 mai. 2023.

WIKIPÉDIA, *Sudário de Turim*, disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Sud%C3%A1rio_de_Turim. Acesso em: 27 jun. 2024.

WIKIPÉDIA, *Tucson*, disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tucson>. Acesso em: 07 mar. 2025.

WIKTIONARY, *Maiestras (latim)*, disponível em:

<https://en.wiktionary.org/wiki/maiestas>. Acesso em: 27 fev. 2025.

Imagens:

Fig. 0, *Capa*:

https://www.saindodamatrix.com.br/sdm_wings/saindo_damatrix/wp-content/uploads/sudario.jpg. Acesso em: 09 fev. 2022.

Fig. 1, p. 26: *Crucificação de Cristo*: link:

<https://orionitas.com.br/imagensSite/01-liturgia-da-via-sacra10.jpg>. Acesso em: 15 fev. 2025.

- Fig. 2, p. 35: *Ressurreição de Lázaro* (recorte):
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/23/Giotto_di_Bondone_021.jpg/450px-Giotto_di_Bondone_021.jpg. Acesso em: 02 abr. 2012.
- Fig. 3, p. 70: *Sudário de Turim, fotografado por Secondo Pia*, disponível em:
<https://i.pinimg.com/originals/3f/19/63/3f19632001d8c077719e4ed2eb692648.png>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- Fig 4, p. 76: *O corpo de Jesus é envolvido por um lençol*, em WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, imagem entre as p. 224 e 225.
- Fig. 5, p. 79: *Vestígios da Paixão (ou não?)*, in *Galileu* nº 141, abril/2003, p. 23.
- Fig. 6, p. 103: *Lenço de rosto*:
<https://jhess.com.br/products/lenco-de-bolso-em-algodao-egipcio-branco>. Acesso em: 19 jan. 2025.
- Fig. 7, p. 107: *Ressurreição de Lázaro*:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/23/Giotto_di_Bondone_021.jpg/450px-Giotto_di_Bondone_021.jpg. Acesso em: 02 abr. 2012.
- Fig. 8, p. 108: *Imagem do Sudário envolvendo – frente e verso – o corpo de Jesus*: <http://t0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQ-rGsZNhCEQJg1fKG1sEA5UxYfHFBDmoaWPdFXbROw3be7IB98>. Acesso em: 24 nov. 2010.
- Fig. 9, p. 128: *O rosto do Sudário e a foto de Secondo Pia*, disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/wp-content/uploads/2024/08/ah-padrao-2024-08-23t110106158.jpg>

Fig. 10, p. 130: *Efeito máscara de Agamémnon*, disponível em:

<https://aventurasnahistoria.com.br/wp-content/uploads/2024/10/ah-padrao-2024-10-30t143509730.jpg>

Fig. 11, p. 134/135: Imagem rosto Sudário por VP-8, em WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, entre as p. 224 e 225, pois as páginas com as imagens não estão numeradas.

Fig. 12, p. 136: *Jesus: criação Cícero Moraes* in: *BBC News Brasil*, disponível em:

<https://ichef.bbci.co.uk/ace/ws/549/cpsprodpb/2cda/live/b868ccb0-9e8c-11ee-b9a7-c91b9dfa91e5.jpg.webp>

Fig. 13, p. 137: *Jesus: criação Richard Neave* in: *BBC News Brasil*, disponível em:

<https://ichef.bbci.co.uk/ace/ws/624/cpsprodpb/c064/live/c87e5f10-9e88-11ee-b9a7-c91b9dfa91e5.jpg.webp>

Fig. 14, p. 138: *Jesus: criação Bas Uterwijk*, in: *Gazeta de S. Paulo*, disponível em:

https://cdn.gazetasp.com.br/img/c/825/500/dn_arquivo/2024/10/jesus-foto-montagem.jpg

Fig. 15, p. 139: DAILY STAR, *IA revela rosto de Jesus*, disponível em:

https://i2-prod.dailystar.co.uk/article33512897.ece/ALTERNATES/s1200e/1_jesus-face-according-to-ai.jpg

Fig. 16, p. 140: WIDER PERSPECTIVE PRODUCTIONS, *The Shroud of Turin Cleared & animated to the new song, The Nazarene, inspired by ancient melodies*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=djXM7t6m3vs>

Fig. 17, p. 141: KRAMARIK, “*Painting The Impossible*”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wm9BGxpf0hU>, aos 13:04 a 13:34.

Fig. 18, p. 142: KRAMARIK, “*Painting The Impossible*”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wm9BGxpf0hU>, aos 18:40 a 21:01.

Fig. 19, p. 143: CNN Brasil, *Sudário de Turim*, disponível em:
<https://admin.cnnbrasil.com.br/wp-content/uploads/sites/12/2025/08/sudario-de-turim2-e1754095865221.png?w=849&h=477&crop=0>.
Acesso em: 10 nov. 2025.

Fig. 20, p. 146: WIKIPÉDIA, *Cristo crucificado (Murillo)*, disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5b/Cristo_crucificado_%28Murillo%29.jpg. Acesso em: 10 nov. 2025.

Fig. 21 e 22, p. 160: *Cientistas recriam o Sudário*:
<http://veja.abril.com.br/noticia/variedades/cientistas-recriam-santo-sudario-503493.shtml>. Acesso em: 18 out. 2009.

Fig. 23, p. 162: *Imagem que prova que foi Leonardo da Vinci quem pintou o Sudário*, PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, encartes de fotos entre as p. 186 e 187.

Fig. 24, p. 171: *imagem Verônica com o véu*:
http://www.painting-palace.com/files/198/19707_St_Veronica_with_the_Sudary_f.jpg. Acesso em: 15 jul. 2011.

- Fig. 25, p. 172: *O rosto*: http://www.cristoredentor-rj.com.br/preciosidades_manopello.html. Acesso em: 15 jul. 2011.
- Fig. 26, p. 172: *Véu de Verônica comparado com Sudário*: <http://2.bp.blogspot.com/-RVDdsxGwyis/TarXwx5jT0I/AAAAAAD84/EJn3oCMaYxU/s1600/1245074455273.jpg>. Acesso em: 15 jul. 2011.
- Fig. 27, p. 176: *Anomalias da imagem do Sudário*: PICKNETT e PRINCE, 2008, entre p. 186 e 187.
- Fig. 28, p. 198: Imagens 3D, comparação, disponível em: [https://s2-extra.glbimg.com/uro-UcDXp99KyGkVxXpljraoAxQ=/0x0:1068x739/1000x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_1f551ea7087a47f39ead75f64041559a/internal_photos/bs/2025/Q/8/ifHvE2RO6FECg5Rwa0LA/blog-turin-3.jpg](https://s2-extra.glbimg.com/uro-UcDXp99KyGkVxXpljraoAxQ=/0x0:1068x739/1000x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_1f551ea7087a47f39ead75f64041559a/internal_photos/bs/2025/Q/8/ifHvE2RO6FECg5Rwa0LA/blog-turin-3.jpg)
- Fig. 29, p. 198: Simulação 2D e 3D, disponível em: [https://s2-extra.glbimg.com/6PYw4tudJq-xMoPkVNjNid6crNw=/0x0:1142x738/1000x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_1f551ea7087a47f39ead75f64041559a/internal_photos/bs/2025/K/p/eObfUfSoWr8Dw3IMWAKg/blog-turin-4.jpg](https://s2-extra.glbimg.com/6PYw4tudJq-xMoPkVNjNid6crNw=/0x0:1142x738/1000x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_1f551ea7087a47f39ead75f64041559a/internal_photos/bs/2025/K/p/eObfUfSoWr8Dw3IMWAKg/blog-turin-4.jpg)
- Fig. 30, p. 201/202, *Simulação do tecido*, disponível em: https://torinocronaca.it/upload/2025_08_01/Screenshot_2025-08-01_alle_19.32.44-1754069614373.png (Essa fonte foi usada por ter um link bem mais curto)

Apêndice

Lençóis, panos de linho e sudário

Lucas 24: ¹²*Pedro, contudo, levantou-se e correu ao túmulo. Inclinando-se, porém, viu apenas os lençóis. E voltou para casa, muito surpreso com o que acontecera.*

João 20: ⁶*Então, chega também Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro; vê os panos de linho por terra ⁷e o sudário que cobria a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas enrolado em um lugar, à parte.*

Ord	Fontes	Lucas	João: no chão // cobria a cabeça
01	A Bíblia - TEB	Faixas	Faixas // pano
02	A Bíblia Anotada	Lençóis	Lençóis // lenço
03	Bíblia de Jerusalém (2002)	Lençóis	Panos de linho // sudário
04	Bíblia do Peregrino	Lençóis	Panos // sudário
05	Bíblia King James 1611	Panos de linho	Panos de linho // lenço
06	Bíblia Sagrada - Ave-Maria	Panos de linho	Panos // sudário
07	Bíblia Sagrada - Barsa	Lençóis	Lençóis // lenço
08	Bíblia Sagrada - NTLH	Lençóis	Lençóis // faixa (em volta da cabeça)
09	Bíblia Sagrada - Pastoral	Lençóis	Panos de linho // sudário
10	Bíblia Sagrada - Paulinas 1957	Lençóis	Lençóis // sudário
11	Bíblia Sagrada - Santuário	Ligaduras	Ligaduras // sudário
12	Bíblia Sagrada - SBB	Lenços	Lençóis // lenço
13	Bíblia Sagrada - SBTB	Lençóis	Lençóis // lenço
14	Bíblia Sagrada - Vozes	Lençóis	Faixa de linho // sudário
15	Bíblia Shedd	Lençóis	Lençóis // lenço
16	Bíblia Textual	Lenços	Lençóis de linho // sudário
17	Bíblia Thompson	Lençóis	Lençóis // lenço
18	Bíblia Volume I: os quatro Evangelhos	Ligaduras	Panos // sudário
19	Tradução do Novo Mundo	Faixas	Faixas // pano
20	Novo Testamento - Loyola	Panos de linho	Panos de linho // sudário
21	O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo - Vol. 2	Panos de linho	Panos de linho // lenço
22	Sinopse dos Quatro Evangelhos	Lençóis	Panos de linho // sudário

Belo Horizonte, 12/02/2025.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm),

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina* e 9) *Perispírito: Provas Científicas de Ser o Molde do Corpo Físico*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A*

Reencarnação Tá na Bíblia; 6) Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 16) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 17) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 18) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 19) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 20) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 21) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 22) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 23) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 24) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 25) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 26) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 27) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 28) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 29) Haveria Fetos Sem Espírito?; 30) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; 31) Herculano Pires Diante da Revista Espírita; 32) Allan Kardec: sua mediunidade e os fenômenos que protagonizou e 33) A pesquisa de Ernesto Bozzano confirma e complementa a Codificação Espírita.

Belo Horizonte, MG.

- 1 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 17.
- 2 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 22.
- 3 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 30.
- 4 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. Vol. 6, p. 355.
- 5 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 36.
- 6 SANTOS, *Versão da Igreja: O que os olhos não veem*, in. *História em Foco – Santo Sudário*, p. 39-40.
- 7 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 130.
- 8 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 166.
- 9 EHRMAM, *Como Jesus se Tornou Deus*, p. 134.
- 10 EHRMAN, *Quem Jesus foi? Quem Jesus não foi?*, p. 59.
- 11 Mateus 27,37, Marcos 15,26 e Lucas 23,38.
- 12 Mateus 27,15-26; Marcos 15,6-15; Lucas 23,17-25 e João 18,39-40.
- 13 O ***Jesus Seminar*** (Seminário sobre Jesus) é um projeto de reflexões cristológicas fundado em março 1985 por Robert Funk, com o apoio do Instituto Westar, que inicialmente reunia cerca de 30 seguidores (fellows), número que, posteriormente, chegou a superar a marca de 200 seminaristas. Trata-se de um dos mais destacados grupos de crítica bíblica, que utiliza métodos históricos para determinar, com base no critério da plausibilidade histórica, aquilo que Jesus, como uma figura histórica, pode ou não ter dito ou feito. Além disso, o seminário popularizou as investigações sobre o Jesus histórico. Seus seguidores se reuniam duas vezes por ano. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Jesus_Seminar)

- 14 CROSSAN, *Quem Matou Jesus? – As Raízes do Anti-semitismo na História Evangélica da Morte de Jesus*, p. 135.
- 15 CHAMPLIN, *O Novo Testamento Interpretado Versículo Por Versículo – Vol. 1*, p. 536.
- 16 Mateus 27,26; Marcos 15,15; Lucas 23,24-25 e João 19,16.
- 17 TABOR, *A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo*, p. 136.
- 18 WIKIPÉDIA, *Domingo de Ramos*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Domingo_de_Ramos
- 19 BORG e CROSSAN, *A Última Semana*, p. 18.
- 20 *Bíblia Sagrada – Vozes*, p. 277.
- 21 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1675.
- 22 *Bíblia do Peregrino*, p. 2296.
- 23 *Bíblia Sagrada – Pastoral*, p. 1222.
- 24 BRASIL ESCOLA, *Alexandre Magno*, disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/alexandre-magno.htm>
- 25 *Bíblia Sagrada – Santuário*, p. 1409.
- 26 *Bíblia de Jerusalém – 1987*, p. 1354.
- 27 *Bíblia Sagrada – Pastoral*, p. 1216.
- 28 ROHDEN, *Jesus Nazareno*, p. 417-418.
- 29 Fig. 1, *Crucificação de Cristo*, link: <https://orionitas.com.br/imagensSite/01-liturgia-da-via-sacra10.jpg>
- 30 EHRMAN, *Como Jesus se Tornou Deus*, p. 166-167.
- 31 ESPINOSA, *O Santo Sudário*, p. 32.
- 32 BORG e CROSSAN, *A Última Semana*, p. 44-45.
- 33 Nota da Transcrição (N.T.): Hangel, 1977: 87.

- 34 N.T.: Edwards e colaboradores 1986: 1457 e Fig. 2. Havia três graus de açoitação no império romano: *justes*, *flagella*, *verbera*, porém, o grau de severidade entre os três não é conhecido: Sherwin-White, 1963: 27; Walasky, 1975: 90-91.
- 35 N.T.: 188. A respeito do *titulus*, exibido em Santa Croce, em Gerusalemme, Roma, veja: Thiede & D'Ancona, 2000. Diferente do que esses autores sustentam, o objeto é provavelmente uma falsificação medieval. Uma datação por radiocarbono poderia estabelecer a idade desse objeto, conforme indiquei a um dos autores (Thiede) pouco antes de sua morte.
- 36 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 241.
- 37 WIKIPÉDIA, *Craig S. Keener*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Craig_S._Keener
- 38 KEENER, *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento*, p. 134.
- 39 KEENER, *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento*, p. 197.
- 40 WIKTIONARY, *Maiestas* (latim): 1. majestade, grandeza, prestígio; 2. dignidade, honra, esplendor; 3. autoridade. Consultado em: <https://en.wiktionary.org/wiki/maiestas>
- 41 KEENER, *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento*, p. 363.
- 42 KEENER, *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento*, p. 364.
- 43 HOUAISS ELETRÔNICO, *Enrolar*. Versão 2009.12, março 2026, Editora Objetiva Ltda.
- 44 *Ressurreição de Lázaro* (recorte): https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/b/2/23/Giotto_di_Bondone_021.jpg/450px-Giotto_di_Bondone_021.jpg.
- 45 KEENER, *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento*, p. 138-139.

- 46 BORG e CROSSAN, *A Última Semana*, p. 173-174.
- 47 ESPINOSA, *O Santo Sudário*, p. 28.
- 48 *Bíblia Sagrada – Pastoral*, p. 704-705.
- 49 *Bíblia Sagrada – Pastoral*, p. 1225.
- 50 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – Vol. 1*, p. 1020.
- 51 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1756.
- 52 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1784.
- 53 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1832.
- 54 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1892.
- 55 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1832.
- 56 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1892.
- 57 CROSSAN, *Jesus: Uma Biografia Revolucionária*, p. 165-167.
- 58 TABOR, *A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo*, p. 239-240.
- 59 TABOR, *A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo*, p. 346.
- 60 Nota Transcrição (N.T.): Pablo Nogueira (fevereiro de 2007). “O Manto Insolúvel”. *Revista Galileu*. Consultado em 24 de março de 2011. Fotos assim, aliás, são muito raras devido às dimensões do Sudário, que tem 4,30m de comprimento e 1,10m de largura.
- 61 N.T.: Tudo sobre Arqueologia. “Santo Sudário de Turim – Autêntico?”. Consultado em 24 de março de 2011. O sudário tem marcas que parecem ser impressões posteriores e anteriores de um homem crucificado. O pano foi aparentemente dobrado sobre si mesmo, metade por cima do homem, a outra metade abaixo. Curiosamente, as suas feridas são consistentes com as feridas sofridas por Jesus durante a tortura que Ele suportou antes da Sua crucificação. Parece haver feridas ao redor da linha do cabelo, combinando com a

descrição bíblica da coroa de espinhos. Várias feridas pequenas que se parecem com pequenas listras vão desde os ombros à parte inferior das pernas, correspondendo com a descrição bíblica de tortura com chicotadas. Há também uma ferida na zona do tórax, o que corresponde à descrição da grande perfuração sofrida por Jesus logo após a sua morte.

- 62 N.T.: Pablo Nogueira. "O Manto insolúvel". *Revista Galileu*. Consultado em 27 de março de 2011. O estudo da Síndone ganhou até um nome próprio, sindonologia. Inclui disciplinas tão diversas como a anatomia, o estudo de polens e a computação gráfica. Há cerca de 400 grupos de sudaristas em atividade.
- 63 N.T.: Ver nota 2.
- 64 WIKIPÉDIA, *Sudário de Turim*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sud%C3%A1rio_de_Turim
- 65 a) **4,50m x ???**: WESSELOW, *O Sinal: O Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 24; b) **4,41m x 1,13m**: Veiga, *Relíquia ou fraude? A história do Santo Sudário, a mortalha que teria envolvido Jesus* in. *BBC News*, link: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c9r1wk42pyw> o; c) **4,41m x 1,13m**: Vallim, João Pedro. *Curiosidade: mais sudário*, in. *História em Foco – Santo Sudário*, p. 45; d) **4,30m x 1,10m**: Nogueira, Pablo. *O manto insolúvel*. in. *Galileu nº 131*, abril 2003, p. 20; e) **4,40m x 1,10m**: Picknett, Lynn e Prince, Clive, *O Sudário de Turim*, p. 22; f) **4,30m x 1,10m**: Miranda, Hermínio C. *As Duas Faces da Vida*, p. 128 e g) **4,36m x 1,10m**: Barbet, Pierre, *A paixão de N. S. Cristo segundo o Cirurgião*, p. 23.
- 66 ESPINOSA, *O Santo Sudário*, p. 4-5.
- 67 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 61.
- 68 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 99.
- 69 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 26.

- 70 SANTOS, *Início da polêmica: Farsa ou relíquia? Conheça a origem do Santo Sudário e porque ele provoca tanto interesse ao redor do mundo*. In *História em Foco - Santo Sudário*, p. 6.
- 71 SANTOS, *Início da polêmica: Farsa ou relíquia? Conheça a origem do Santo Sudário e porque ele provoca tanto interesse ao redor do mundo*. In *História em Foco - Santo Sudário*, p. 6.
- 72 SANTOS, *Início da polêmica: Farsa ou relíquia? Conheça a origem do Santo Sudário e porque ele provoca tanto interesse ao redor do mundo*. In *História em Foco - Santo Sudário*, p. 7.
- 73 *Sudário de Turim, fotografado por Secondo Pia, disponível em:*
<https://i.pinimg.com/originals/3f/19/63/3f19632001d8c077719e4ed2eb692648.png>
- 74 N.T.: Para a afirmação do bispo Pierre d'Arcis de que se descobrira que o pano tinha sido “habilmente pintado”, ver Wilson 1978, p. 231. Opondo-se a D'Arcis, Godofredo II de Charny insistia que a peça era genuína e fora generosamente dada a seu pai, enquanto Margarida de Charny declarou sob juramento que seu avô ganhara o Sudário (ver Chevalier 1900, pp. 28 e 32, respectivamente). Não há nenhuma razão para supor, por seus atos, que Godofredo II e sua filha não fossem sinceros ao crer que Godofredo I havia adquirido o pano e que não o encomendara. Para um exame dessa questão ver p. 197.
- 75 N.T.: Walsh 1964, p. 43.
- 76 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 31.
- 77 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 234-235.
- 78 ESPINOSA, *O Santo Sudário*, p. 32 e 41.
- 79 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 29.

- 80 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, imagem entre as p. 224 e 225.
- 81 KEENER, *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento*, p. 138-139.
- 82 KEENER, *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento*, p. 202.
- 83 *Vestígios da Paixão (ou não?)*, Galileu nº 141, abril/2003, p. 23.
- 84 NOGUEIRA, *O Manto Insolúvel*, in. *Galileu* nº 141, abril/2003, p. 23.
- 85 SANTOS, *Incógnita? Fraude ou relíquia?*, in *História em Foco - Santo Sudário*, p. 14-15.
- 86 COMPANHIA DAS LETRAS, *Thomas de Wesselow*, disponível em:
<https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=03110>
- 87 N.T.: O Sudário é mantido igualmente numa caixa à prova de fogo no transepto norte da catedral, enquanto a capela real passa por restauração, depois de um incêndio de origem criminosa em 1997, provocado por um desconhecido. (ver Wilson 1998, pp. 1-3.
- 88 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 24.
- 89 N.T.: Ver Delage 1902. Para relatos da intervenção dele, ver Walsh 1964, pp. 47-8, 69-83; Wuenschel 1954, pp. 17-28; Wilson 2010, pp. 30-2.
- 90 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. Vol. 6, p. 355.
- 91 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 29.
- 92 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 60.
- 93 N.T.: Damon et al., 1989.
- 94 N.T.: Nickel, 1998b.
- 95 N.T.: Nickel, 1998a, p. 28.

- 96 N.T.: McCrone, (s.d.).
- 97 ORSI, *O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião*, p. 60-61.
- 98 WIKIPÉDIA, *Tucson*, disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tucson>
- 99 TABOR, *A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo*, p. 23-24.
- 100 Revista Veja, Edição 2.263, de 04 de abril, p. 126-136.
- 101 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 358.
- 102 N.T.: João 20,7.
- 103 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 90.
- 104 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 219-220.
- 105 KNIGHT e LOMAS, *O Segundo Messias: os Templários, o Sudário de Turim e o Grande Segredo da Maçonaria*, p. 234-235.
- 106 *A Bíblia Anotada*, p. 1353.
- 107 *Bíblia Sagrada – Novo Mundo*, p. 1257.
- 108 *Bíblia do Peregrino*, p. 2616.
- 109 CHAMPLIN, *O Novo Testamento Interpretado Versículo Por Versículo – Vol. 2*, p. 628.
- 110 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 23.
- 111 GIBSON, *Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*, p. 44.
- 112 GIBSON, *Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*, p. 153-154.
- 113 SEFARIA, *Mishnah Shabbat 23,5*, disponível em:
https://www.sefaria.org/Mishnah_Shabbat.23.5?lang=bi
- 114 INFOPÉDIA – Dicionários Porto Editora, Talmude, disponível em:

- [https://www.infopedia.pt/artigos/\\$talmude](https://www.infopedia.pt/artigos/$talmude)
- 115 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia* – Vol. 6, p. 399.
- 116 KERSTEN e GRUBER, *A Conspiração Jesus*, p. 327-328.
- 117 *Lenço de rosto*, link:
[https://jhess.com.br/products/lenco-de-bolso-em-
algodao-egipcio-branco](https://jhess.com.br/products/lenco-de-bolso-em-algodao-egipcio-branco).
- 118 KEENER, *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia*, p. 336-337.
- 119 ROHDEN, *Jesus Nazareno*, p. 427-428.
- 120 “Afresco é uma técnica de pintura em paredes ou tetos de gesso ou revestidas com argamassa, ainda frescas, e geralmente assumem a forma de mural.”
(<https://www.infoescola.com/pintura/afresco/>)
- 121 WIKIPÉDIA, *Resurrección de Lázaro*, link:
[https://es.wikipedia.org/wiki/Resurrecci%C3%B3n_de_L
%C3%A1zaro_\(Giotto\)](https://es.wikipedia.org/wiki/Resurrecci%C3%B3n_de_L%C3%A1zaro_(Giotto))
- 122 *Resurrección de Lázaro*, link:
[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thum
b/2/23/Giotto_di_Bondone_021.jpg/450px-
Giotto_di_Bondone_021.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/b/2/23/Giotto_di_Bondone_021.jpg/450px-Giotto_di_Bondone_021.jpg)
- 123 *Imagem do Sudário*, link:[https://t0.gstatic.com/images?
q=tbn:ANd9GcQ-
rGsZNhCEQJg1fKG1sEA5UxYfHFBDmoaWPdFXbROw3be
7IB98](https://t0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQ-rGsZNhCEQJg1fKG1sEA5UxYfHFBDmoaWPdFXbROw3be7IB98)
- 124 KERSTEN e GRUBER, *A Conspiração Jesus*, p. 399.
- 125 Nota da Transcrição (N.T.): Evangelho de Pedro, 24.
- 126 PIÑERO, *O Outro Jesus Segundo os Evangelhos Apócrifos*, p. 126.
- 127 GIBSON, *Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*, p. 39.
- 128 N.T.: Veja também a lavagem do corpo do morto de Tabitha, em Jaffa: Ato:37.

- 129 GIBSON, *Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*, p. 152.
- 130 TABOR, *A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo*, p. 25-27.
- 131 KERSTEN e GRUBER, *A Conspiração Jesus*, p. 335.
- 132 TRICCA, *Apócrifos: os Proscritos da Bíblia*, p. 308.
- 133 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 127.
- 134 TABOR, *A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo*, p. 240
- 135 ESPINOSA, *O Sudário de Turim*, p. 16-17.
- 136 N.T.: Por exemplo, Ian Wilson, *The Turin Shroud*, pp. 277-8.
- 137 N.T.: Hoare, *A Piece of Cloth*, p. 72.
- 138 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 124-125.
- 139 N.T.: *Apud* Polidoro, 2010, p. 18.
- 140 N.T. McCrone, 1999, posição 149 (edição Kindle).
- 141 ORSI, *O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião*, p. 53-54.
- 142 MELO, *Reencontro Cristão: Reflexões para o Cristianismo do Terceiro Milênio*, p. 102.
- 143 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 217.
- 144 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 245.
- 145 CINTRA, As muitas face de um rosto. in. *História em Foco – Santo Sudário*, p. 36.
- 146 VEIGA, *Qual era a real aparência de Jesus, segundo historiadores* in. *BBC News Brasil*, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2jxgkyykro>
- 147 LUIZA, *O rosto do Sudário e a foto de Secondo Pia*. In: *Aventuras na História*, disponível em: https://aventurasnahistoria.com.br/media/_versions/20

- 148 LUIZA, *Sudário de Turim não teria sido usado para envolver corpo de Jesus, revela estudo*. in. Aventuras na História, disponível em:
<https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/sudario-de-turim-nao-teria-sido-usado-para-envolver-corpo-de-jesus-diz-estudo.phtml>
- 149 MORAES, C. *Image formation on the Shroud of Turin – a Digital 3D approach*, in SSRN, em 30 oct 2024, disponível em:
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=5003510
- 150 N.T.: Ver, por exemplo, Antonacci 2000, p. 64.
- 151 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 161
- 152 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 246.
- 153 Infelizmente, na postagem não aparece mais nenhuma das imagens citadas ao longo do artigo.
- 154 TORO, *As anomalias ignoradas do “Sudário” de Turim*. in. *Ceticismo Aberto*, disponível em:
<https://www.ceticismoaberto.com/fortianismo/2230/as-anomalias-ignoradas-do-sudrio-de-turim>
- 155 N.T.: Jackson et al. 1977, p. 78.
- 156 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 115.
- 157 Imagem rosto Sudário por VP-8, em WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, imagem entre as p. 224 e 225.
- 158 VEIGA, *Qual era a real aparência de Jesus, segundo historiadores* in. *BBC News Brasil*, disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2jxgkyykro>
- 159 *Jesus: criação Cícero Moraes* in: *BBC News Brasil*, disponível em:
<https://ichef.bbci.co.uk/ace/ws/549/cpsprodpb/2cda/live/b868ccb0-9e8c-11ee-b9a7-c91b9dfa91e5.jpg.webp>

- 160 *Jesus: criação* Richard Neave in: *BBC News Brasil*, disponível em:
<https://ichef.bbci.co.uk/ace/ws/624/cpsprodpb/c064/live/c87e5f10-9e88-11ee-b9a7-c91b9dfa91e5.jpg.webp>
- 161 MIRAS, *Descubra a verdadeira aparência de Jesus, segundo os cientistas*. In: *Gazeta de S. Paulo*, disponível em: <https://www.gazetasp.com.br/gazeta-mais/curiosidades/especialistas-revelam-a-verdadeira-face-de-jesus-confira/1144449/>.
- 162 *Jesus: criação* Bas Uterwijk, in: *Gazeta de S. Paulo*, disponível em:
https://cdn.gazetasp.com.br/img/c/825/500/dn_arquivo/2024/10/jesus-foto-montagem.jpg
- 163 MORAN, *AI unveils 'face of Jesus Christ' using Turin Shroud after bombshell discovery* in: *Daily Star*, disponível em: <https://www.dailystar.co.uk/news/weird-news/ai-unveils-face-jesus-christ-33512898>
- 164 DAILY STAR, *IA revela rosto de Jesus*, disponível em: https://i2-prod.dailystar.co.uk/article33512897.ece/ALTERNATES/s1200e/1_jesus-face-according-to-ai.jpg
- 165 Site: <https://aleteia.org>
- 166 TOUHEY, *Has AI generated an accurate image of the man on the Shroud?*. in. *Aleteia*, disponível em: <https://aleteia.org/2024/09/08/has-ai-generated-an-accurate-image-of-the-man-on-the-shroud>
- 167 WIDER PERSPECTIVE PRODUCTIONS, *The Shroud of Turin Cleared & animated to the new song, The Nazarene, inspired by ancient melodies*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dJXM7t6m3vs>
- 168 KRAMARIK, *How Jesus Saved His Own Portrait... The True Story of Akiane's Lost Masterpiece*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2B86y4XRCHg>
- 169 KRAMARIK, *"Painting The Impossible"*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wm9BGxpf0hU>, aos 13:04 a 13:34.

- 170 KRAMARIK, “*Painting The Impossible*”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wm9BGxpf0hU>, aos 18:40 a 21:01.
- 171 CNN Brasil, *Sudário de Turim*, disponível em: <https://admin.cnnbrasil.com.br/wp-content/uploads/sites/12/2025/08/sudario-de-turim2-e1754095865221.png?w=849&h=477&crop=0>
- 172 *Bíblia de Jerusalém*, p. 884.
- 173 SILVA NETO SOBRINHO, *Os Profetas Previram Episódios da Vida de Jesus?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/os-profetas-previram-episodios-da-vida-de-jesus-ebook>
- 174 *Bíblia Sagrada – Vozes*, p. 679.
- 175 WIKIPÉDIA, *Cristo crucificado (Murillo)*, disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5b/Cristo_crucificado_%28Murillo%29.jpg
- 176 N.T.: O açoitamento poderia provocar choque hipovolêmico, mas não se sabe se foi isso que enfraqueceu Jesus. Veja mais detalhes em Edwards et al. (1986).
- 177 N.T.: Eusébio (*Hist. Eccles.* VIII, 8), no início do século IV, indica que os homens algumas vezes eram pregados à cruz de cabeça para baixo. A crucificação foi finalmente abolida pelo imperador romano Constantino, no século IV, em razão de seu simbolismo cristão.
- 178 GIBSON, *Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*, p. 129.
- 179 VEIGA, *Paixão de Cristo: como foi a morte de Jesus, segundo a Ciência* in. *BBC News Brasil*, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56609774>
- 180 SOUZA, *Por que Jesus morreu na cruz do calvário?*, in *Estudo Bíblico*, disponível em: <https://www.sededapalavra.com.br/site/item.php?tipo=estudos&id=50>

- 181 1. Cemitério Morada da Paz, Sepultamento na época de Jesus: práticas judaicas, disponível em: <https://cemiteriomoradadapaz.com.br/sepultamento-na-epoca-de-jesus/>; 2. A igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Costumes judaicos para o sepultamento, disponível em: <https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2023/03/25-jewish-burial-customs?lang=por>
- 182 2. A igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Costumes judaicos para o sepultamento, disponível em: <https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2023/03/25-jewish-burial-customs?lang=por>; 3. Clube do Salmo, Como era o sepultamento na época de Jesus, disponível em: <https://clubedosalmo.com/como-era-o-sepultamento-na-epoca-de-jesus/>
- 183 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 245.
- 184 N.T.: Hernán Toro é engenheiro eletrônico e trabalha como docente no Centro de Ciência Básica na Escola de Engenharia da Universidade Pontifícia Bolivariana. Pertence ao grupo “Escépticos Colombia”. Foi tradutor do Boletim Racionalista Internacional.
- 185 Infelizmente, na postagem não aparece mais nenhuma das imagens citadas ao longo do artigo.
- 186 TORO, *As anomalias ignoradas do “Sudário” de Turim*. in. *Ceticismo Aberto*, disponível em: <https://www.ceticismoaberto.com/fortianismo/2230/as-anomalias-ignoradas-do-sudrio-de-turim>
- 187 WESSELOW, *O Sinal: O Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 160.
- 188 WESSELOW, *O Sinal: O Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 392-393.
- 189 GIBSON, *Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*, p. 153.
- 190 UOL, *Brasileiro tem péssima educação argumentativa*, disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/propostas/brasileiros-tem-pessima-educacao-argumentativa-segundo-cientista.htm>

- 191 Reportagens: 1ª) **FOLHA DE SÃO PAULO**, *Cientista italiano reproduz o Santo Sudário e o classifica como farsa*, disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u634163.shtml>; 2ª) **G1.GLOBO**, *Cientista italiano reproduz o Santo Sudário*, disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL1330516-5603,00.html>; 3ª) **TERRA**, *Cientista italiano diz ter reproduzido o Santo Sudário*, disponível em: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/noticias/0,,OI4022761-EI238,00-Cientista+italiano+diz+ter+reproduzido+o+Santo+Su+dario.html>.
- 192 VEJA (revista online), *Cientistas recriam o Sudário*: <https://veja.abril.com.br/cultura/cientistas-reciam-santo-sudario/>
- 193 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, encartes de fotos entre as p. 186 e 187.
- 194 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 21-22.
- 195 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 24.
- 196 N.T.: A carta se encontra preservada na Biblioteca Nacional, em Paris (coleção Champagne, vol. 154, fôlio 138). Uma tradução do texto completo da carta d’Arcis feita pelo Rev. Herbert Thurston foi publicada em *The Month*, em 1903, e foi reproduzida em *The Turin Shroud de Wilson* e em *The Image on the Shroud de Sox*.
- 197 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 61.
- 198 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 99.
- 199 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 73.
- 200 ORSI, *O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião*, p. 56.
- 201 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 201.

- 202 MELLO, *Reencontro Cristão: Reflexões Para o Cristianismo do Terceiro Milênio*, p. 103.
- 203 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 101.
- 204 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 125.
- 205 *Dicionário Prático Barsa*, p. 278.
- 206 KERSTEN e GRUBER, *A Conspiração Jesus*, p. 172-173.
- 207 *Verônica com o véu*, link:http://www.painting-palace.com/files/198/19707_St_Veronica_with_the_Sudary_f.jpg.
- 208 *O rosto*, link:
http://www.cristoredentor-rj.com.br/preciosidades_manopello.html
- 209 *Véu de Verônica comparado com Sudário*, link:
<http://2.bp.blogspot.com/-RVDdsxGwyis/TarXwx5jT0I/AAAAAAD84/EJn3oCMaYxU/s1600/1245074455273.jpg>
- 210 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 129-130.
- 211 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 234.
- 212 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 240.
- 213 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 244.
- 214 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 245.
- 215 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 246.
- 216 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 246.
- 217 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 246.
- 218 Anomalias da imagem do Sudário, em PICKNETT e PRINCE, 2008, entre p. 186 e 187.
- 219 **Archaeometry** é uma revista acadêmica revisada por pares que cobre ciência arqueológica, particularmente métodos de datação absoluta, estudos de artefatos, arqueologia quantitativa, sensoriamento remoto, ciência da conservação e arqueologia ambiental. É publicado bimestralmente pela Wiley-Blackwell, em nome do Laboratório de Pesquisa em Arqueologia e

- História da Arte da Universidade de Oxford, em associação com a Gesellschaft für Naturwissenschaftliche Archäologie Archäometrie e a Society for Archaeological Sciences. Seus editores atuais são A. Mark Pollard, Ina Reiche, Brandi MacDonald, Gilberto Artioli e Catherine Batt. [Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/Archaeometry_\(journal\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Archaeometry_(journal))]
- 220 RHAISSA, *Santo Sudário não encostou em Jesus, afirma pesquisador brasileiro*, disponível em: <https://portalcontexto.com/santo-sudario-nao-encostou-em-jesus-afirma-pesquisador-brasileiro/>
- 221 REGENERAÇÃO DO BEM, *O Sudário de Turim - Hermínio C. Miranda*, disponível em: <https://regeneracaodobem.blogspot.com/2017/05/o-sudario-de-turim.html>
- 222 Conforme informação do autor: *A Paixão de N. S. Jesus Cristo segundo o Cirurgião*, do Dr. Pierre Barbet. Tradução (excelente) do Cônego José Alberto de Castro Pinto, Editora Santa Maria, RJ, 1954.
- 223 MIRANDA, *As Duas Faces da Vida - Textos Reunidos*, Cap. “O Sudário de Turim - I”, p. 128.
- 224 BARBET, *A Paixão de N. S. Jesus Cristo Segundo o Cirurgião*, p. 64.
- 225 MIRANDA, *As Duas Faces da Vida - Textos Reunidos*, Cap. “O Sudário de Turim - II”, p. 137.
- 226 WIKIPÉDIA, *Pierre Barbet*, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Barbet_\(m%C3%A9dico\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Barbet_(m%C3%A9dico))
- 227 WIKIPÉDIA, *Pierre Barbet*, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Barbet_\(m%C3%A9dico\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Barbet_(m%C3%A9dico))
- 228 MIRANDA, *As Duas Faces da Vida - Textos Reunidos*, Cap. “O Sudário de Turim - I”, p. 135.
- 229 BARBET, *A Paixão de N. S. Jesus Cristo Segundo o Cirurgião*, p. 11 e 14.

- 230 BARBET, *A Paixão de N. S. Jesus Cristo Segundo o Cirurgião*, p. 13,
- 231 BARBET, *A Paixão de N. S. Jesus Cristo Segundo o Cirurgião*, p. 22.
- 232 BARBET, *A Paixão de N. S. Jesus Cristo Segundo o Cirurgião*, p. 105.
- 233 MIRANDA, *As Duas Faces da Vida – Textos Reunidos*, Cap. “O Sudário de Turim – II”, p. 138-139.
- 234 É citado Isaías 1,6: BARBET, *A Paixão de N. S. Jesus Cristo Segundo o Cirurgião*, p. 90.
- 235 MIRANDA, *As Duas Faces da Vida – Textos Reunidos*, Cap. “O Sudário de Turim – II”, p. 139-140.
- 236 SEFARIA, *Mishnah Shabbat 23,5*, disponível em: https://www.sefaria.org/Mishnah_Shabbat.23.5?lang=bi
- 237 SEFARIA, *Mischnat Shabbat 23,5*, disponível em: https://www.sefaria.org/Mishnah_Shabbat.23.5?lang=bi
- 238 *Bíblia Sagrada – Paulinas 1957*, p. 815.
- 239 N.T.: Ver *ibid.*, pp. 75-9, 81-9. Zugibe é crítico veemente de Barbet, acusando-o de “realizar uma única, insustentável e inválida experiência usando um braço amputado” (Zugibe 2005, p. 67). Sugeriu-se também que o cravo pode ter sido enfiado no fim do antebraço, entre os ossos cúbito e rádio, mas Barbet, 1963, p. 109, e Zugibe 2005, p. 74, descartam com razão a ideia.
- 240 N.T.: 11. Ver Zugibe 2005, pp. 66, 78-9. Mais adiante em seu livro (p. 255), Zugibe fustiga “indivíduos que tiram elementos de seu contexto bíblico para demonstrar um argumento”.
- 241 Zugibe está particularmente enganado a esse respeito e até se refere ao testemunho de místicos cristãos. Por exemplo, recorre às revelações de santa Brígida como prova de que os pés foram fixados com dois cravos, e não com um (*ibid.* 2005, p. 93).

- 242 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 133-134.
- 243 MIRANDA, *As Duas Faces da Vida – Textos Reunidos*, Cap. “O Sudário de Turim – II”, p. 141.
- 244 MIRANDA, *As Duas Faces da Vida – Textos Reunidos*, Cap. “O Sudário de Turim – II”, p. 145.
- 245 ORSI, *O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião*, p. 60.
- 246 A descrição foi tomada do artigo “Imagem do Sudário de Turim corresponde a estátua em baixo relevo – não a corpo humano, segundo estudo de modelagem 3D”, autoria de Krystal Kasal, publicado no site Mais Conhecer, disponível em: <https://www.maisconhecer.com/humanidade/16018/Imagem-do-Sudario-de-Turim-corresponde-a-estatu-a-em-baixo-relevo-m-nao-a-corpo-humano,-segundo-estudo-de-modelagem-3D>
- 247 MOREIRA, *Estudo feito por brasileiro reacende a polêmica sobre o Santo Sudário: ‘tecido não tocou o corpo de Jesus’*, disponível em: <https://extra.globo.com/blogs/page-not-found/post/2025/08/estudo-feito-por-brasileiro-reacende-a-polemica-sobre-o-santo-sudario-tecido-nao-tocou-o-corpo-de-jesus.ghml>
- 248 KASAL, Imagem do Sudário de Turim corresponde a estátua em baixo relevo – não a corpo humano, segundo estudo de modelagem em 3D, disponível em <https://www.maisconhecer.com/humanidade/16018/Imagem-do-Sudario-de-Turim-corresponde-a-estatu-a-em-baixo-relevo-m-nao-a-corpo-humano,-segundo-estudo-de-modelagem-3D>
- 249 BBC News Brasil, *Conheça quatro teorias que tentam explicar os mistérios do Santo Sudário*, disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150619_santo_sudario_mdb
- 250 WIKIPÉDIA, Philip Ball, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Philip_Ball